

ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR

Anno VIII

Nº 130



A. Pignatta



MAPPIN STORES
SOCIETADORA ANONIMA LDC

Caixa, 1391

Tel., 45, Central

Peignoirs-Saias de baixo-Combinações

A variedade e o bom gosto das roupas brancas do nosso stock, aliados a preços vantajosos, asseguram a máxima satisfação às nossas distintas clientes.



Modelo elegante pratico de peignoir em crepon de algodão branco, creme e rosa.

Preço 28\$

**Especializamos
em
Enxovaes**



Saia de baixo, modelo pratico com plissé na barra, toda de seda lavavel branca.

Preço 29\$



Combinação de calça e saia em Jersey de seda branco, azul marinho e preto.

Preço 60\$



Combinação de seda lavavel, branca, ornada com ponto á jour e preguinhas.

Preço 45\$

**Exposições
na Sobreloja**

Mappin Stores

Rua S. Bento, esq. Rua Direita
S. PAULO



LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga
Phosphaturia - EMDREGADA NO DEDAUDERAMENTO
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO, AERGENAL GUARANA E
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

Elixir Eupeptico de Werneck

VINHO IODO
PHOSPHATADO
DE WERNECK.

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE



UN JOUR VIENDRA

PERFUME D'ARYS O MAIS LUXUOSO
ADOPTADO PELAS PESSOAS ELEGANTES
O MAIS CAPTIVANTE E PENETRANTE.



Extracto, Locção, Pó de Arroz, Sabonetes, etc.

ARYS, 3, Rue de la Paix. Paris — e em todas as perfumarias
Extracto ☞ Locção ☞ Agua para Toilette ☞ Pó de Arroz ☞ Sabonetes

Vende-se em todas as Perfumarias — Em grosso com o Agente e Depositario

A. J. Ferreira • 113, Rua General Camara • **Rio de Janeiro**



Uma Pastilha
VALDA
 NA BOCCA

é a Preservação Garantida
 das Dôres de Garganta, Defluxos,
 Rouquidão, Constipações, Bronchites, etc.
 é a Supressão Instantanea

da Opressão, dos Accessos de Asthma, etc.

é a Cura Rapida de todas as Doenças do Peito.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY - Rua General Camara, 113 - Caixa N. 624 - RIO DE JANEIRO

“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette - O Pilogenio
 Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

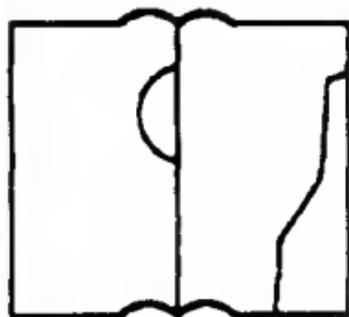
Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

Porque não fazeis todo o possível para dar o maior realce á vossa Formosura??

Mais valem uns lindos SEIOS do que
uma bonita CARA

FEIÇÕES sem belleza e sem regularidade não impedem que uma mulher se torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns **Selos** bem cheios e de formas bem arredondadas. O essencial da verdadeira belleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchece, mas em possuir um busto perfeitamente desenvolvido, que resiste ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso de graça e formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos, é a que é redonda e bem formada, cujos **Selos** são cheios e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: — «Nada iguala a uns **Selos** lórtos e arredondados para dar realce á formosura da mulher». Todas aquellas mulheres á quem a natureza favoreceu dessa sôrte casam mais cedo, são mais requestadas e desejadas e despertam maiores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviam-se desilludidos das mulheres desprovidas de **Selos** lórtos e attrahentes, como se lhes faltasse alguma cousa absolutamente indispensavel.

A **Pasta Russa** do Dr. G. Ricabal, Celebre Medico e Cientista Russo, é o unico **Medicamento** existente no mundo inteiro, com que em menos de dois mezes a mulher obtém sem causar damno algum á Saude, uns **Selos** Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Alformoseados, produzindo rapidamente o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade.

A **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal é Tonica e Reguladora das funcções naturaes e que permitta usar-se até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensivo á saude da Mulher.

Milhares de attestados affirmem o grande valor curativo da **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal.

Modo de Usar: A applicação da **Pasta Russa**, é a mais simplee possível. Póde ser applicada em qualquer hora, de preferencia á noite, ao deitar-se tendo o cuidado de pela manhã lavar bem os Seios com agua que tenha bastante **Agua de Colonia** de qualidade superior e com um sabonete medicinal ou mesmo de toilette.

Em seguida deve adaptar-se — o **Porta Selos** — de preferencia leito de lilló sob medida, assim de suspender com a maior naturalidade os **Selos**. O seu uso permanente muito concorre para efficacia do tratamento.

A acção da **Pasta Russa** deve perdurar nos Seios, nunca menos de quatro horas e a applicação deve ser feita em todo Seio até o contorno do mamillo, em pequenos massagens, assim da **Pasta Russa** penetrar bem nos póros da pelle. É indispensavel fazer successivamente applicação da **Pasta Russa** por baixo do **sovaco** direito e do **sovaco** esquerdo porque, as **glandiões** do sovaco estão em relação intima e directa com as **glandulas mammarias**, assim a menor acção sobre os primeiros (**glandiões**) tem uma repercussão immediata sobre as segundas (**glandulas mammarias**).

Encontra-se á venda **NAS PRINCIPAES**

Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Brasil

Deposito: Rua General Camara, 225, Sobrado (Junto a Avenida Passos)

RIO DE JANEIRO

Envia-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com "valor declarado"

ao **Agente Geral—J. de Carvalho**

CAIXA POSTAL N. 1724

RIO DE JANEIRO

AVISO Exijam sempre A **PASTA RUSSA** do Dr. G. Ricabal — A **PASTA RUSSA** do Dr. G. Ricabal é um **Remedio**, não é nenhum **liquido cheiroso**.

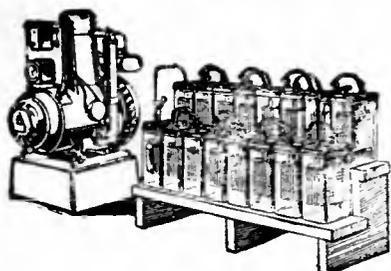
É um **Medicamento** **Approvado** e **Licenciado**, pela Saude Publica do Brasil.

"Vide os attestados e prospecto que acompanham cada Caixa"

NÃO SE ILLUDAM!!!



Luz electrica ao alcance de todos!



DELCO-LIGHT (Luz-Delco)

Um installação completa de luz electrica em Fazendas, Casas de campo,

Egrejas, Estações, Cinemas, etc.

DELCO-LIGHT compõe-se de um pequeno motor a gasolina ou kerozene e de uma serie de acumuladores.

O motor é de facil operação, sem perigo e tem partida e parada automaticas. Trabalha com gasolina e mais economicamente com kerozene.

Os motores são de tres capacidades: 832 velas, 1150 velas e 2500-3200 velas. Este ultimo tamanho presta-se para illuminação de colonias devido á sua alta voltagem (110 volts).

O gasto do combustivel é minimo, pois o motor trabalha uma hora e meia com um litro de kerozene.

Os acumuladores fornecem algumas lampadas durante a noite não sendo necessario portanto fazer trabalhar o motor.

LUZ-DELCO é uma verdadeira usina em miniatura.

Peçam os nossos preços e cotalogos.

BYINGTON & C.

Exposição: Rua 15 de Novembro, 26

Caixa P.

SÃO PAULO



fazendas
Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 104

.. São Paulo .. Brazil

Casa Lemcke

Recebemos

NOVIDADES

em todas as secções.

RS RS

**N. B. — Vendas á dinheiro
com 10% abatimento**



BAZAR COLUMBIA

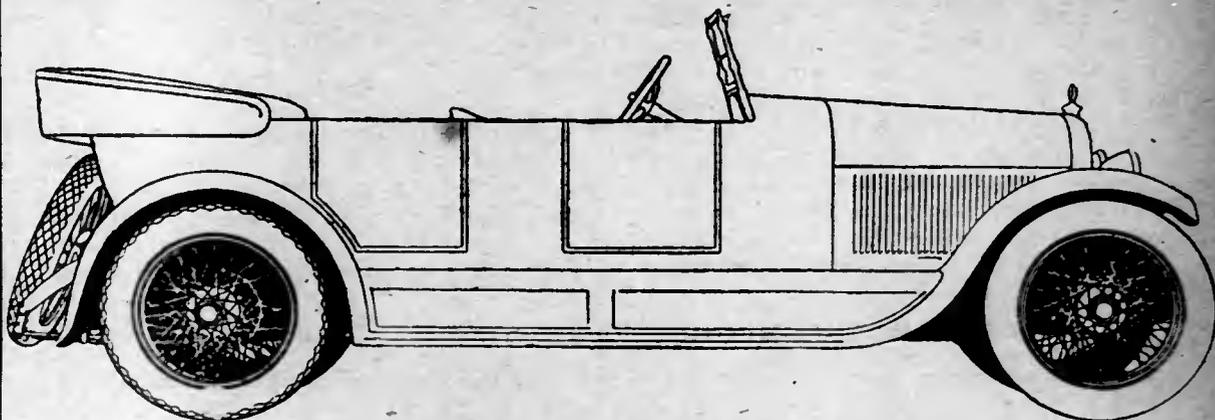
Rua de S. Bento, 87 - Teleph. Centr. 5214

SÃO PAULO

Unico estabelecimento modelar na venda de Brinquedos, Bonecas, Velocipedes, Jogos, recreativos e instructivos de salão e ao ar livre.

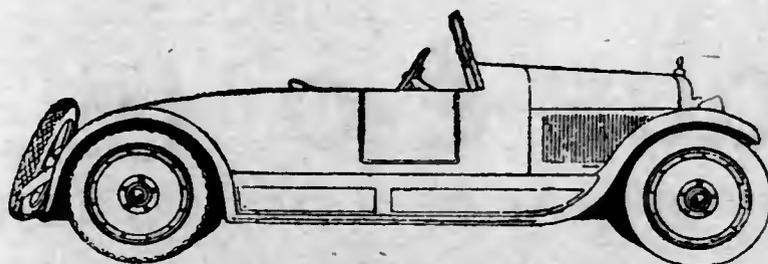
**SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES VENDIDAS
A PREÇOS VANTAJOSISSIMOS.**

OS LINDOS TIPOS DE 1919
JORDAN MOTOR CAR CO.



O JORDAN "SILHOUETTE"

DÉVIDO á enorme procura que tem tido los automoveis **Jordan** —
— pedimos ás pessoas interessadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



O AUTO IDEAL



RUA S. JOÃO, 62

Secção de automoveis e accessorios de

ASSUMPÇÃO & COMP.

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.

Segredo da Mocidade

E' a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle.



Faz desaparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as espinhas e o dermatodex (cravo).



FRISOLINA

(LOÇÃO DAS DAMAS)

Preparado Ideal

Para ondular e fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, sedosos e abundantes.



Evita a queda e extingue a caspa.





ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.

Esta dor está me matando!

mulheres,
deram-
de seu
dores
is com-
bilidade
omeçar
filtração
quellas

redien-
menda-
i a se-
idoro de

nós lh'o

ças não
brigando
po dan-
l, muito
dansou.
a sua
nstante).
u rosti-
illo, bri-
al). Da

abor,
spi-
e no
endo
hilli-

não

udi-

ida !

as

ULO





Que desgraçada sou! Esta dor está me matando!

ESTA é uma exclamação que se ouve de infinidade de mulheres, porque soffrem horrivelmente de dores nas costas, e consideram-se desgraçadas por crêrem que esses padecimentos são naturaes de seu sexo. Este é um engano muito grande, pois não existem taes dores "proprias do sexo." A dor nas costas, é um dos symptomas mais communs do mal dos rins, e é um dos primeiros indícios de debilidade renal. Immediatamente ao apparecer essa dor, a senhora deve começar

a ajudar os rins, porque se assim não fizer, seus soffrimentos serão maiores, dia a dia. A falta de filtração nos rins, fará que o sangue se encha de venenos uricos, e logo sentirão nas juntas, musculos, etc., aquellas dores que se dominam geralmente "rheumathicas."

As *Pilulas de Forster para os Rins*, teem salvo milhares de pessoas do mal renal. Todos os ingredientes que entram na sua composição, são de primeira qualidade; as pilulas teem sido usadas e recommendadas ha mais de 50 annos. Não contém drogas de especie alguma que prejudiquem ao organismo. Si a senhora sente dores nas costas, dirija-se immediatamente á pharmacia mais proxima e compre um vidro de *Pilulas de Foster para os Rins*.

A venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co. — CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

Baile do Avenida Club

Eis o que notamos no ultimo baile do Avenida Club: Didi, estava muito tristonho. Mario Franqueira, arranjou um bello Flirt. Teixeira, quando estava quasi conquistando a loirinha, eis que chega o noivo, (pobre Teixeira!). Annibal B., fazendo o footing com Mil. M., para lhe dizer meigas palavras. Paes, tão risonho, mas tão risonho que eu o julguei

Max Linder. Renato, falando-me taes barbaridades... com certeza era effeito do...; Carioca, tão bonitinho em sua roupa branca, que até parecia um pombinho. Oscar C., julgando-se muito bonito, (ora seu Oscar, você é mesmo feio!). Oscar D., muito orgulhoso, não dansou quasi. Mario S., será que está apaixonado pela dama de cabelos curtos? Francisco Paulillo, muito sympathico com a

quella cabelleira, (quantas moças não te inveja!). L. D. e C. P., brigando por quererem ao mesmo tempo dansar com a V.; Paulo Rangel, muito bomsinho, mas quasi não dansou. Rodolpho, dansando só com a sua predilecta, (bravo, seja constante). Biasi, não quiz exhibir o seu rostinho na photographia. Marcello, brigou com a noiva, (é só fital). Da assidua leitora — *Lala*.

O QUE É O LUESOL

O JÁ POPULAR DEPURATIVO DO SANGUE

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitales civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia, e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - Pedro Romero & C., Rua Rodrigo Silva, 19° - A - S. PAULO



REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.

sou! Esta dor está me matando!

io que se ouve de infinidade de mulheres,
ivemente de dores nas costas, e consideram-
n que esses padecimentos são naturais de seu
muito grande, pois não existem tais dores



lheres,
deram-
de seu
dores
s com-
ilidade
omeçar
ltração
quellas

redien-
nenða-
i a se-
dro de

ós lh'o

ças não
rigando
o dan-
, muito
dansou.
a sua
(stante).
rosti-
llo, bri-
al). Da

bor,
spi-
no
endo
hili-

não

udi-

da !

as

ULO





Que desgraçada sou! Esta dor está me matando!

ESTA é uma exclamação que se ouve de infinidade de mulheres, porque soffrem horrivelmente de dores nas costas, e consideram-se desgraçadas por crêrem que esses padecimentos são naturaes de seu sexo. Este é um engano muito grande, pois não existem taes dores "proprias do sexo." A dor nas costas, é um dos symptomas mais communs do mal dos rins, e é um dos primeiros indícios de debilidade renal. Immediatamente ao apparecer essa dor, a senhora deve começar a ajudar os rins, porque se assim não fizer, seus soffrimentos serão maiores, dia a dia. A falta de filtração nos rins, fará que o sangue se encha de venenos uricos, e logo sentirão nas juntas, musculos, etc., aquellas dores que se dominam geralmente "rheumathicas."

As *Pilulas de Forster para os Rins*, teem salvo milhares de pessoas do mal renal. Todos os ingredientes que entram na sua composição, são de primeira qualidade; as pilulas teem sido usadas e recommendadas ha mais de 50 annos. Não contém drogas de especie alguma que prejudiquem ao organismo. Si a senhora sente dores nas costas, dirija-se immediatamente á pharmacia mais proxima e comprê um vidro de *Pilulas de Foster para os Rins*.

A' venda em todas as pharmacias. Solicite nosso folheto sobre as enfermidades renaes, que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co. — CAIXA POSTAL 1062 — RIO DE JANEIRO

Baile do Avenida Club

Eis o que notamos no ultimo baile do Avenida Club: Didi, estava muito tristonho. Mario Franqueira, arranjou um bello Flirt. Teixeira, quando estava quasi conquistando a loirinha, eis que chega o noivo, (pobre Teixeira!). Annibal B., fazendo o footing com Mll. M., para lhe dizer meigas palavras. Paes, tão risonho, mas tão risonho que eu o julguei

Max Linder. Renato, lalando-me taes barbaridades... com certeza era eleito do...; Carioca, tão bonitinho em sua roupa branca, que até parecia um pombinho. Oscar C., julgando-se muito bonito, (ora seu Oscar, você é mesmo feio!). Oscar D., muito orgulhoso, não dansou quasi. Mario S., será que está apaixonado pela dama de cabellos curtos? Francisco Paulillo, muito sympathico com a

quella cabelleira, (quantas moças não te inveja!). L. D. e C. P., brigando por quererem ao mesmo tempo dansar com a V.; Paulo Rangel, muito bomsinho, mas quasi não dansou. Rodolpho, dansando só com a sua predilecta, (bravo, seja constante). Biasi, não quiz exhibir o seu rostinho na photographia. Marcello, brigou com a noiva, (é só lital). Da assidua leitora — *Lalá*.

O QUE É O LUESOL

O JÁ POPULAR DEPURATIVO DO SANGUE

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico **sem alcool**, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes **hospitales civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul** e no grande **Hospital da Misericordia da Capital da Republica**, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellente anti-syphilitico**, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico!



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as **drogarias e pharmacias**

Agentes geraes: - Pedro Romero & C., Rua Rodrigo Silva, 19° - A - S. PAULO



Excelsior Soap

Escute um segredo :

As Aguas de Colonia "Imperial", "Mimosa" e "Russa":

As Brillhantinas "Victoria", "Musette" e "Surprise":

Os Extractos "Victoria" e "Musette"

As Loções "Agua de Quina", "Jaborandina", "Suprema Violeta", "Musette" "Surprise" e "Victoria":

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise", "Carmen", "Manacá", "Rêve d'Amour" e "Victoria"

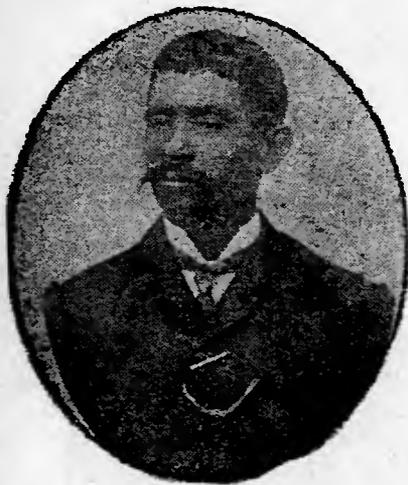
Alliados á "Agua de Alfazema Dupla Distillada" e

A Este Magnifico Sabonete "Excelsior" constituem a "SERIE DE LUXO"

das

PERFUMARIAS RIZET

Os successos do 920 no Exercito



O sr. Raymundo do Nascimento
Tenente de Cavallaria

Que durante 7 annos soffreu de Morphéa, a ponto de ter de se reformar, e quando já estava desesperado de soffrer e desenganado de se curar, por conselhos de um amigo recorreu ao 920 do dr. Futcher e após 16 mezes de tratamento viu-se completamente curado, e hoje é um dos grandes propagandistas do grande Depurativo 920.

O 920 cura Morphéa, Syphilis, Escrofulas, Boubas, Ulceras, Fistulas, Darthros, Rheumatismo, Tuberculose Ossea, Insufficiencia renal, Nephrite, Pielo-nephrite, Cistites, etc., e todas as doenças que tenham a sua origem na impureza do sangue.

O 920 é finalmente o unico purificador do sangue que demonstra os seus effeitos em 20 dias de uso e é o unico usado em quasi todos os Hospitaes da Europa.

O 920 é o producto de um aturado estudo do sabio PROFESSOR ALLEMÃO DR. FUTCHER.

A' venda: Deposito Geral

DROGARIA BAPTISTA • • Rua dos Ourives, 30

e em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

Saudades

(A ti, A...)

"Foi em Novembro! Lembras-te ainda? Quando tudo ainda nos sorria... cheio das mais doces esperanças... Partiste... para bem longe... deixando-me immersa na saudade... e na mais negra desventura... sem ao menos dizer-me o ultimo adeus!... para o meu coração que aqui chora dôres amargas de saudades tuas.. Oh! realidade cruel, porque vieste tão cedo arrancar de junto de mim o que mais adorava?... Dezembro! Janeiro!... Oh! cruciante dôr!... ainda continuavas na mesma indifferença que no mez de Novembro. Não mais teus lindos olhos... procuraram os meus... Sempre te esquivavas de mim! Oh! recordações pungentes... para toda a minha vida!... Oh! não mais encontrarei consolo para o meu coração! Adeus! Adeus! — *Folha de Hera.*

Novidades do Braz

Olga M. muito triste, (porque será?); Carolina M. brincou muito com serpentinhas; Elizabet, muito bonitinha; Olga N. não liga importancia a alguém; Anna, de Le Eliza G. nunca se esquecem da festa do dia 31; Clara B. duvida sempre; Ondina, não procura nada em vão, porque já tem o seu predilecto; Ercilia G., possuidora de um bello coração; Maria De Lucca, de uma sympathia attractante; Luiza M., sempre espirituosa; Felicia C. anda muito retra-

hida; Maria de F., contente com o seu novo pequeno (parabens). Da assidua leitora e muito amiguinha da «Cigarra» — *Berminda.*



Pudim de Guarapuava — (Paraná)

Pecisa-se 200 grammas do olhar apaixonado de Evanira C., 10 grs. da belleza de Marietta K., 50 grs. dos

cabellos de Olivia A., 300 grs. do andar de ondina A., 500 grs. do sorrisinho de Inah R., 10 grs. das litas de Bitú, 5 kls. dos olhos de Lila F., 400 grs. da elegancia de Nair B, e 200 grs. da altura de Sinhazinha. Gratas pela publicação aqui ficam as leitoras paranaenses — *Mysteriosa e Coração de Pedra.*

Saudade... — (A alguém)

Saudade! Quantas noites de vigílias, quantos dias de anciedade, quantas horas sem distracções tu o trazes ao coração que ama e se vê na contingencia de viver longe do ente amado? Nestes momentos de agonia, como é doce meditar, revendo n'alma a effigie adorada, recordando um momento de despedida as curtas phrases de amor, os menores gestos de carinhos? Saudade!... tu és a soberana que reina nos corações apaixonados. Levá nas tuas azas de côres roxas as minhas lagrimas de amor e deposita-as nos labios daquelle a quem amo! — *D. A.*

A' Donaira de Limeira

Si o Alfredo Delben é rico não sei; porque não sou ambiciosa, e, quando se trata de amor, não se cogita de riquezas. Sei apenas que está iniciando sua carreira de dentista. Porém não me consta que tenha nenhuma pequena professora. A meu ver, a senhorita professora é a propria Donaira, não é? Deixe de luxo! Da amiguinha e leitora constante — *Uma Paulista.*

ARTIGOS RECLAMES DESTE MEZ

Examinem os preços

1. Dz. chcaras café porcelana
decorada finas Dz. 10\$
1. Bateria de cosinha de allu-
minio com 23 peças por . 125\$
1. Apparelho para chá e café de
metal com bandeja por . . 95\$
1. Mobilia de bambú, 10 peças,
especial para terraço ou pa-
ra fazenda o Jogo 165\$
1. Garrafa de Agua de Colonia
especial por 5\$800



CASA FRANCEZA

DE

L. GRUMBACH & C.

Rua de S. Bento, 89 e 91

Os pedidos do interior
devem vir acompanhados com mais 10% para o carreto e encaixotamento.



Um Prazer para os pés

O calçado com solas NEÓLIN é tão confortavel que elimina a velha tortura do colçado novo.

As solas NEÓLIN tornaram-se universaes pelas vantagens que offerece o seu uso.

A sua qualidade da-lhes longa duração.

São saudaveis e elegantes.

Porque não experimentar a economia e outras vantagens do calçado com as solas NEÓLIN ?

OBTEM-SA NAS PRINCIPAES CASAS DE CALÇADO

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

SÃO PAULO — Rua Florencio de Abreu, 108

RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 253

Neolin

Todo filho de arthritico será um arthritico: desde cedo deverá usar

BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia

Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS

O Creme Ludovig é o mais perfeito Creme de Toilette. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas.

Os preparados do Instituto Ludovig curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

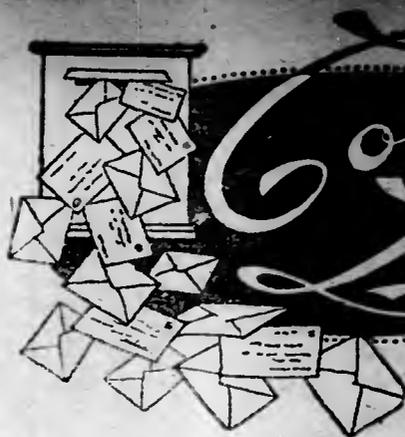
Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG

Henné Extré de la mocque

ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS.

AV. RIO BRANCO, 181 - RIO

Succursal: Rua Direita, 55-B • S. PAULO • Telephone, 5850



Colaboração das Leitoras

Esta seção conti-
nua na última parte
d' "A Cigarra".

No Tranway da Cantareira

Em Tremembé, na séde do «ru-
bro-negro», compra-se: — 1 alquei-
re de compostura para o Paulo; 1/2
metro de elegancia para o Perico;
2 dedos de delicadeza para o Ole-
gario; 1 jacá de respeito para o B.;
1 punhado de constancia para o
Nondas; um pouco mais de estatura
para o Celso Teixeira; novas Dul-
cineas para o Corrêa; 2 perninhas
de páu para o Sylvio; 1 caixa de
pó de arroz para o Zézé; 1 «uber-
alles» para o Octavio G.; 20 centi-
metros de lita para o Izidro; 1 ba-
bador para o peoueno Zito, e, uma
«Zéca» para o Luz. Tambem lá se
acham á venda: — A alegria in-
commensuravel de Paula; a bonda-
de de Rosalia; a devoção de Julia
em S. Sebastião; os sorrisos de Car-
lota; a sympathia de Maria D.; a

Tem uma boquinha formosa que
quando sorri, deixa vêr duas cóv-
inhas no rosto, mostrando ao mesmo
tempo duas lindissimas fileiras de
alvneos dentes, causando inveja ás
mais lindas perolas de Ophir... Ex-
tremamente modesta, dedica-se ao
estudo de piano, sendo uma fervo-
rosa admiradora de Beethoven, Schu-
mann e Chopin... — *Cupido*.

Itapira

Querida «Cigarra», é a primeira
vez que nos dirigimos a ti, esperando
o teu bom acalhecimento. A lista do
que vimos e ouvimos no «pic-nic»
de Itapira a 29-1-920, é curta e in-
teressante. Eil-a: — A Tana muito
attraente, pela sua extrema delica-
deza; Sizi com suas risadas capti-
vantes; Geotgina sempre com a sua
alegria em scena; Cynira prosa e
bem disposta; Thide espalhando sua
sympathia; Belisa apreciando muito
o M. F. F. (já é pela segunda vez);
Itapura tão triste, (porque será?);

gre, mas... saudoso de alguem; Pau-
lo, bonitinho; dr. Teixeira, excellente
companheiro; Olavo, fristonho; Ju-
quinha, altivo; Joanico, indifferente;
Noé, um tanto impressionado pela
sua patinação aquatica. — Bôa «Ci-
garra», pedimos a ti que dês agasa-
lho a estas poucas linhas. Das ami-
guinhas — *Abelzi e Tiroedes*.

Perfil de João A. P.

E' o Joãozinho um rapaz de 23
primaveras, possuidor de uma bo-
quinha linda, ornada de dentes quees
verdadeiras e bellissimas peroles e
labios carmezins. E' dotado de uma
educação esmerada. Mr. usa os ca-
bellos penteados para traz, e são
estes castanhos escuros, da côr de
seus olhos. Usa oculos, que o tor-
nam muito sympathico. E' de esta-
tura regular, magrinho. Amo-o mu-
ito, sem ser amada, pois conturam-
me que Mr. já deu seu coraçãoso-
inho a uma senhorita que eu não
conheço e nem desejo conhecer.
Termino dizendo que Mr. reside á
rua do Triumpho e é empregado no
«Banco Nacional Ultramarino». Da
colaboradora — *Portuguesita*.

Grande Leilão

Estão em leilão: os bellos olhos
de Maria L. Telles; a constancia de

Negrita

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS E A BARBA

20 ANOS DE EXISTENCIA

LAMBERT - RIO

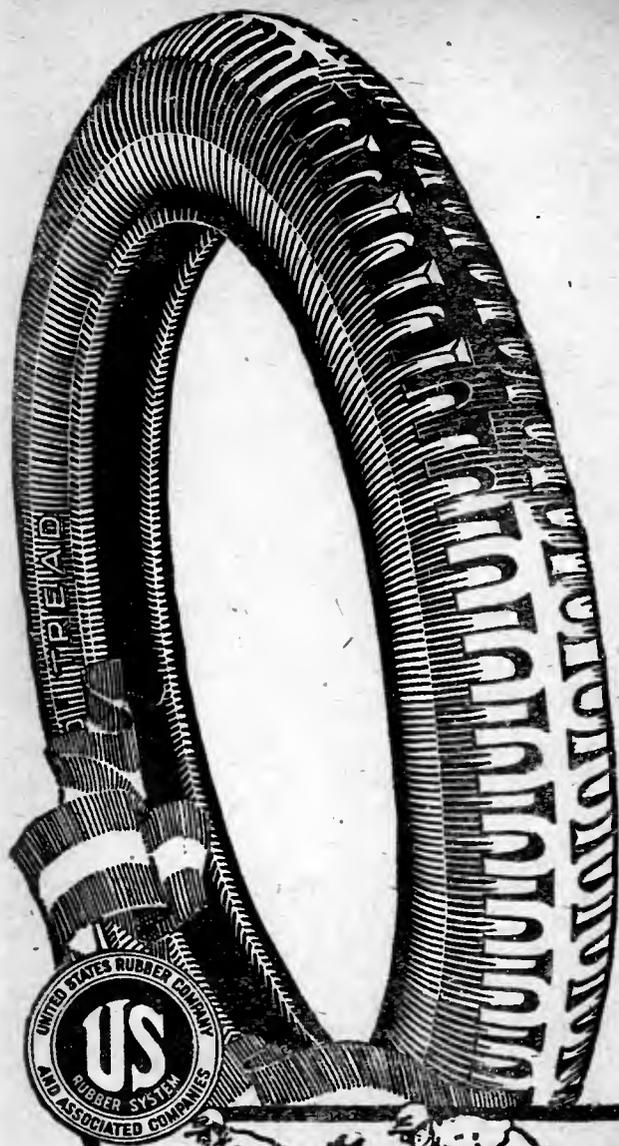
garridice de Elsa; o entusiasmo de
Adalgiza, e, as excursões infalliveis
de Leonor. — *Tudinha*.

Perfil de Mlle. M. L. — (Jacarehy)

E' de um porte regular, elegan-
te, com um todo gracil e airoso. Os
seus olhos tem um não sei que de
bello, vagando compassivos sobre
as suas orbitas, n'um olhar doce,
ameno e captivante, parecendo vi-
ver em scismas. A sua avelludada
pelle tem a brancura lactescente das
camelias... Os seus cabellos são lou-
ros, ondêados, com os seus gracio-
sissimos cachos encarácollados cahi-
dos levemente sobre os hombros...

Anesia muito meiga mas não ligava
a ninguem; Zizinha engraçadinha;
Zina noivando; M. Cintra conqui-
tando alguem; Narva satisfeita ao
lado do Quinzote; Zezé amavel;
Odette gorduchinha; Paty bonitinha;
M. Cruz gentil; Lavina muito riso-
nha. — O Iutú chorando a falta de
alguem; Lico, muito inquieto, (por-
que será?); Jango, risonho; João,
matando as saudades que sentia por
alguem; dr. Paulo, proseando muito
com a C.; o Bila fazendo declara-
ções por escripto; Quinzote, melan-
do-se ao lado de sua predilecta; Jo-
viano servindo de «páu» para a sua
priminha; Gelmirez, muito elogiado
pelas suas capacidades; Vajo, ale-

Thereza; o desembaraço de Alice
Telles; as mãos de Laura Moura; a
instrucção de Esther; a seriedade de
Julia; o andar de Olga; os cabellos
de Amelia; e o moreno do Rosa. —
Moços: o bondoso coração de Celso
Teixeira; a educação de Julio Lohse;
a paixão de Laurindo de Brito; as
cóvinhas de Clibas Araujo; a gar-
ganta de João Serzedello; a elegan-
cia dos irmãos Castrinhos; o porte
de Joãozinho Oliveira; a belleza de
Antonio Alves Dias; o corado de
Ribeiro; a fina boquinha de Arnal-
do Lopes; os olhos de Manuel A.
Dias; a prosa do dr. Heitor Ma-
chado e, finalmente, o sorriso de W.
de Carvalho. De leitora — *Sou-ou*.



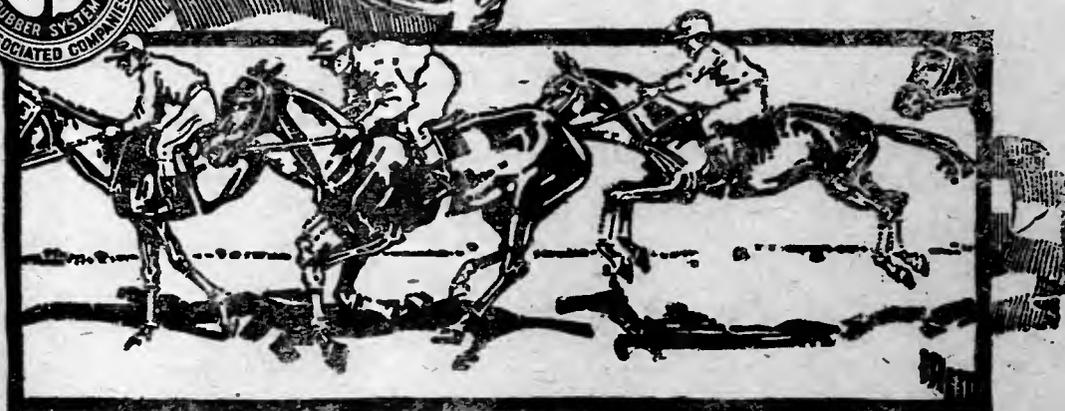
Bons Passeios Bons Pneumaticos

Ha certa relação entre aquellas duas phrases. Bons passeios consistem em andarmos por onde quizermos. Bons pneumaticos são os que proporcionam taes passeios.

Os pneumaticos **United States** typo **Usco** são *bons* pneumaticos, com elles podemos ir a qualquer lugar e por qualquer parte.

United States Rubber Export Co., Ltd.

Pneumaticos
da "United States"
Typo "USCO"



Rua Visconde de Maraguape, 5

(Largo da Lapa)

RIO DE JANEIRO

Avenida São João, 92

SÃO PAULO

Casa Allema

FUNDADA EM 1883

SÃO PAULO
Endereço telegr: "Casalla"
Caixa Postal, 177

FILIAES:
Santos o Campinas o Jahú
Ribeirão Preto o Rio de Janeiro



N. 101

Elegante vestido de linho modelo «Vague» bordado á mão em bonito ton opposto. Saia com grandes pregas e abertos á mão. Cintura acabada em laço do mesmo linho. Reproduz-se em cores da moda.

Preço Rs. 140\$000

N. 102

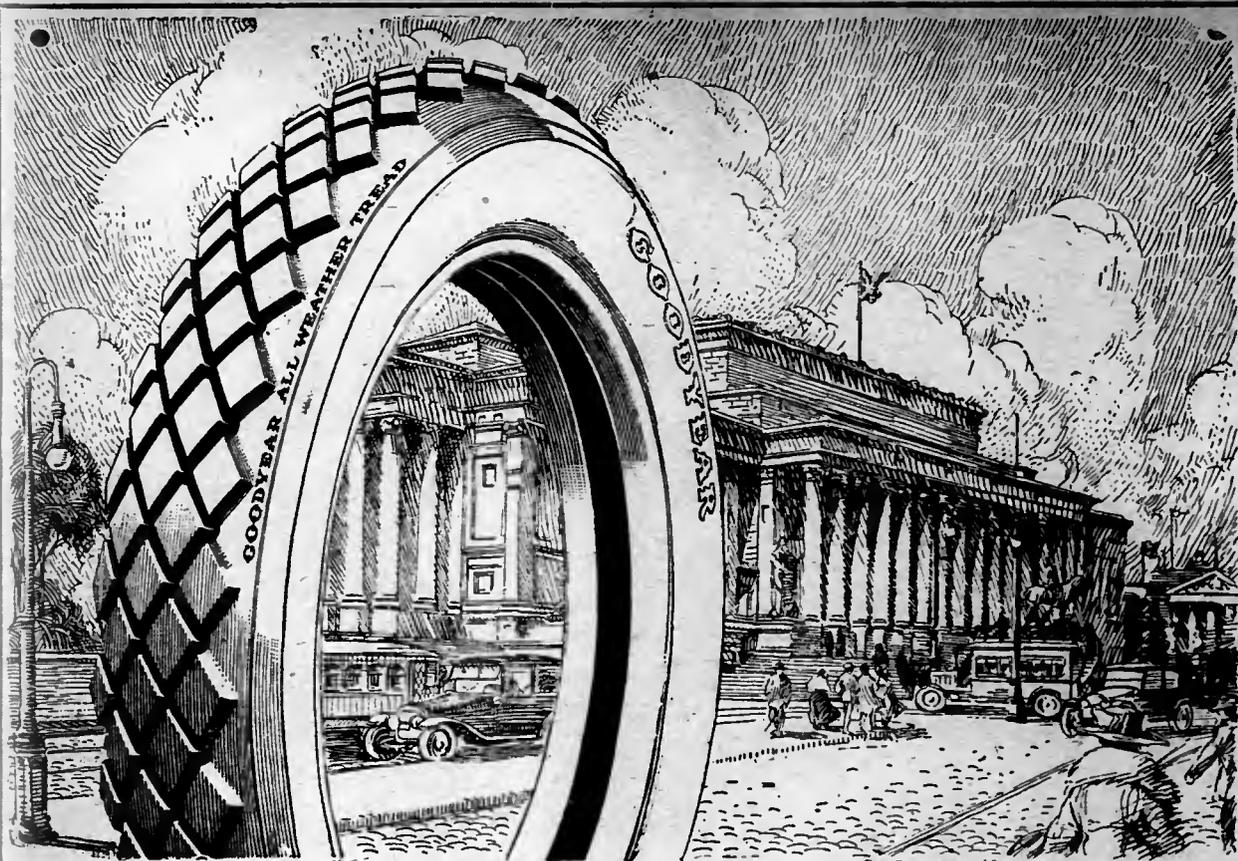
Vestido em linho, muito elegante, com bellissima combinação coberta por uma longa tunica, aberta aos lados. Talhe todo bordado á mão em ton combinado. Reproduz-se em todos os tons da moda

Preço Rs. 160\$000

Peçam os nossos novos catalogos para 1920

Wagner, Schädlich & C.^{ia}

Rua Direita, 16, 18 e 20



Os Pneumaticos "Goodyear,, são Pneumaticos equilibrados

Alguns automobilistas tem usado marcas que não são, gastando-se mais de um lado que do outro

A banda de rodagem GOODYEAR não é feita para durar menos do que a lona interna — mas exactamente tanto quanto a lona.

A carcassa e a banda de rodagem são feitas para serem companheiras na vida e quando rodando em condições normaes darem uma surpreendente uniforme kilometragem.

Nem uma só parte dos pneumaticos

GOODYEAR é fabricada mais fraca ou mais forte do que a outra, mas sim tanto quanto possivel todas as partes que os compõem, com uma resistencia uniforme e eguaes qualidades para prestarem kilometragem.

Esta construcção equilibrada torna possivel a todo o automobilista usar até o ultimo kilometro e o integral valor de cada pneumatico GOODYEAR.

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco, 253

São Paulo — Rua Florencio de Abreu, 108

GOODYEAR

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 16 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Anual: 3000 réis

Assig. para o Estrangeiro - 200000



CHRONICA

ADA mez no anno tem o seu caracter especial, caractereste que em nada se relaciona com os seus phenomenos physicos ou meteorologicos. Referimo-nos ás qualidades que o povo, em sua superstição e em sua crendice, lhe emprestam, e fazem suppor neste ou na-

quelle mez attributos de felicidade ou de infelicidade, de ventura ou de má fortuna. Mais ou menos se dá, com a mesma fé ingenua do povo, com relação aos dias. Ha alguns destes nos quaes é inconveniente mudar-se de residencia; em outros não se devem cortar os cabellos; em outros as unhas; em outros fazer viagens e dahi por diante. E o certo que estes pequeninos prejuizos governam de verdade a maioria dos nossos actos e installam, em nossa existencia já tão cheias de tyrannias, uma outra terrivel escravidão, que é a das superstições e dos pequenos preconceitos. Terrivel tyrannia, a das superstições. Vede por ahi o omnipotente dominio do numero 13 desfazendo projectos, adiando pretenções, arrancando os convivas das mesas dos banquetes, impedindo que os sacramentos se realizem e que os votos se cumpram. E ao lado desse numero fatidico uma multidão de pequenos caprichos e de menores prejuizos entravando a marcha natural de negocios e lançando, incontestavelmente, um regimen de duvidas e de surpresas na carreira interminavel das horas e no filão calmo e inalteravel do tempo. Quanta cousa devia realizar-se que o simples poder de uma crendice qualquer, sempre absurda e inutil como todas as crendices, impede que levemos a termo, por uma coincidência casual, por uma imprevisão ou por uma simples negligencia... Deixamos, assim, dia a dia, que mais forte se vá tornando em nós essa tyrannia, que passa finalmente a nos tolher as menores vontades e fazer do nosso individuo um boneco de molas do Destino, dominado por causas cuja razão não conhecemos e cujos efeitos se assentam em possibilidades e conclusões empiricas, filhas unicas da nossa phantasia e da nossa imaginação, ou creações da nossa cobaradia perante a ameaça surda de poderes que se não revelam. Tememos, assim, não o pricipio real de qualquer lei physica ou biologica, mas a tradição, que, como todas as tradições, chega até nós adulterada e augmentada, de desastres cuja causa residem em forças occultas do Destino, em sympathias ou antipathias de poderes irrevelados, de factos que se relacionam com o tempo e d'elle dependem directamente. Ha, não ha negar, inevitaveis influencias physicas, claramente definidas, porém pela sciencia, das quaes tambem depende, muitas vezes, o destino humano. Dahi, comtudo, a filiar-se a essas mesmas causas as razões de forças desconhecidas que actuem em certos momentos ou em certos periodos determinados, e que governem o futuro das nossas acções ou da nossa

felicidade, vae, sem duvida, uma grande distancia. Porque motivo poderes moraes definidos, que nada têm, afora as suas relações physico-psychicas, com os acontecimentos da vida quotidiana, se mesclam a estes para, em certos e determinados dias do anno, como fataes e ineluctaveis leis physicas, determinar o exito ou o insuccesso das nossas acções? Porque motivo havemos de acreditar em minucias de superstição e, jungidos a ellas, por ellas pautar os nossos actos diarios, impedindo a expansão natural da nossa vontade ou a marcha dos nossos affazeres, comprometendo, sem motivos certos e determinados, pequenas satisfacções ou jubilos dos nossos affectos e das nossas paixões?

Fraqueza? Sim, fraqueza. Não acreditamos nos espiritos que, por serem aparentemente profundos, e esconder-se atraz de uma nevoa de duvida, se cingem a esses preconceitos e prejuizos, pautando por elle as suas acções. Respeitemos a sua maneira de ser, porquanto, muitas vezes, poderá estar com elles a razão; mas não procuremos imital-os ou justificar-lhes as crendices. Ha motivos, na vida de certos individuos, que os fazem escravos dessa tyrannia. Dahi, porém, a querer que, sem razão, nos filiemos á sua cohorte, deve haver uma barreira de critica solerte e uma boa dose de humorismo vigilante.

Não somos, pois, supersticiosos. Não ha, deste modo, nenhuma admiração em nós pelos acontecimentos que, contrariando a crença do povo, se oppõem á verdade de alguns preconceitos e causas que se consideram fataes e cujos efeitos se sentem ha seculos, occasionalmente ou não. Acreditamos, logicamente, nos principios physicos e meteorologicos, actuando, muitas vezes, nas acções dos homens e determinando-lhes rumos e caracteres; não pensemos porém, que este ou aquelle dia seja feliz ou asiago, que este ou aquelle numero possa forçar o curso natural da vida, emprestando-lhe aspectos novos e imprevisíveis, como desastres e mortes, como exito e insuccesso de qualquer empreza, como infelicidade ou como ventura em qualquer tarefa que tenhamos emprehendido. Desde que só o empyrismo se esforce por justificar ou legalisar qualquer erro, sem prova palpavel das suas causas ou leis, não devemos descansar simplesmente na sua acceitação passiva e submissa; mas lutar por combatel-o e esclarecel-o. Teremos luctadõ assim com a nossa intelligencia e a nossa energia para concorrer tambem com uma pouca de luz para o esclarecimento de certos phenomenos que ainda restam insoluveis através da tradição, quer sejam reaes ou imaginarios, a atravancar a marcha da humanidade para o futuro, a tolher-lhe a vontade e a escravisar, soberanamente, a logica e as facultades melhores de raciocinio dos sabios e dos pensadores. Pelo menos, afinal, para evitar a exploração que em torno dessas crendices e superstições do povo trama a actividade solerte dos espartalhões, das magas e dos astrologos de que andam cheias as nossas cidades, com grave ameaça á moral e á felicidade da familia brasileira.



O mais completo Fortificante

Torna os homens vigorosos, as mulheres formosas, as crianças robustas

Cura todas as formas de Anemia
Cura Fraqueza Muscular e Nervosa
Augmenta a Força da Vida
 Produz sensação de bemestar, de vigor, de saúde

Evita e Tuberculose
 Sendo de extraordinária eficácia nos organismos predispostos e ameaçados por essa terrível molestia.
 A venda nas pharmacias e drogarias.



Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

N.
 RE
 Ass
 que
 da
 nos
 rela
 inc
 não
 un
 E o
 nar
 tall
 nia
 sup
 tyra
 nip
 ject
 das
 san
 E a
 pec
 van
 inc
 sur
 filã
 dev
 cre
 tod
 por
 ou
 sim
 nós
 lher
 vid
 por
 effe
 sõe
 da
 dia
 não
 de
 ção
 adu
 resi
 path
 fact
 pen
 veis
 rém
 mui
 filia
 cas
 tos
 gov

Carnaval — O Corso na Avenida



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", durante o Corso de Carnaval, na Avenida Paulista.

A Salvação das Crianças

Agentes:
TELLES, BARBOZA & Cia.
Rua Anhangabahú, 35 - S. PAULO - Brasil



Quando o leite de peito é insuficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada", é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

funcionam
onde
tram
com
s in-
Brasil

para a
esos.

ngla-
nicos
ra A
a, os
Tron-

Uni-
epre-
Está-
Cor-
Nova

en-
avul-
neiro,
á rua
faz a
ontos

ela



Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169 - Central

III

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Março de 1921.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores electivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, A Cigarra abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra lunciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calawell Burnet Corporation, 101, Park Aduenue, Nova York.*

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. Braz Lauria, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquelle capital.



Photographia tirada especialmente para "A Cigarra", por occasião do baile á phantasia realizado pela Sociedade Hespanhola, no sabbado de Carnaval.



como os que por aqui lhes lemos as opiniões nos communicados dos jornaes. Não lhes occorre que já os antigos kabbalistas admittiam a possibilidade de viverem seres no quarto elemento, pelo que, no logo punham as suas amaveis Salamandras. Quem é que lhes garante não serem as condições physicas de Neptuno as melhores do mundo, para quem allí vive e não dispõem de outras? Quem é que sabe se não serão ellas mais favoraveis, talvez, do que as terrenas? Quem é que pôde, assim, afirmar que esses signaes marconianos não são um recado que os sabios de lá estão a enviar para os de cá, mais ou menos nestes termos:

«Senhores sabios da Terra.
Outro officio.
Saudações e abraços.

(a) Sabios de Marte? »

Nem mesmo, talvez, os ditos da Escripura...

Febrero de 1920

LEO VAZ

A bohemia

de Puccini

Como muitas celebridades musicas, Puccini, o applaudido auctor da «Bohemia» e da «Tosca», hoje milionario, conheceu a miseria nos seus dias juvenis.

Quando estava escrevendo a sua primeira opera, «La Valli»,

era tal a sua escassez de dinheiro que, se não fosse o dono de um restaurante milanez, talvez tivesse morrido de fome. O dono do restaurante chegou a cansar-se da sua boa acção, foi então que Puccini conseguiu do governo italiano, uma pensão de algumas liras por mez.

Naquelles tempos difficeis morava Puccini com outros tres companheiros musicos em uma agua-lurtada immunda. Quando chegava a fome, os tres bohemios disputavam a sua vez para ir empenhar as roupas, até mesmo as botinas. Puccini

ganhava a vida então tocando piano n'um café, dando lições a lira cada uma e copiando musica.

Taes foram os principios do compositor hoje querido do publico, cuja fortuna pessoal, sobe, segundo parece, a mais de um milhão de liras.

Um estado "sui-generis"

Nas possessões coloniaes dependentes da Hollanda, existe um pequeno estado originalissimo pela sua constituição e costumes.

Entre as cidades da Baviera e Samaragem, na ilha de Java, encon-

O throno de Batan é hereditario na pessoa do filho mais velho do monarcha, e em caso que o soberano morra sem successor, reune-se entre os seus proprios filhos. Estas amazonas montam como os homens e constituem a guarda do corpo do rei ao qual prestam didido apoio.

Antigone

Quatorze obras foram compostas com o titulo *Antigone*, desde 1723 a 1844, isto é, durante mais de um seculo. Paul Maurice e Auguste Vacquerie, os dois grandes amigos de Victor Hugo, traduziram e fizeram

Bretã



Collaboração especial para "A Cigarra"

Abre os olhos azues sobre os versos que escrevo!
Esses olhos azues que evocam a alma extranha de uma paizagem verde e feliz como um trevo, perdida entre o nevoeiro e as pedras da Bretanha...

Não sei onde... Ha um telhado, um rio, uma montanha, longas relvas e, além, muito branco, o relevo de um rebanho, e um pastor que, cantando, acompanha a cadencia banal destes versos que escrevo...

Tua patrial Deixaste-a, um dia — que loucural
E ella não te deixou, pois, cheia de ternura, veio no teu olhar, pensativa e tristonha...

Mas... tu choras ao lêr esta pobre cantiga,
minha linda bretã, minha infeliz amiga...
Fecha os olhos azues sobre o que escrevo — e sonha.

Guilherme de Almeida

S. Paulo, Febrero de 1920

tra-se o reino de Batan, que não obstante ser tributario da Hollanda, distructa de autonomia.

Este reino é governado exclusivamente por mulheres. Somente o soberano pertence ao sexo forte.

Do conselho de estado, composto de tres mulheres, depende o rei por completo, e todos os cargos de autoridade mais importantes: funcionarios da corte, chefes militares e soldados, são sem excepção do sexo feminino. Os homens são agricultores e commerciantes.

representar no Odéon, em maio de 1844, a tragedia de Sóphocles, para a qual compuzeram os còros Mendelsohn, em 1788, que já havia representar, no Theatro Francez, uma peça imitada da *Antigone* de Sóphocles, e em 1790 o compositor Zingarelli, foi convidado, para ir a Pariz compôr uma opera sobre o mesmo assumpto. A obra, porém, só alcançou uma representação. Foi *Antigone* uma das primeiras tragedias de Vittorio Allieri, e uma d'aquellas em que elle mais assignalou os seus predicados do theatro.

Chá da India TETLEY O seu sabor ganha o favor
S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 — S. Paulo

Os telegrammas astraes

OISA por que sempre me interessei é essa dos habitantes de Marte e de outros planetas que dizem existir ahi por esses espaços além.

Mas, muito principalmente, pelos de Marte.

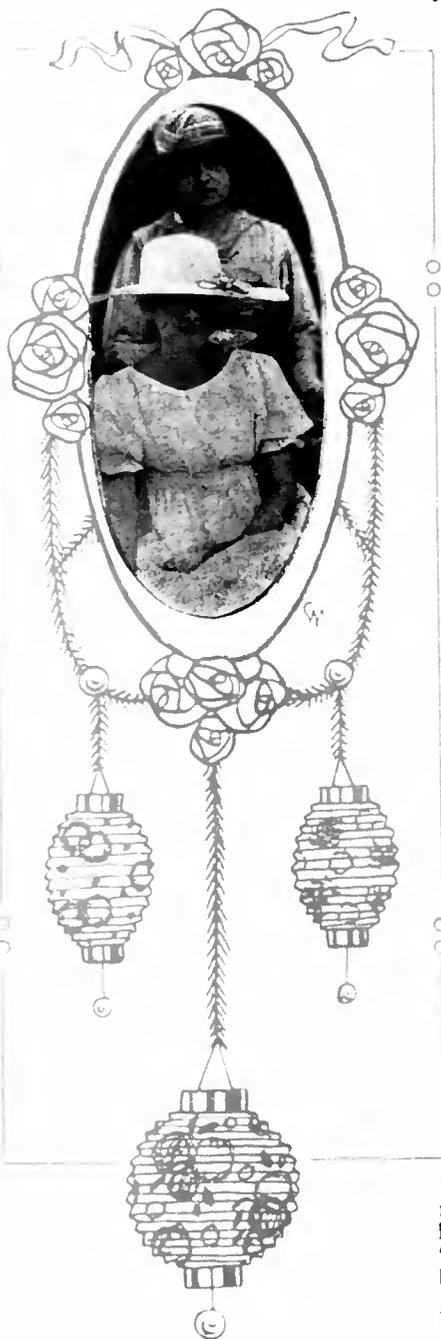
E essa minha predilecção não vem tanto da maior vizinhança em que moramos neste bairro do Infinito, chamado, nas aulas de preparatorios, — Nosso Systema Planetario. Parecerá o nome um tanto prolongado, ás pessoas amigas da simplicidade, mas estas devem considerar que ha, dentro desse bairro, jardinsinhos com appellidos ainda mais desproporcionados do que os de um fidalgo hespanhol.

Mas não é disso que se trata. Sinto pelos marcianos maior sympathy, por causa dos seus canaes. E, por estes canaes, discordo da opinião corrente entre os astrônomos, que attribuem áquellas criaturas uma intelligencia muitissimo mais avançada e aguda do que a de que ha algumas amostras cá pela nossa parte. Não me parece isso de fundamento. Os amigos marcianos devem andar ainda lá pela idade de ouro da infancia intellectual. Pelo menos é o que nos seus canaes eu leio. Porque eu tambem já fui dado com toda a alma, a canalisações identicas. Mas foi isso nos bons tempos em que uma sargeta alagada, após uma carga d'agua, era para mim, e para outros garotos da mesma rua, uma delicia. Mal vinha uma catada, e lá nos ajuntamos, construindo açudes successivos, em que a agua se re-prezava ante as dunas que lhe oppunhamos, amontoando a areia da sargeta.

E quando já não sobrava sargeta para novas barragens, entravamos de rasgar canaes, com que faziamos communicarem-se uns com os outros os açudes. Apenas, não eram elles rectilinos e parallelos como os do visinho planeta Acima da rectidão, amavamos as bellas curvas e, por isso, eram os nossos canaes sinuosos, ennovellados, emmaranhados entre si, com caprichosa phantasia. E eram lindos, os nossos canaes, e por elles singravam cerradas frotas de barquinhos de papel...

Mas nem por isso aquelle velhote, de gorro preto, que da sua janella nos contemplava, á esquina, nos attribuia lampejos de genialidade. Nem deixavamos de cumprir as penas das chinelladas domesticas, quando para casa voltavamos com as botas encharcadas.

Donde eu concluo que os de Marte, que por lá andam a abrir os canaes que tanto intrigam aos sabios cá de baixo, são uns creanças, que se distraem numa sargeta planetaria. Nada de intelligencias excessivas. Dahi o não acreditar na procedencia que Marconi pretende



descobrir a certos zumbidos que lhe têm chegado ás orelhas nestes ultimos tempos e que bem podem ser uma parodia áquelle rato da fabula,

de quem se conta que, imiscuindo-se um dia entre as duas lentes da luneta de um observatorio, levou o astrônomo que por ella espiava á lua, a enxergar aterrorisadora ratarazana, que lá estivesse a lhe roer a prateada face como se fôra um queijo vulgar. Os zumbidos de Marconi, quem sabe se não são guinchos dalgum aparelho avariado?... Dir-me-ão, talvez, que isso que ahi fica é raciocinio eivado de enviezada analogia. E eu creio que têm muita razão os que tal disserem. E' isso, mesmo...

Mas tambem não é outra coisa o que andam a declarar certos sabios ultimamente consultados sobre o extranho caso. Declararam elles que não admittem os signaes interplanetarios por, de antemão, não admittirem signaleiros que os dêem porque em nenhum outro planeta se encontram condições physicas favoraveis á organização da vida, como se dá neste nosso privilegiado globo.

Ora nessa opinião delles, eu vejo motivo para desconliar que os senhores sabios andam meio equivocados. Pois, tal como raciocinam dão nota de ideiar que os habitantes dos outros planetas houvessem de ser construidos por modo que só lograssem viver dentro das supracitadas condições favoraveis e peculiares ao nosso planeta, o que seria muito honroso para nós, mas bastante incongruente para elles.

As condições physicas alludidas não me parecem arrançadas ad-hoc, para albergar determinados seres a quem de repente lhes dê na telha o organisarem-se. Parece-me, vice versa, que estes seres é que hão de affazer se ás condições que encontrarem, se têm mesmo muito empenho em existir. Cada macaco no seu galho. Tal individuo de Mercurio, que medra bem numa temperatura de 5.700 centigrados acima de zero, apanharia logo uma defluxeira perigosa, senão uma galopante funesta, se aquella temperatura acaso cahisse a 5.675, como por aqui, *mutatis-mutandis*, ás vezes, acontece. Tal outro, symmetricamente, que lá fosse tocando a vidinha mergulhado nos milhares de grãos abaixo de zero, de Saturno, (eu creio que Saturno, mesmo com o luxo dos seus aneis, deve ser frio como o Diabo) assim que uma tarde se mostrasse em alguns grãos menos frigorificante, correria ao primeiro "bar" proximo, a abanar a palheta, berrando:

— Garçon! uma limonada!... Uff!

Os senhores sabios impugnadores dos colloquios celestes de Marconi, parece que imaginam que os povoadores dos outros planetas hão de ser perfeitos Joões Fernandes,

A Cigarra

Vinhos

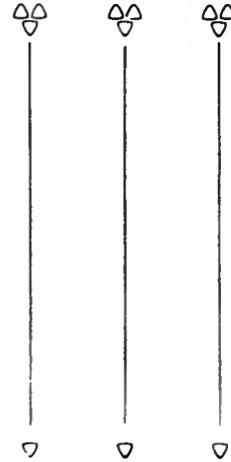
Trapiche

combatem a

Carestia

da

vida



Pois são

Excellentes

mas de

Preços

modicos



EMPORIO INGLEZ

6 Rua Alvares Penteadó

• Telephone Central 870 •

z to-
sabe
ques-
aphi-
e a-
dizer
mosos
orriso
r leis
a ri-
iqua-
el de

uma
l, on-
e á
z em
para
nesse
e do
io de

alpa?
te ou
ão ou

todos
vive-
reita-
ape-
longa
edeu,
uma

orque
Bem
o es-
s so-
pesa-
vejam
n pa-
s mo-
fiada
udado
mo-
la. —
ppro-
para

2 1920
YSIO

esco
rica

to da
panha
ou se-
is. As
Madrid
ual de
1.600
capi-
ordens
s ma-
ganha-
r mez.

1

Moda e Religião

SA Santidade Bento XV está triste. As novas que em violentos estremeções do telegrapho, lhe chegam aos ouvidos austeros, não são proprios para calmarem os nervos do grande exilado.

Guerra, peste, fome dizem-lhe de todos os lados... Mais o inquieta ainda a moda dissolvente, ameaçando-lhe o rebanho pacifico, nos campos da christandade. Uma lei quasi newtoniana exige o augmento do decote na proporção inversa do comprimento da saia.

E por isso as gazetas resumem, nuns laconicos telegrammas de linguagem profana as allocuções pessimistas do Santo Padre, accautelando as suas ovelhas mais trefegas, prestes a tresmalharem, em desgarras mundanos, do aprisco divino.

Os nossos bispos, tambem, esboçam umas pastoraes recheiadas de citações moralistas, onde por vezes, relampejam as ameaças platonicas dos seus baculos de prata... Ora, as melindrosas, herdeiras dos galantes sorrisos das côrtes antigas, em que Mon-senhor, de batina de seda e meias roxas, era figura obrigatoria, mentalmente, com um gentil muchocho, lhes atiram um desrespeitoso: "Ah! que tanta braveza l..." E tudo continua como d'antes era... Nada mais falso que o apache-cado aphorismo "a intelligencia governa o mundo". De que valem succulentas locubrações philosophicas si ellas são endereçadas a quem não as sabe comprehendender?

Uma nova orientação na Moda será utopia, emquanto os moralistas não fizerem um accordo, de portas fechadas com os redactores elegantes dos Magazines. Estes é que fazem a Moda "sonho da virgem" e pesadelo dos papás.

Mademoiselle, senhores Bispos, não têm culpa do exagero do decote... si, desde creança não a fizeram pensar... No collegio de Sion, mademoiselle aprendeu tudo, menos

pensar. A madre, carinhosa e pallida, ao cantochão de um pessimismo desolador, soube apenas ensinar-lhe bordados a retroz e a ouro e incurtir-lhe no pequenino cerebro uns adocicados elementos da piedade elegante de S. Francisco de Saltes.

O que ella conhece da sociedade é falsificado, pois apenas surripiou,

Escola Tactica e Practica de Guerra de São Paulo



O sr. tenente dr. Manoel de Goes, um dos membros da Directoria da Escola Tactica e Practica de Guerra do Exercito da 2.ª Linha, recentemente fundada em nossa capital.

em leituras furtivas de Bourget, uns farrapos da complicada psychologia franceza. Mais tarde, mademoiselle, em casa, adivinhou o resto, coando, pelas entre-aberturas das portas o-lhares gulosos de novidade.

E a doce creaturinha côr de jambo, nascida no fundo de uma fazenda de café hoje resa a Deus em

francez, veste-se em francez, diz tolices em francez, porque não sabe outra cousa. Si se lhe falla da questão social, dos horrores telegraphicos da Russia, mademoiselle se apavora... Só por que ouviu dizer que um Trostsky, de tempestuosos cabellos, e um Lenine, de sorriso cynico e cara alvar, fabricaram leis draconianas sobre a moda e a riqueza, ameaçando assim, longinquamente, a fazenda e o automovel de papá...

Mademoiselle sabe que ha uma vaga região brasileira, onde se morre á fome e á sede, porque de vez em quando recebe convite para patrocinar uma kermesse ou fulgurar no baile do Trianon, em beneficio de flagellados.

De quem é a culpa? não ousou criminar este ou aquelle, esta instituição ou aquella sociedade.

A culpa têm-n'a todos e ninguem, porque vivemos o presente, estreitado de cousas que é apenas um annel de longa cadeia que nos precedeu, e da qual nasceu por uma fatal evolução ethica.

Somos assim porque assim deveramos ser. Bem se disse que sobre o estomago das questões sociaes se repimpa o pesadelo da Moral. Ora vejam a que alturas me vim parar nesta questão das modas Quiz fazer prosa fiada e leve e eis-me mudado em catão barato e moralista de meia tigella. — Que estopada... Aproveito-me da occasião para sahir á franceza.

S. Paulo, Fevereiro de 1920

ALCINDO ELYSIO

O que custou o descobrimento da America

O descobrimento da America custou a Espanha 1 400.000 maravedis ou sejam 12:000\$000 mais ou menos. As contas que se conservam em Madrid demonstram que o salario annual de Christovão Colombo era de 1.600 pesetas ou sejam 550\$000, e de capitães que estavam sob suas ordens eram de 330\$000 por anno, Os marinheiros alem dos alimentos, ganhavam pouco mais de 4\$000 por mez.

Brevemente "ALMA CABOCLA,, versos regionalistas de Paulo Setubal



ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR

Carnaval — O Corso na Avenida



Outros instantaneos tirados para "A Cigarra", na Avenida Paulista, durante o Corso de Carnaval.

com
é de
o de
ollo-
rina,
retti.
oz. o

ntros

tten-
e re-
lia d.
ança
alor,
nter-
mbre
i es-
s pe-
le se
nar a
supa-
aian-

MUSICA

BEBÉ DE LIMA E CASTRO

Realizou-se, a 9 do corrente, o concerto de d. Bebé de Lima e Castro. Via-se, no salão Germania, o que o nosso escol possui de mais

tente, que applaudia uma artista completa, com qualidades de cantora feita, dispondo de predicados que só se encontram definitivos e claros nos talentos que se relinam através de um longo e sério aperfeiçoamento, não adstricto aos salões, mas ás grandes platéas exigentes e educadas. O seu recital foi, pois, a confir-

que o programma do concerto com o qual se exhibiu a sra. Bebé de Lima e Castro, no qual ao lado de varias outras composições se collocou, por exemplo, a aria de Norina, de "Don Pasquale", de Donizetti, para a qual é a extensão de voz o primeiro requisito.

Além desse figuram alli outros



A eximia cantora D. Bebé de Lima e Castro, que acaba de dar um recital no Salão Germania

fino. Raras vezes se tem observado um tão grande interesse por uma festa de arte.

E, si era grande a curiosidade por ouvir a illustre senhora, teve essa curiosidade a melhor, a mais plena satisfação. A sra. Bebé de Lima e Castro foi muito além da expectativa que no seu talento artistico se fundara. Não se trata sómente de uma simples amadora, cujos dotes musicaes patenteassem uma decidida e brilhante vocação: ao contrario, via, com surpresa, o publico assis-

mação integral das referencias que a ella tem feito a imprensa carioca pelos seus mais distinctos criticos. Nelle se revelou a sra. Bebé de Lima e Castro uma soprano lyrico completo, com dotes de cantora intelligentissima, tendo a difficil arte de interpretar como o seu melhor e mais facil meio de comunicar-se ao auditorio e a elle se impor com incontestaveis vantagens. Dizer que a sua voz possui uma grande extensão não é preciso, desde que, ao lado dessa apreciação se publi-

numeros que chamam logo a attenção pela extensão de voz que requerem. A essa qualidade allia d. Bebé de Lima e Castro a segurança e a excellencia da dicção, o calor, a força expressional da sua interpretação, o seu admiravel timbre educado numa rigorosa e clara escola de vocalisação, todos esses pequeninos e grandes valores que se congregam emfim, para allirmar a qualidade da artista e a sua superioridade sobre os simples ensaian-tes da melodia.

~~acabada~~

SEDAS

EXTRANGEIRAS E NACIONAES



Meias de Seda
em todas
as cores.

O maior
e mais bem
escolhido
sortimento
na

CASA BONILHA

RUA DIREITA, 29

sta.

deco-
ntação
s prin-
ulptura
graça
obrem-
le ara-

Carnaval — O Corso na Avenida



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", durante o Corso de Carnaval, na Avenida Paulista.

A architectura na Renascença

O que caracteriza a architectura na Renascença, é o retorno ao estylo da antiguidade.

As janellas do estylo da Renascença, em vez de serem agudas co-

mo no estylo ogival, são quadradas e têm em cima cornijas imitadas do grego. Os ornamentos são arabescos e acanthos, derivados da arte italiana, d'uma elegancia prodigiosa. Os tectos são pouco agudos; as trapeiras, as cariatides e os nichos reaparecem: os systemas gregos e ro-

manos são a base de toda a decoração. Ao lado desta ornamentação exterior, conservam-se muitos principios da Idade Média. A esculptura adquire uma delicadeza e uma graça como até então não tivera, e cobrem-se as fachadas dos edificios de arabescos e de ornamentos.

Carnaval Triste

O "Pierrot" Azul

Não passou o Carnaval deste ano sem uma nota de emocionante tristeza. Foi assim também o anno passado. Lembram-se ainda daquella rapariguinha, trajada garridamente de cigana, que tombou em pleno «Corso», no Braz, apunhalada pelo namorado, até hoje, segundo consta, á solta e impune? Foi a flôr rubra de sangue que a Morte escolheu para o seu tragico festim que nunca se satisfaz.

Este anno foi uma flôr azul de innocencia e graça, abotoada num capulho de «pierrot» celeste.

Foi quando mais animado era o transito na rua e corria á disparada os autos, vergando sob a carga multicolor dos foliões. Cruzavam-se, silvando, as serpentinas, como linguas de fogo, colleantes, abraçando os corpos, excitados pelo prazer, turgidos de desejos, possessos de delirio. A chuva dos «confettis» cahia numa sarabanda, polvilhando o ar, atapeitando o chão. Reinava o entusiasmo da embriaguez collectiva, avassalando tudo e todos, propagando-se aos gritos dos que passavam, em chicotadas furiosas de loucura, até aos que, não podendo, se contentavam em vêr divertir-se os outros. Nos passeios a criançada garrulava, estonteada pelo delirio da côr e pela agitação dos grandes, convertidos todos, indistinctamente, em crianças também. A cada serpentina um clamor. A cada auto garrido que passava, uma acclamação estrondosa e fugaz da pequenada que, desvairada, corria por todos os lados, triumphante, a apanhar os restos da alegria dos outros.

E, vestido de azul, como um «pierrot» de sonho em noite de luar, á procura da sua Colombina que havia de apparecer, o pequenito contemplava extasiado, de grandes olhos abertos, aquella leira movente de feitiços mascarados.

Apenas quatro palmos: um boneco, um diabinho de desenvoltura e graça, o «pierrot». Quem seria a sua Colombina?...

Ella não tardava. Viria logo para o noivado eterno. E veio a Morte, fulminante e tragica, estúpida e brutal, sob as rodas de um automovel veloz, arrebatando-o subitamente no meio da sua alegria infantil, quando corria atraz de uma serpentina que fugia pela rua, desfazendo-se em caracões.

Foi um instante de suprema angustia. A pequenina flôr azul rolou pela calçada. Nodas de sangue sapicaram-lhe a pureza immaculada do lindo vestido de «pierrot». E mal acordado para a Vida o seu sonho desfez-se.

Uma tragedia simples, mas comovente. Também assim fôra a do outro anno. A pequena flôr vermelha, ao tombar sob a faca do assassino, dissêra apenas uma palavra: «mãe, foi no coração»!...

O «pierrot» azul nem teve tempo de chorar. A roda do auto esphacefou-lhe o craneo...

Mas o Carnaval caminhava adiante, na sua algazarra cruel. Elle era

tão pequenino! Quem teria reparado na fragillima flôr celeste?

E d'ahi a pouco cruzavam-se de novo as serpentinas e crescia a saraiva dos confettis, no logar da horrivel tragedia. Tripudeava a tyrania do prazer que não cogita da amargura e da tristeza dos outros. Só o desespero de um pae comprehendia a immensa desgraça, na cidade immensa mergulhada na sua estonteante loucura, em espasmo de epilepsia.

Carnaval - O Corso na Avenida



Três bellos instantaneos tirados para "A Cigarra", na Avenida Paulista, por occasião do Corso de Carnaval.

Carnaval — O Corso na Avenida



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", durante o Corso de Carnaval, na Avenida Paulista



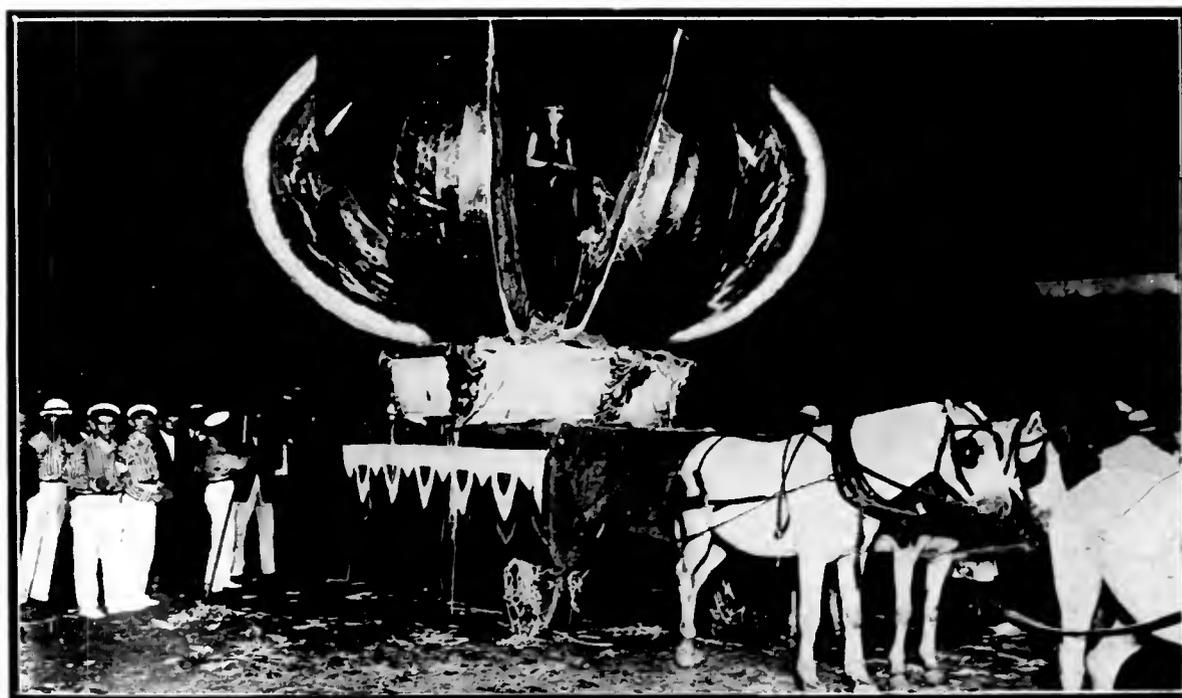
O MELHOR E O PREFERIDO,
USADO NO COMMERCIO E EM TODAS
AS CASAS DE FAMILIA

Car
no
trist
pass
rapa
ciga
no B
até l
impu
que
tragi
E
inno
capu
F
tran
auto
colo
vanc
de l
corp
dos
A c
sara
tand
mo
sala
aos
chic
aos
vam
Nos
esto
agite
todo
taml
mor
sava
luga
corr
te, a
dos
F
«pie
á p
havi
temp
aber
tiços
L
neco
e gr
sua
F
o no
fulm
tal,
velo
mei
corr
fugia
cara
F
gust
pela
pica
lind
cord
dest

Os Prestitos Carnavalescos

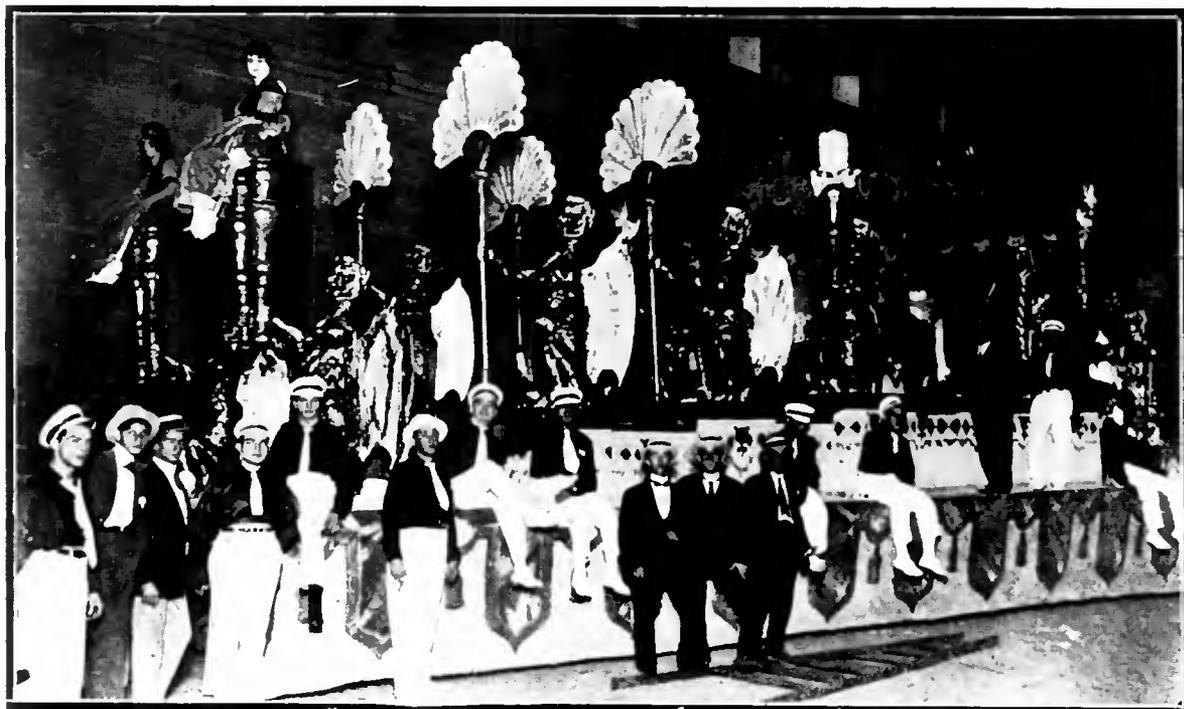


O magnífico carro chefe dos Tenentes do Diabo, no feérico préstito que percorreu a cidade nos dias de Carnaval.



Um dos mais bellos carros dos Democráticos, representando uma linda melancia, no seu artístico préstito.

Os Prestitos Carnavalescos



O sumptuoso carro chefe dos Fenianos, puxado a bois, no excellent'e prestito que aquelle club apresentou este anno.



O bellissimo carro chefe dos Argonautas, no lindo prestito deste anno.

Carnaval — O Corso na Avenida



Outros instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", durante o Corso de Carnaval na Avenida Paulista.

A morte de Cleopatra

Desde o seculo XVI até a actualidade, a morte de Cleopatra tem inspirado muitos artistas, principalmente pintores. Guido Reni, executou com este assumpto uns doze quadros que hoje enriquecem as principaes galerias do mundo, tanto pu-

blicas como particulares. Sob a mesma inspiração, pintou Guerschino um quadro que se admira no Capitolio de Roma; e ha outros nas galerias de Louvre, de Turim, de Vienna e de Munich, devidos respectivamente aos pinceis de Claudio Loreno, de Samenta, de Cagnacci e de Paulo Veronezo. O Muzeu do Prado, em

Madrid, possui duas télas: uma de Reai e outra de Andréa Vecaro. Ha ainda, no palacio de Labia em Venezia, os lrescos de Tiépolo; na colleção de Lord Witworth, *A morte de Cleopatra*, de Domenichino e no palacio Patti, em Florença, a de Guido.

O Carnaval
○○○○○

No curso da Avenida, como no centro, como nos theatros e nos bairros, o Carnaval foi, este anno, a mais brilhante apothese a Dionisios, o deus dadiovo da bacchanal. No curso esteve toda S. Paulo que toma chá no Mappin e dança no Trianon. Os bailles foram os mais

pomposos e mais animados e a nossa gente gastou dinheiro de verdade nas festas que promovia ao advento feliz de Momo. Os clubs carnavalescos, sem excepção de nenhum, esforçaram-se para dar o maior brilho possivel a essas festas. Dahi os maravilhosos prestitos com que sahiram á rua os Fenianos, os Argonautas, os Tenentes do D'abo, os Democraticos, que appareceram na terça-feira, e os bellos carros apre-

sentados pelos Democraticos Infantis, que se extreamam este anno e o Congresso dos Fenianos, que appareceram no domingo de carnaval. Os melhores louvores a esses destimidos e bravos loliões seriam poucos e só mesmo os applausos entusiasticos com que o povo os recebeu, quando da sua sahida, poderiam corôar-lhes merecidamente os esforços e o indiscutivel bom gosto. Em jury da imprensa, constituido para julgar a concessão dos premios tabcas «Sudan», dados pelo sr. Sabado D'Angelo, foram os Argonautas os detentores do primeiro premio. Em acta lavrada porém, na mesma occasião, consignavam os membros desse jury um voto de louvor ás sociedades carnavalescas da capital pelo fulgor que emprestaram aos festejos deste anno.

Foi, em summa, o que acaba de passar, um dos mais bellos carnavaes que temos tido de ha muitos annos a esta parte. As proprias estatisticas de gastos feitos nesses tres dias o documentam com abundancia de provas. Gastou-se com este Carnaval o duplo do que se gastou com o do anno passado e com muitos outros anteriores. Pelo que vimos, tendemos a entrar numa nova phase de resurgimento do Carnaval, do grande Carnaval de outr'ora, no qual á alegria e ao entusiasmo das multidões durante o triduo de Momo, se alliam a riqueza e a imponencia dos prestitos apresentados pelos grandes clubs. Que assim seja. Alias, terminada a guerra, cessada a grande duvida do amanhã em que se agtava o mundo inteiro, para que fim se estalfa o paulista nessa faina de ganhar dinheiro, si não o é para os louvaveis fins da «farrá» e da alegria, para tornar menos aborrecida e mais amavel a Vida?



Daremos no proximo numero d'«A Cigarra» muitas outras photographias do nosso enorme servico do Corso na Avenida e dos bailles á phantasia, que não couberam neste.



Guiomar Novaes

A grande pianista, justo orgulho do Brasil, continúa a sua carreira triumphal, enaltecendo o nosso nome no estrangeiro.

Depois de realizar alguns concertos em Nova-York, com ruidoso successo, Guiomar exhibiu-se em Havana (Cuba) e acha-se actualmente no Mexico, em cumprimento de contracto

Terminados os seus recitaeos no Mexico, a extraordinaria virtuose irá ao Canadá, de onde voltará aos Estados Unidos, alli permanecendo até o fim da estação de concertos.



Tres bellos instantaneos tirados para «A Cigarra», no Corso da Avenida Paulista.

Ol
A r
lida
pira
te
com
dro:
pae:

Martins Fontes

O publico paulistano vai ter occasião de apreciar novamente o delicioso poeta do «Verão», o finissimo conlerencista Martins Fontes, em uma lesta de arte e caridade que se realisará a 28 do corrente, no Theatro Municipal, com um programma encantador, em benelicio do Dispensario Nossa Senhora de Lourdes.

Martins Fontes fará uma palestra

sobre o suggestivo thema «A cavallaria», evocando, com o seu feitio empolgante, os feitos nobres da Edade Média.

Essa brilhante festa conta tambem com o valioso concurso da talentosa senhorita Cecilia Lebeis, sra. Ilatopolsky e srs. Francisco Mignone e Anselmo Ilatopolsky e é patrocinada pelas exmas. sras. d. d. Jessy de Souza Queiroz, Antonia P. de Souza Queiroz, Olivia de S. Queiroz L'bero, Nareiza de Souza Queiroz,

Antonietta S. Queiroz do Amaral, Genebra de Aguiar Barros, Sophia Lebre, Lucilla B. Pacheco e Silva, Lucinda do Amaral, Mathilde M. de Macedo Soares, Generosa L. Pinto, Maria da Cunha Bueno, Mme. Gamba, Amalia Egydio, Gisella de Souza Queiroz. M. do Carmo Macedo Soares, Elisa Schorcht, Sophia T. Neves, e os srs. Henrique de Souza Queiroz, Domingos Ferraz de Camargo, Roberto Nioac e Samuel Abrahão.



Aspecto da Rotisserie Sportsman, no sabbado que precedeu ao Carnaval.

Palavras de uma distincta Artista



O FIM principal desta, é para lhe asseverar que o seu reconstituente-phosphatado "VANADIOL" é o melhor fortificante que eu conheço, para tranquilisar o systema nervoso e reconstituir o cerebro cançado pelo excessivo trabalho intellectual, pois é de uma acção rapida no levantamento das forças.

Alice Carneadas

A decadencia da literatura grega

A decadencia da literatura grega começou no tempo de Alexandre. Athenas deixara de ser o imperio da civilisação; outrascidadeslhe haviam tomado a primasia. Exposta a luctas intestinas, entrou n'um periodo de completo abatimento. A actividade literaria concentrou-se lóra d'ella, primeiro em Alexandria, no Egypto, depois em Roma, que se tornaram os centros de toda a vida politica e literaria.

No Egypto os Ptolomenos faziam o que nos bellos tempos da Grecia, Péricles lizera em Athenas; os homens mais celebres eram atrahidos á sua côrte e ali recebidos com to-

das as honras. Uma bibliotheca famosa em um Museu, especie de Universidade, chamavam os estudiosos de todas as partes; mas no se-

gundo seculo antes da era christã, nova mudança se opera. E' em Roma que os poetas, os historiadores, os philosophos, os artistas vivem, iniciando o futuro esplendor da Cidade-Eterna.



Auto caminhão de homenagem á Imprensa, em que tomaram parte distintas senhoritas e moços da nossa sociedade.

E' feliz e ilustrada a velhice que chegou a conhecer e avaliar os prestigios e as illusões da vida humana, a descortinar as harmonias do Universo, e a admirar em plenissima convicção a infinita sabedoria e bondade de Deus que se revela em todos os pontos de espaço e em todos os instantes do tempo, com prodigios e assombros da sua impotencia.

O tolo inutiliza os labores da fortuna, o homem habil os escusa.

Os bailes de Carnaval



Grupo tirado para "A Cigarra", no salão do Conservatorio, por ocasião do baile á phantasia ali realizado pelo Club Avenida.

Literatura Hispano-Americana

É das "Opiniones" de Ruben Dario o bello estudo que segue sobre Rémy de Gourmont.

Rémy de Gourmont

PRESSO-ME a escrever estas linhas porque uma grave preocupação me inquieta. M. Rémy de Gourmont, autor para poucos, escriptor de uma elite, de uma aristocracia mental internacional, está ameaçado da atenção de todas as gentes... A imprensa o assedia, o reporterismo o procura... Temo que dentro em pouco o seu nome seja, si não popular, vulgar como o de Nietzsche... Vulgar nas citações, nas afirmações da mediocracia escrevente: "M. de Gourmont por aqui; M. de Gourmont por acolá...", e isto é terrível... Como, ao que parece, minha especialidade é a do "raro", minha admiração e minha alleição pelo autor de tanta obra excellente se baseam na intangibilidade de sua vida, no seu isolamento, em seu monasticismo intellectual. Faz uns dez annos que, com Lugones, saboreavamos as suas obras estranhas e admiráveis, as de sua campanha de idealismo, suas prosas do "Mercure", suas "plaquettes" exquisitas, o seu sabio "Latin mystique"; e compraziamos-nos em o poeta e em o enigmatico e archaico de cada edição, no lundo de pensar, no maravilhoso do dizer, em encontrar um erudito que era um poeta. Escagliero entre os lyrios. Baluce entre as esphynges. Lipsio sob os laureis. Depois nos communicavamos por assumptos literarios e quando cheguei a Paris era seu amigo. Passei alli cinco annos e não o fui visitar. Respeitava muito o seu silencioso e retirado labor, o seu mysterio. Sabia que era nessa capital americanizada, pelo "reclame" e pelo industrialismo da publicidade, o que são os especiaes diamantes e os especiaes espiritos: um solitario.

Um dia chegou em tive de vel-o, emlim. Rua de Saint-Pères, em sua casa de livros. Uma casa de livros, velhas cousas, obras de arte. Passasse deante de um pateo onde ha um poço e umas arvores. Pierre de Querlou, uma alma singular, descreveu isto em suas paginas subtis e amáveis. Essas paginas seriam hoje mais bellas porque elle era joven e acaba de morrer. Vi, primeiro, uma prima e um irmão de M. de Gourmont. Ella é a sobrinha e a herdeira do esculptor Clesinger, de quem já lhes falei uma vez. Elle é um joven delicado, lino, quasi esquivo, que encerra um grande talento. M. Jean de Gourmont, cujos pensares e dizeres sobre literatura são, no "Mercure" um bom regalo. A morada é silen-

ciosa e triste, como convem. Ha um ambiente de quietude e de sonho, apenas turbado, segundo parece, por um ou outro demonio, entre outros o demonio Elzevir — diria Hugo.

Entro com certo temor e timidez.



Não pude ainda — já estou no meio do caminho da vida — chegar a ser familiar, cheio de audacia com um talento superior, sobretudo com um homem como M. Remy de Gourmont. Paris não me infeccionou em seu boulevardismo equalitario e em um mestre que seja verdadeiramente um mestre não vejo um meu "querido collega".

M. de Gourmont é um dos poucos mestres que ainda hoje merecem

esse nome. Eu, ao estar sentado, em frente ao seu gabinete de estudo, ao vel-o com a sua roupa monacal de labor entre livros e livros, junto a um soberbo Clesinger dourado da penumbra, apoiado em sua mesa carregada de manuscritos e de volumes, e ao lundir o meu olhar no seu e ao ouvil-o lalar pouco e difficil, profundo e seguro, passei a uma outra época e a um outro momento.

Cri estar na casa de um Erasmo que fosse um Pascal, que losse um Lulio. Comquanto estes nomes não fiquem bem aos nossos tempos e aos nossos costumes, lembrae-vos comtudo que sempre os fallo na sinceridade da minha consciencia e que Pascaes e Erasmos não existem muitos actualmente para comparação... Assim, pois, cheguei tímido; sahi encantado Agradecido já eu estava antes, pois já havia merecido a M. de Gourmont juizos demasiados benevolos e deesas demasiado justas. Quando por ahi se assombravam de que as minhas "Profesas Prolanas" fossem versos, o autor do "Latin Mystique" me escrevia do titulo: "Cest un trouvaille", para assombro de certas ignorancias. Encontrei nelle, sob a sua indumentaria de frade, uma nervosidade inquietante revelada por certa quietude leonina; e, por fim, o meu homem, o meu autor admirado: um odio profundo ao vulgar, ao mesclado, ao hybrido, ao socialismo, ao nacionalismo, ao scientificismo official, ao vulgarismo, á moral de regra, a todo dogma, a todo professor, a todo doutor diplomado, a toda disciplina, a toda obrigação. E, sobre tudo, o odio ao estúpido; e mais, que ao estúpido, ao idiota.

Quando eu dizia que não é para toda gente! E quando eu dizia, minha inquietação pela irrupção do Kodack e da "interview" em sua cela, em seu relugio...

Que importam as genealogias? "Stemmata quid faciunt?" Importam muito, sobre tudo neste caso. Pièrre de Querlon disse: "Descende da familia dos pintores, gravadores, typographos dos seculos XV e XVI, a que pertenceu Gilles de Gourmont, a quem se devem as primeiras impressões feitas em Paris em caracteres gregos e hebreus". Ademais, por parte da mãe, Malherbe é um dos seus antecessores. Porém eu sei de um, mas que nenhum dos seus biographos nomearam e que explicaria certas conquistas mentaes e attitudes audazes desse perfeito pensador e livre phitosopho: Hernan Cortés. A combatividade ancestral de exerce em outros planos e elementos; porém como o antepassado, como o "ancêtre", ante o problema da vida, uma vez chegado a uma convicção no oceano dos sophismas, queimou as suas naves

RUBEN DARIO.

Os bailes de Carnaval



Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião do baile á phantasia, do Club dos Lords, no salão da Casa Mappin.



Aspecto do baile do Club 24, no sabbado de Carnaval.

L

Gou
escr
aris
nal,
ção
prei
o p
em
não
tzsc
alir
vent
M.
isto
rece
"rar
alfei
exce
dade
em
Faz
nes,
extra
camp
do "
quisi
que"
la e
cada
mara
um c
glier
as e
Depo
assun
guei
alli c
Resp
e reb
bia q
sada,
trialis
os e
ciaes

U
emfin
casa
velha
se de
poço
lou, v
isto e
veis.
bellas
de m
e um
Ella
esculp
falei
licado
cerra
Gour
sobre
um b

Uma notavel cura do "Bromil,,



O grande poeta brasileiro Alberto de Oliveira que atesta haver-se curado com o "Bromil,,

Ilm. Snr. João Daudt

Fui dos primeiros que nesta capital adoeceram de gripe o anno passado, e seria ingrato se deslembrasse melhoras que, tomando-o, experimentei para logo em meu estado de saude, passando-me a tosse afflictiva e quebrantamento geral de forças. Se achar que esta declaração tem algum valor, queira della aproveitar-se, como da insignificancia de prestimos de

ALBERTO DE OLIVEIRA



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", durante o Corso de Carnaval, na Avenida Paulista.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabelos dando-lhes vigor e beleza.
Os cabelos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ∞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



Ilm.

Rio, 1



"VANA" — José Lannes
— São Paulo

O joven poeta paulista José Lannes acaba de publicar o seu segundo livro de versos, intitulado "Vana". Nesse livro se confirmam plenamente as esperanças que se fundavam no joven escriptor quando por occasião da publicação do "De Profundis", livro tão pequeno, é verdade, mas que uma tão grande e tão sympathica repercussão alcançou pelo artista que revelava. Grande repercussão, dizemos, não pelas noticias da imprensa e pelas zabumbas estardalhantes da "reclame"; José Lannes é assim uma especie de Remy de Gourmont na sua modestia: um inteiro, um dedicado amor ao silencio, em cujo ambito sonoro vae creando os seus bellos poemas e refinando a sua cultura e a sua sensibilidade. Grande repercussão, dizemos pelas palavras de acclhimento e de carinho que receberam o novo rhapsodo, não partidas das redacções dos jornaes de onde a critica zarolha pontifica, mas de alguns raros e grandes poetas que ao seu valor se reportaram em expressões da mais significativa espontaneidade e da mais calorosa sympathia intellectual.

"De Profundis" era, de facto, uma linda promessa — a promessa de um artista silencioso e consciente, já dono da sua arte e possuindo uma bella força emotiva e expressional que só deveria logicamente desenvolver-se e adquirir novas qualidades com o tempo e o estudo. Dizemos com o tempo e o estudo, porque a poesia de José Lannes se distinguia muito por uma tendencia philosophica que lhe dava um ar de symbolista "enracinée", o que em parte espantou os seus possiveis criticos da imprensa diaria. Era, desde o começo, um "maudit" e dessa tendencia nos dá hoje, em seu novo livro "Vana" uma suave expressão,

num estylo simples e claro, no qual ao symbolo se mistura a teorba lyrica, numa delicada e encantadora melopea.

Em "Vana" observa-se a mesma tendencia que, desde o começo, guiou a sensibilidade desse espirito de adolescente através dos maravilhosos e encantados jardins da Poesia. Dahi a sympathia que deve acolher o de parte de todos os espiritos mais altos e mais raros. Feliz será o poeta si, aos louros dessa colheita espiritual, juntar-se a corôa de gloria e de mysterio que a publicidade e a "reclame" só podem vulgarisar e conspurcar.

Não pudemos, nessa rapida referencia ao livro de José Lannes esquivarmo-nos ao desejo de reproduzir alguns dos seus versos, no que teremos já, aliás, satisfeito a curiosidade dos nossos leitores que ainda não tiveram a fortuna de lê-lo:

VANA

O bem que menos dora me é mais caro...
O ephemero e o logaz são a semente
de que em meo interior jardim doleto
nasce e floresce o liz do sonho raro...

Oeolre as virtudes de leu ser praclaro
amo a tua belleza adolescente...
Porque é para ella, meo amor, somente,
que ha-de o céu ser oltriz e o tempo avaru...

E quando todo mergulhar na leuva
— na hora em que os corpos a algidez invade —
e sobre as almas, em silencio, neva.

só licarão os versos, revividas,
as vidas que, por soa brevidade,
loram apenas illosões de vidas...

GRIET

Peosava em li profundameole... quando
chegaste... E tão absorto me sentia
que, ao ver-te, apenas te sorri contente
e quedei, duvidaado
si eras lo que chegavas realmente
ou si era em pensamento que te via...



"A FORÇA E O DIREITO" — Poesias de Augusto Hygino Filho

Este livro, que traz uma carta-prefacio do conselheiro Ruy Barbosa, contem poesias e sonetos sobre a guerra europea. O assumpto, como se sabe, não é novo. Já foi tratado por alguns poetas nossos, alguns dos quaes, não obstante a "encomenda" do assumpto, delle deram um cabal, senão brilhante desempenho. Uns conseguiram mesmo fazer

cousa que se lesse e que agradasse. Contudo, cremos que a poesia, cuja melhor qualidade é a espontaneidade, não deve trazer "motivos" determinados, mormente quando o artista não se sente com lorças de realizar uma obra independente e uniforme no assumpto.

A poesia desse livro obedece integralmente ao genero em cujo molde se talham os poemas heroicos. Para amostra da veia lyrica do novo bardo reproduzimos o soneto que se segue:

1815 — 1915

Quantos triumphos e poder e glorias
Que um vasto imperio iam lormar do moodo
E que o Oestioo conduzio ao lundo
Do tum'lo das idéas traasilorias!

Em Waterloo, oh! letricas memorias,
Querendo erguer seu solo moribondo,
A Velha-Guarda no foudão profundo
Se alira após jornadas e victorias.

Hoje porém, tal tragoroso alode,
Os lilhos do Direito e da Virtude
Extermioam o barbaro ioimigo!
E das trincheiras onde impêra a Morte,
Por seus inlaotes salva do perigo,
Meiga surge oma França ioda mais lorte!

Rio, 21 de junho de 1915.

(1.º centenario da batalha de Waterloo.)



As duas Sapho

A antiguidade conheceu duas Sapho, as duas nascidas na ilha de Lesbos, uma em Mytilena e a outra em Epheso. A lenda não tardou em confundil-as. A primeira Sapho, a de Mytilena, foi a grande poetisa louvada por Herodoto e Strabon. O *Tratado do Sublime*, attribuido a Longin, nos conservou felizmente a celebre queixa amorosa desta mulher de coração violento. E' um trecho composto num metro particular, que licou sendo chamado *Suplico*. Sapho não era violenta apenas no amor. A sua paixão transbordava por outros motivos ainda. Muito nova, ella conspirou com o poeta Alceu contra o tyranno Pittaco, e foi obrigada a exilar-se. A outra Sapho, a de Epheso, não foi mais que uma cortezã letrada, mas tão divinamente bella que se quiz eternizar os seus traços em medalhas. Amou Phaonte, moço barqueiro que Venus, em paga dum serviço, dotára dum canto indizível; Phaonte, porém, desdenhou Sapho, e, desesperada, ella se atirou ao mar, do alto dum rochedo.

AS PESSOAS FRA-
CAS E MAGRAS
devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante
phosphatado - Engor-
da e fortifica o sangue

Vida Camponea

Versos
inéditos

Como um caboclo bem rude,
Eu vivo aqui, nesta paz,
Recuperando a saúde,
Que eu esbanjei, quanto pude,
Nas tonteiras de rapaz...

Mal surge o primeiro raio
Da aurora rubra e louçã,
Eu monto um fogoso baio,
E, todo lepidô, saio
Pelo esplendor da manhã

Lord o meu bravo cachorro,
Vem pela estrada a saltar;
E a varzea, e os campos, e o morro,
Tudo, a galope, eu percorro
Numa alegria sem par!

Do matto, cerrado e umbroso,
Vêm cheiros de manacás;
E num pao-d'alho frondoso,
Vae um concerto furioso
De bem-te-vis e sabiás.

Vespas, cor de oiro brunido,
Lantejouladas de luz,
Fazem, com surdo zumbido,
Num tronco já carcomido,
O escasso mel dos enxús.

Fulguram pelos caminhos
Gottas de luz, como sóes;
Ruflos, canções, borborinhos,
Noivado em todos os ninhos,
Por toda a relva, aranhões...

Volto... Os caboclos, no eito,
Vão debastando os joaz...
E eu venho tão satisfeito,
Como si houvesse em meu peito
Um baile de tangarás!

E então, mais vivo e mais moço,
Num fresco terno de brim,
Eu vou, com grande alvoroço,
Sentar-me á mesa do almoço,
Que espera apenas por mim.

(Do livro *Alma Cabocla*, no prélo).

Risonha, a fumaça vôa
Em densos, calidos veus:
— E' o lombo, é a caça, é a leitoa,
Toda a copia; farta e boa,
Dos nossos ricos piteus.

Depois, ao longo do dia,
Para abrandar o verão,
Ha o pecego, a melancia,
A fructa nova e sadia,
Colhida em plena estação.

E á noite, o luar, que fulgura,
Por tudo estende o seu veu:
Brilham estrellas na altura,
E uma infinita doçura
Penetra os campos e o ceu.

E emquanto, placida, rola
A lua pela ampliidão,
Festivamente se evolva
O som duma graphonola,
Quebrando a paz do sertão

Num timbre gasto e confuso,
Pelo silencio rural,
Retumba a voz do Caruso,
Velhas canções em desuso,
E fados de Portugal...

E assim, com esse consolo
As horas passam... até
Que surge á porta um crioulo
Trazendo um cheiroso bolo,
Para servir com café.

Nisto, o relógio badala:
Dez horas... Já é tarde assim?
E, despovoando-se a sala,
A casa inteira se cala,
— Tomba um silencio sem fim...

Um cheiro de mangerona,
Lá fóra, embalsama o ar;
E emquanto tudo resona,
Uma tardia samphona
Passa na estrada, a chorar...

PAULO SETUBAL.

FISTULAS **ESPINHAS** **CURAM-SE**
ERRUPÇÕES **RAPIDAMENTE**
ESCORIAÇÕES **COM O**
ABCESSOS **IOD-EAL**
EXPERIMENTAL-O UMA VEZ, E USAL-O SEMPRE

O
nes
livro
Ness
te as
no jo
casiã
lundr
dade,
tão s
pelo
reper
ticias
estara
Lann
my d
um ir
lencio
crean
linanc
sibilid
mos p
e de
rhaps
ções
zarolh
ros e
valor
da m
de e
intelle
"D
ma lin
de um
já don
ma be
nal qu
envolv
dades
zemos
que a
lingua
philosc
synbol
parte e
licos d
o comu
dencia
livro "

AS P
CAS
de

A melhor maneira de morrer

MUITO se tem discutido este problema ainda que nem sempre com abundancia de testemunhas, por motivos faceis de comprehender. Mas, geralmente, tendem todos a affirmar que as mortes violentas não são tão dolorosas como se julga, antes pelo contrario. Assim, um homem de sciencia, que estudou muito este assumpto, confirma, da maneira mais positiva, que é preferivel morrer queimado vivo, a morrer de uma pneumonia; que é menos doloroso cahir de um telhado, do que soffrer um ataque de diphteria; e que é mais suave a agonia da pessoa que morre de um tiro, do que aquella que morre tísica.

O mesmo homem de sciencia diz o seguinte:

— Ser queimado ou cozido vivo, não produz tormentos tão intensos como geralmente se imagina. Os soffrimentos mais crueis não são provocados pelos nervos da superficie do corpo, mas pelas perturbações de algum centro nervoso importante. Quando um individuo é queimado vivo, ou é morto por qualquer accidente repentino, os grandes centros nervosos não soffrem alteração dolorosa; a rapidez do accidente produz uma especie de torpor e de paralysisa em todo o systema nervoso. A maioria das pessoas que cahem de uma grande altura chegam ao chão sem sentidos. As victimas de desastres em caminho de ferro também não soffrem quasi nada nos primeiros momentos. A morte mais dolorosa que se conhece, é seguramente, a produzida pelo tétano, porque affecta directamente os centros nervosos. Os musculos contraem-se e formam nós, causando assim dores agudissimas e espantosas. Não é possivel imaginar horrores nem soffrimentos maiores do que os do infeliz que morre dessa doença.

Alguns individuos celebres, que escaparam com vida de accidentes gravissimos, contam as suas impressões durante os momentos em que esperavam a morte.

Um dos casos mais notaveis foi o de Brockman, que andou durante meia hora nas garras de um leão africano, que não deixou de o martyrisar nem um momento. Tinha ido com uma expedição de engenheiros á Africa Central; e, havendo-se adiantado, para explorar o terreno, em companhia de outros, adorme-

ceu. Ora, durante a noite, um leão agarrou-o e levou-o.

— Sentia perfeitamente quando o leão me cravava as garras ou os dentes — diz Brockman — mas não me doia, uma sensibilidade estranha me invadia os pontos onde recebia as feridas. O sentimento que me

BLIXIR DE NOGUEIRA

Cura:



Latejamento das artérias do pescoço.
Inflamações do útero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.
Manchas do peito.
Affecções do fígado.
Dores no peito.
Temores nos ossos.
Casos venereos.
Ocorrências.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Rachitismo.
Fleus brancos.
Ulcera.
Tumores.
Sarros.
Cryotas.
Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
e, finalmente, todas as moléstias provenientes do sangue.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

dominava era o de uma grande curiosidade. Perguntava a mim mesmo por onde começaria o leão a comer-me. Dir-se-se-ia que eu era um espectador desinteressado do drama de que estava sendo victima.

Brockman foi salvo pelos companheiros, que conseguiram matar o leão; mas ficou com as pernas horivelmente despedaçadas e, durante muitos dias, lutou entre a vida e a

morte, nunca mais recobrando a saude completamente.

Os soldados, que são feridos gravemente numa batalha, dizem que a primeira sensação é a de uma pancada violenta, e que as dôres não os atormentam senão passado algum tempo.

Nos casos de morte violenta e repentina o soffrimento é mais moral do que physico e o pensamento vóa com tanta rapidez que distrahe a attenção a ponto de fazer esquecer as feridas.

Sigrist, o famoso alpinista, que cahiu de costas, do alto do monte Korpfstoch, diz:

— Os momentos em que estive ás portas da morte foram os mais felizes da minha vida. Não perdi a coragem nem um só momento, nem senti a menor dôr nas innumeradas feridas que recebi na minha queda pelo precipicio.

O professor Hein, o eminente geologo do Universidade de Zurich, corrobora a affirmativa de Sigrist. Esse professor cahiu tambem de uma altura de cem pés, no monte Santis, e, descrevendo as suas sensações diz:

— A minha queda durou só cinco ou seis segundos; mas, precisaria, pelo menos, de duas horas, para poder referir todos os pensamentos agradaveis e todas as emoções que senti em tão curto espaço de tempo. Pensei no "cognac" que trazia no bolso, em um frasco, e no bem que me faria, se sobrevivesse á queda. Passaram-me pela mente todos os episodios gratos da minha vida, desde a meninice, e até me lembrei de partidas que tinha feito ha muitos annos. Depois, vi um céu azul, magnifico, aberto para me receber. Tudo parecia sorrir-me. Parecia que fluctuava suavemente no espaço. De repente senti uma pancada surda, e um véu negro cobriu-me por completo a imaginação. Daqui deduzo, por experiencia propria, que as pessoas que morrem violentamente, expiram felizes e sem soffrimentos. O sentimento que as domina é o da surpresa, mas não desagradavel.

Se examinardes as physionomias de dez pessoas, que tenham morrido na cama e as de outras dez que tenham soffrido morte violenta, veis que a expressão destas manifesta mais felicidade e mais serenidade que as das outras.

Aqui têm os leitores o que dizem os sabios. Uns procuram as regras de bem viver. Outros, a de bem morrer... E' uma felicidade haver sabios.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85/o mais barata que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA., — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 38 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

A União Paulista

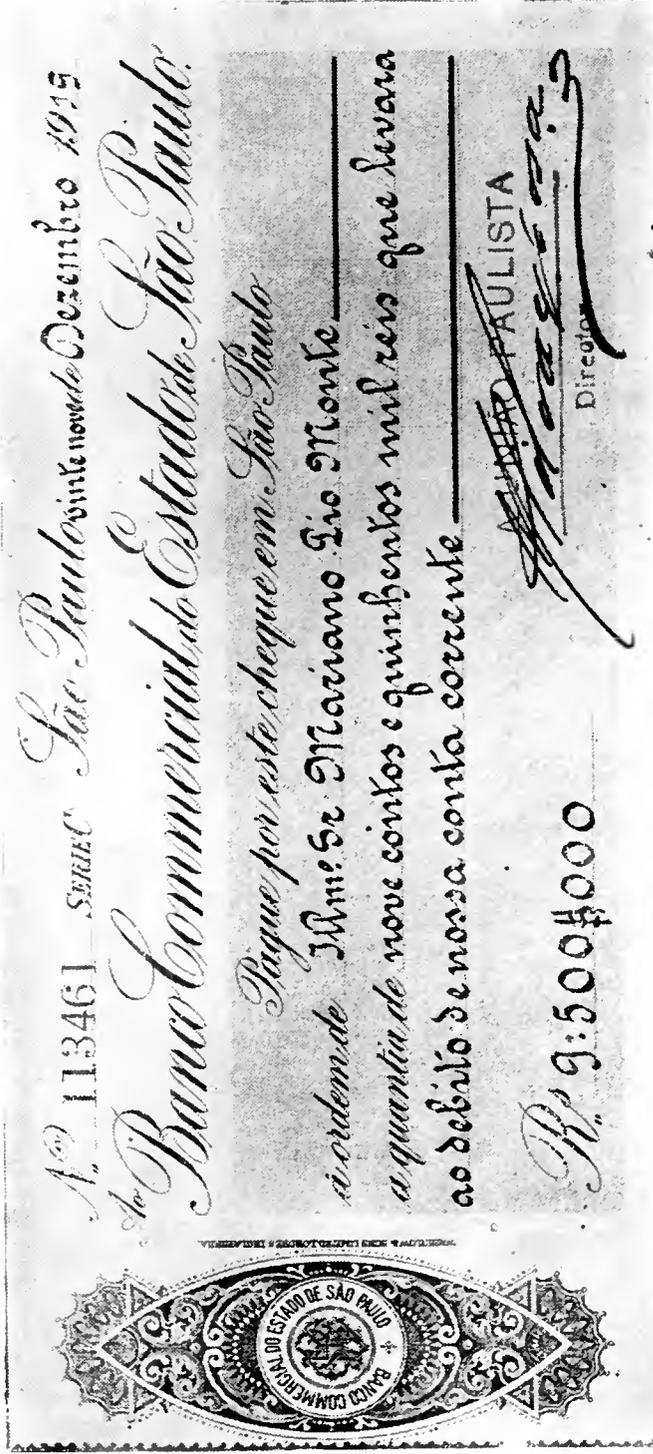
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio predial de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 27 de Dezembro de 1919, ao snr. MARIANO PIO MONTE, residente em SALTO GRANDE, Estado de S. Paulo

M
com
mot
Mas
firm
são
ante
men
este
mai:
rer
pne
cahi
um
mais
mori
que
C
o se
não
come
solfri
prov
licie
ções
tante
madr
accid
tros
dolor
duz
ralysi
A m
de u
chão
desas
bem
prime
dolor
mente
que a
nervo
e forr
res ap
possiv
lrimen
feliz c
Al
escap
gravis
pressõ
que es
Un
o de l
meia
african
tyrisar
com u
á Afri
dianta
em co



**ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.**

O enterro de Flirtense

Com enorme acompanhamento de colaboradoras d'«A Cigarra», realçou-se, na necropole da Consolação, á meia noite de 17 do corrente, o enterro de Flirtense. Por um voto da finada, o cortejo foi todo constituido de túburys. O dr. Epitaphio em pessoa compareceu, em companhia de Paqueta, Diamante Azul, Luciana, Rainha das Flores, Margarida, Rosa do Adro, Flor da Tempestade, Cleopatra e outros insectos que culminam na colaboração das leitoras. Uma banda composta exclusivamente de oboes e saxolones, sob a regencia do maestro Furio Batuta, tocou, a pedido, em vez da Marcha Fúnebre de Chopin, que estava annunciada, o maxixe característico da opera Lohengrin do maestro Chiallerelli, com acompanhamento de còros a bocca chiusa sob a direcção do maestro Florêncio de Abreu Sampaio. Ao chegar o cortejo ao cemiterio, era tamanha a massa popular, que a cavallaria dos Argonautas teve de carregar, a pata de gazella, sobre a multidão de perto de tres pessoas, entre as quaes dez coiveiros, que por força pretendiam incinerar o cadaver da pranteada delunta finada morta morrida de paixão de amor que com amor se paga. O corpo de marimbaus da Casa Levy tocou, numa surdina de uma algazarra infernal, a delicadissima marcha «Satisfacção do Diabo», do maestro Berloque. Devido á decomposição do corpo, este exhalava um formidavel cheiro de lança-perfume. Ao baixar, por meio de poderosos guindastes de pau a pique, a delunta á valla commum do jazigo da familia, pronunciou um engraçado discurso, entrecortado de gostosos soluços de sincera dôr, a celebre Paqueta, provocando a sua palavra geraes protestos de muitos mortos, seus antigos apiaxonados, que se levantaram dos tumulos para vai-a, atirando-lhe pedaços de ossos e uma caveira de aço que foi ppanhal-a na região frontal esquerda. Compareceram a ambulancia do Correio Geral e a quarta secção de registrados da mesma repartição, que lecrou o craneo de Paqueta em excellente operação de trepanação atmospherica, salvando-a da morle anterior. Em signal de pesar por tudo que aconteceu, a «Cigarra» ollereceu a todos uma taça de champagne, tendo Cleopatra tomado uma formidavel pilão. A policia, á vista do succedido, mandou prohibir os enterros á meia noite e o Altino decretou o estado de sitio perpetuo no bairro da Consolação. — Reportagem da leitora — Juanita.

Discurso

(Pronunciado por Paqueta por occasião do sepultamento do coração de Flirtense, cuja morte foi noticiada, por Manolita no ultimo numero d'«A Cigarra»).

«Minhas amigas:

E' a primeira vez na minha vida que me vejo no dever sagrado de

fazer, no silencio funebre de um cemiterio, a apologia de um coração que morreu de amor. E' um dever ao qual dou sinceramente cumprimento, embora não esteja a minha modesta pessoa na altura de emprestar á vossa incumbencia o brilho e o calor verborrhagico de que ella carece. As minhas palavras, no entanto, simples mas sinceras, serão pallidas como esses marmores que ahi vêdes, serão pallidas como as vossas faces neste momento doloroso, em que baixa á sepultura. Frio e inerte, o pobre coração de Flirtense. E o momento, que é de dôr e de um mortuario e profundo pezer, não comporta outras manifestações de nossa alicia, senão aquellas que exprimam com fidelidade o que ella sente; deixae, portanto, ás lagrimas que brotam de vossos olhos, a tarefa de dizer áquelles que nos contemplam a dôr que deverão respeitar. Vêdes ahi, aos vossos pés, escura e



Um Novo Dia

Uma jornada radiante de sorte amanhece em sua vida de dores e sofrimentos; um sol brilhante espalha alegria e felicidade em torno seu, e todo o mundo é mais formoso e melhor, quando sente sangue quente e vermelho circular nas veias, os nervos tranquilos e o seu corpo rejuvenescer. Tudo isto acontece pelo effeito vigorizante das

Pilhas Resadas do Dr. Williams

que enriquecem seu sangue enfraquecido, e normalizam seus nervos desarranjados por angustias e excessos de varias especies.

Uma nova vida alvorece para milhares de anémicos, neurasthénicos, chloróticos, dispépticos, rheumaticos etc., que ganham novas forças para viver, graças ás Pilhas Resadas do Dr. Williams, que Vinca, pode comprar nas pharmacies e drogarias.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

profunda, a cóva que guardará por todo o sempre um coração leal e bondoso; foi um pequenino pendulo, que regulou, quando em vida, a vida de um outro ente. A sua morte, que dolorosa surpresa nos causou, marca o lindar triste das illusões de uma alma. Morreu o coração de Flirtense! E os nossos, os irmãos d'elle, pulsam com mais vege, muito tristemente, num dobre de finados! Quem foi esse coração? Que fez para merecer tantas legrimas e tantos soluços? Perguntae á vossa gratidão e ella vos responderá; perguntae ao vosso proprio coração, e elle num suspiro vos dirá. Foi bom e foi leal; foi sincero e amoroso; amou com dedicação aquellos que o cercavam, e morreu desamparado, victima da sua excessiva fragilidade sentimental. Acreditou demasiadamente no coração dos homens; deixou-se induzir pela apparencia enganosa dos seus sentimentos, e, um dia, cheio de dôr e desillusão, parou de pulsar. E' que elle comprehendêra tardiamente o erro em que havia incidido; o amor o dominára e as suas fibras distenderam-se numa vibração de felicidade! Pobre coração! Quando morreram as suas illusões, a febre do engano prostrou-o, ebatido e doente; sobrevieram depois, como golpes de punhal, as dôres da saudade; e o mal, no gráu maximo do seu progresso fatal, não encontrou no consolo dos corações amigos, a formula da sua cura. E foi por ahi assim, arrastando nesses dias penosos os ultimos alentos de vida, que veio lindar-se aqui, neste tumulto, o infeliz coração de Flirtense. Deus o tenha comsigo!

Os assistentes, inclusive a oradora, deixaram silenciosamente sobre o caixão alguns punhadões de terra.

PAQUITA.

Noças do Paraiso

O que se nota ultimamente no Paraiso: A ausencia prolongada de Cecilia C.; o moreno pallido da Hilda C. (um pouquinho de rouge não ficaria mal, Mlle.); Annita L., demorando-se muito em Minas; Lygia, saudosa com a ausencia de algum, (está mesmo resolvida a ir para Cerquilho?); Olga, illudindo-se a si mesma, (senhorita, quem muito espera, desespera); Esther, sempre retrahida; Maria Clara, tirando linhas pelo telephone. — Rapazes: Plinio A., mission; Frederico, muito amavel; Robinson, já pagou o convite, meço? Cicero, teu coraçãozinho ainda não foi ferido pelas setas de Cupido? (Já era tempo...); Lauro C., e como está o metro das liras? Cactano, tem tomado muita agua da Biquinha? Joaquim, sempre adria. Porque será que o Mauricio V. mudou de lenda? O lindo moreno do Portugal; Renato M., indifferente. De constante leitora —

a morri-
dias le-
as cheias
e o per-
jo antro
hi, sósi-
screven-
mais li-
e a vida
ollrendo
e sauda-
neus ca-
ão?
ne disse
preleri-
uz, mais
riste, as
releria,
a ha-
lorte os
um dia,
18, por
za» que
lares, e
idade.
na mes-
se pri-
nciando
aberem,
encon-
vam, lá

UITA.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS



Paginas de um romance verdadeiro

A. e C., quando eu os conheci, eram ainda, por assim dizer, umas creanças. Ella, que por esse tempo já havia começado a sentir pela vida um encanto novo, era realmente uma creaturinha mimosa. Elle, que iniciára com ella essa longa jornada de amor, pela primeira vez na vida, que muitas lagrimas e dissabores amargos lhes custou, era bem digno pelo seu porte sympathico e attrahente, pelas suas excellentes qualidades de coração e os seus dotes espirituaes, daquelle coraçãozinho bondoso e inexperiente.

Viram-se uma noite, casualmente, e os seus olhares, quando se cruzaram, acenderam uma scintilha electrica em seus corações; elle sentiu-se preso pelo encanto e pela graça daquellas maneiras juvenis, sentiu-se lascinado pelo lugor vivo daquelles olhinhos azues que buscavam o seu, numa expressão muda e promette-dora de carinhos e de amor.

Ella tambem, quando o fitava naquelles grandes olhos pardos e expressivos de ternura, baixava com um leve sorriso a cabecita loira, e ficava assim, tremula e vacillante, com o coração a palpitar de felicidade e alegria, ouvindo-lhe as palavras meigas e a descripção da ven-

tura immensa que elle lhe prometia no mundo vasto dos seus sonhos e das suas illusões.

Foi por esse tempo, exactamente, que eu os conheci; ella loi-me umas das mais dedicadas e sinceras amiguinhas.

Eu ouvia-lhe constantemente a confissão dos seus pezares, a historia do seu amor, e ella, a coitadinha, abraçava-se a mim, soluçando, e dizia:

— Como sou infeliz, meu Deus!

E as lagrimas rolavam-lhe pelas faces já descoradas pelos soffrimentos, e cahiam, uma a uma, silenciosas e abundantes.

Obstaculos de toda a sorte se antepunham, como escólios ameaçadores, á rota que pretendiam singrar no immenso mar das suas aspirações, em busca da felicidade cobizada.

Elle, o coitado, que a amava doidamente, lez pela causa da sua paixão louca, os maiores sacrificios; e ambos choravam, longe um do outro, separados pela muralha espessa das obstinações paternas.

Eu guardo, como uma recordação dolorosa, as cartas de A. e C. Lendo-as, as lagrimas brotam; vê-se, no precipitado daquellas phrases, o amor intenso que dominava aquelles corações.

Eram cartas tristes, cheias de desolação e desespero, onde as lagrimas inanchavam, aqui e alli, aquelles fragmentos de duas almas.

Já a esperança lhes havia morrido; não mais promessas de dias felizes; elles agora, nessas cartas cheias de dôr, traçavam nitidamente o perfil tragico da Morte, em cujo antro haviam de se relugiar, e ahi, sósinhos, viverem a Eternidade.

«Ao menos — dizia ella, escrevendo-lhe — teremos mais luz, mais liberdade; de que nos serve a vida assim: eu, neste presidio, soffrendo a tua ausencia, morrendo de saudade; e tu ahi, só, longe dos meus carinhos, longe de meu coração?»

Sei que me amas, destei-me disso provas bastantes; não achas preferivel, então, a morte?

«Ao menos teremos mais luz, mais liberdade...»

Eram assim, nesse leôr, triste, as suas cartas.

O presidio, a que ella se referia, era o Collegio onde os paes a haviam internado.

E tanto evocaram a Morte os infortunados jovens, que ella, um dia, os surpreendeu. Foi em 1918, por occasião da terrivel «influenza» que arrazou a terra, que destruiu feres, e implantou o futo e a orphanidade.

A. e C. morreram quasi na mesma occasião; ella despediu-se primeiro da vida, elle, depois.

Ambos morreram pronunciando o nome um do outro, sem saberem, coitados, que haviam de se encontrar, sósinhos, como desejavam, lá na triste mansão da Morte.

PAQUITA.

EMULSÃO
DE SCOTT
PARA TOSSA, CATARRHO, BRONCHITE

coll
sou
á n
ent
fina
de
são
Pac
Rai
do
pat
nas
Um
de
cia
a p
bre
ciad
upe
lare
ros
do
paic
teri
que
de
bre
são
que
o c
nad
ame
de
num
fern
tista
loqu
corp
chei
por
pau
mur
ciou
cort
cera
cant
tos
apia
tum
pedi
açõ
fron
amb
quar
mes
neo
ção
vant
gnal
ceu,
uma
patr
A pe
dou
noit
de s
solan
Juan

que



REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.

O enterro de Flirtense

Com enorme acompanhamento de colaboradoras d'«A Cigarra», realisonou-se, na necropole da Consolação, á meia noite de 17 do corrente, o enterro de Flirtense. Por um voto da linada, o cortejo foi todo constituido de tilburys. O dr. Epitaphio em pessoa compareceu, em companhia de Paquita, Diamante Azul, Luciana, Rainha das Flores, Margarida, Rosa do Adro, Flor da Tempestade, Cleopatra e outros insectos que culminam na collaboração das leitoras. Uma banda composta exclusivamente de oboes e saxolones, sob a regencia do maestro Furio Batuta, tocou, a pedido, em vez da Marcha Funebre de Chopin, que estava annunciada, o maxixe caracteristico da opera Lohengrin do maestro Chialfarelli, com acompanhamento de còros a *bocca chiusa* sob a direcção do maestro Florncio de Abreu Sampaiu. Ao chegar o cortejo ao cemiterio, era tamanha a massa popular, que a cavallaria dos Argonautas teve de carregar, a pata de gazella, sobre a multidão de perto de tres pessoas, entre as quaes dez cozeiros, que por lorça pretendiam incinuar o cadaver da pranteada defunta linada morta morrida de paixão de amor que com amor se paga. O corpo de marimbaus da Casa Levy tocou, numa surdina de uma algazarra infernal, a delicadissima marcha «Satisfacção do Diabo», do maestro Berloque. Devido á decomposição do corpo, este exhalava um formidavel cheiro de lança-perfume. Ao baixar, por meio de poderosos guindastes de pau a pique, a defunta á valla commum do jazigo da familia, pronunciou um engraçado discurso, entrecortado de gostosos soluços de sincera dôr, a celebre Paquita, provocando a sua palavra geraes protestos de muitos mortos, seus antigos apiaxonados, que se levantaram dos tumulos para vaial-a, alirando-lhe pedaços de ossos e uma caveira de aço que foi spanhal-a na região frontal esquerda. Compareceram a ambulancia do Correio Geral e a quarta secção de registrados da mesma repartição, que lacrou o craneo de Paquita em excelente operação de trepanação atmospherica, salvando-a da morte anterior. Em signal de pesar por tudo que aconteceu, a «Cigarra» ollereceu a todos uma taça de champagne, tendo Cleopatra tomado um formidavel pilão. A policia, á vista do succedido, mandou prohibir os enterros á meia noite e o Albino decretou o estado de sitio perpetuo no bairro da Consolação. — Reportagem da leitora — Juanita.

Discurso

(Pronunciado por Paquita por occasião do sepultamento do coração de Flirtense, cuja morte foi nolicada por Manolita no ultimo numero d'«A Cigarra»).

«Minhas amigas:
E' a primeira vez na minha vida que me vejo no dever sagrado de

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

lazer, no silencio lúnebre de um cemiterio, a apologia de um coração que morreu de amor. E' um dever ao qual dou sinceramente cumprimento, embora não esteja a minha modesta pessoa na altura de emprestar á vossa incumbencia o brilho e o calor verborrhagico de que ella carece. As minhas palavras, no entanto, simples mas sinceras, serão pallidas como esses marmores que ahi vêdes, serão pallidas como as vossas faces neste momento doloroso, em que baixa á sepultura. frio e inerte, o pobre coração de Flirtense. E o momento, que é de dôr e de um mortuario e profundo pezar, não comporta outras manifestações de nossa alma, senão aquellas que exprimam com fidelidade o que ella sente; deixae, portanto, ás lagrimas que brotam de vossos olhos, a tarefa de dizer áquelles que nos contemplam a dôr que deverão respeitar. Vêdes ahi, aos vossos pés, escura e

profunda, a cóva que guardará por todo o sempre um coração leal e bondoso; foi um pequenino pendulo, que regulou, quando em vida, a vida de um outro ente. A sua morte, que dolorosa surpresa nos causou, marca o lindar triste das illusões de uma alma. Morreu o coração de Flirtense! E os nossos, os irmãos delle, pulsam com mais vagar, muito tristemente, num dobre de finados! Quem foi esse coração? Que fez para merecer tantas legrimas e tantos soluços? Perguntae á vossa gratidão e ella vos responderá; perguntae ao vosso proprio coração, e elle num suspiro vos dirá. Foi bom e foi leal; foi sincero e amoroso; amou com dedicação aquelles que o cercavam, e morreu desamparado, victima da sua excessiva fragilidade sentimental. Acreditou demasiadamente no coração dos homens; deixou-se induzir pela apparencia enganosa dos seus sentimentos, e, um dia, cheio de dôr e desillusão, parou de pulsar. E' que elle comprehendêra tardiamente o erro em que havia incidido; o amor o dominára e as suas libras distenderam-se numa vibração de felicidade! Pobre coração! Quando morreram as suas illusões, a febre do desengano prostrou-o, abatido e doente; sobrevieram depois, como golpes de punhal, as dôres da saudade; e o mal, no gráu maximo do seu progresso fatal, não encontrou no consolo dos corações amigos, a formula da sua cura. E foi por ahi assim, arrastando nesses dias penosos os ultimos alentos de vida, que veio findar-se aqui, neste tumulo, o infeliz coração de Flirtense. Deus o tenha consigo!»

Os assistentes, inclusive a oradora, deitaram silenciosamente sobre o caixão alguns punhados de terra.

PAQUITA.

Notas do Paraíso

O que se nota ultimamente no Paraíso: A ausencia prolongada de Cecilia C.; o moreno pallido de Hilda C, (um pouquinho de rouge não licaria mal, Mlle.); Annita L., demorando-se muito em Minas; Lygia, saudosa com a ausencia de alguem, (está mesmo resolvida a ir para Cerquilho?); Olga, illudindo-se a si mesma, (senhorita, quem muito espera, desespera); Esther, sempre retrahida; Maria Clara, tirando linhas pelo telephone. — Rapazes: Plinio A., mignon; Frederico, muito amavel; Robinson, já pagou o convite, moço? Cicero, teu coraçãozinho ainda não foi ferido pelas setas de Cupido? (Já era tempo...); Lauro C, a como está o metro das litas? Caetano, teni tomado muita agua da Biquinha? Joaquim, sempre sério. Porque será que o Mauricio V. mudou de ideias? O lindo moreno do Portugal; Renato M., indifferente. Da constante leitora — *Paradisíaca*.



Um Novo Dia

Uma jornada radiante de sorte amanhece em sua vida de dores e sofrimentos; um sol brilhante espalha alegria e felicidade em torno seu, e todo o mundo é mais formoso e melhor, quando sente sangue quente e vermelho circular nas veias, os nervos tranquilos e o seu corpo rejuvenescer. Tudo isto acontece pelo effeito vigorizante das

Pilulas Rosadas do Dr. Williams

que enriquecem seu sangue enfraquecido, e normalizam seus nervos desarranjados por angustias e excessos de varias especies.

Uma nova vida alvorece para milhares de anémicos, neurasthénicos, chloróticos, dispépticos, rheumaticos etc., que ganham novas forças para viver, graças ás Pilulas Rosadas do Dr. Williams, que Vmcc, pode comprar nas pharmacias e drogarias.

Páginas de um
romance verdadeiro

A. e C., quando eu os conheci, eram ainda, por assim dizer, umas creanças. Ella, que por esse tempo já havia começado a sentir pela vida um encanto novo, era realmente uma creaturinha mimosa. Elle, que iniciára com ella essa longa jornada de amor, pela primeira vez na vida, que muitas lagrimas e dissabores amargos lhes custou, era bem digno pelo seu porte sympathico e attrahente, pelas suas excellentes qualidades de coração e os seus dotes espirituaes, daquelle coraçãozinho bondoso e inexperiente.

Viram-se uma noite, casualmente, e os seus olhares, quando se cruzaram, acenderam uma scintilla electrica em seus corações; elle sentiu-se preso pelo encanto e pela graça daquellas maneiras juvenis, sentiu-se fascinado pelo fulgor vivo daquelles olhinhos azues que buscavam o seu, numa expressão muda e promettedora de carinhos e de amor.

Ella tambem, quando o fitava naquelles grandes olhos pardos e expressivos de ternura, baixava com um leve sorriso a cabecita loira, e ficava assim, tremula e vacillante, com o coração a palpar de felicidade e alegria, ouvindo-lhe as palavras meigas e a descripção da ven-

tura immensa que elle lhe promettia no mundo vasto dos seus sonhos e das suas illusões.

Foi por esse tempo, exactamente, que eu os conheci; ella foi-me umas das mais dedicadas e sinceras amiguinhas.

Eu ouvia-lhe constantemente a confissão dos seus pezares, a historia do seu amor, e ella, a coitadinha, abraçava-se a mim, soluçando, e dizia:

— Como sou infeliz, meu Deus!

E as lagrimas rolavam-lhe pelas faces já descoradas pelos soffrimentos, e cahiam, uma a uma, silenciosas e abundantes.

Obstaculos de toda a sorte se antepunham, como escolhos ameaçadores, á rota que pretendiam singrar no immenso mar das suas aspirações, em busca da felicidade cobicada.

Elle, o coitado, que a amava doidamente, fez pela causa da sua paixão louca, os maiores sacrificios; e ambos choravam, longe um do outro, separados pela muralha espessa das obstinações paternas.

Eu guardo, como uma recordação dolorosa, as cartas de A. e C. Lendo-as, as lagrimas brotam; vê-se, no precipitado daquellas phrases, o amor intenso que dominava aquelles corações.

Eram cartas tristes, cheias de desolação e desespero, onde as lagrimas manchavam, aqui e alli, aquelles fragmentos de duas almas.

Já a esperança lhes havia morrido; não mais promessas de dias felizes; elles agora, nessas cartas cheias de dôr, traçavam nitidamente o perfil tragico da Morte, em cujo antro haviam de se refugiar, e ahí, sósinhos, viverem a Eternidade.

«Ao menos — dizia ella, escrevendo-lhe — teremos mais luz, mais liberdade; de que nos serve a vida assim: eu, neste presidio, soffrendo a tua ausencia, morrendo de saudade; e tu ahí, só, longe dos meus carinhos, longe de meu coração?»

Sei que me amas, deste-me disso provas bastantes; não achas preferivel, então, a morte?

«Ao menos teremos mais luz, mais liberdade...»

Eram assim, nesse teôr, triste, as suas cartas.

O presidio, a que ella se referia, era o Collegio onde os paes a haviam internado.

E tanto evocaram a Morte os infortunados jovens, que ella, um dia, os surpreendeu. Foi em 1918, por occasião da terrivel «influenza» que arrasou a terra, que destruiu lares, e implantou o luto e a orphandade.

A. e C. morreram quasi na mesma occasião; ella despediu-se primeiro da vida, elle, depois.

Ambos morreram pronunciando o nome um do outro, sem saberem, coitados, que haviam de se encontrar, sósinhos, como desejavam, lá na triste mansão da Morte.

PAQUITA.



coll
sou-
á m
ente
fina
de t
sôa
Paq
Rai
do
patr
nan
Um
de
cia
a p
bre
ciad
upe
fere
ros
do
paio
teric
que
de
bre
sôas
que
o ca
nadi
amo
de r
num
ferm
tista
loqu
corp
chei
por
pau
mun
ciou
corl
cera
canc
tos
apia
tumi
peda
aço
front
amb
quar
mes
neo
ção
vanc
gnal
ceu,
uma
patr
A p
dou
noite
de s
solaç
Juan

que

uz. Da
a d'A
sado.

as im-
o Ypi-
brilh-
peonato
Club A.
rinhas:
u, (por-
do um
(não se
screta);
.; An-
ra com
es, dan-
mais a-
ndosas;
(porque
ostando
edeschi,
is que
quece);
triste,
est, la
ão, feliz
nhos; J.
te, (ella
ze, lem-
ilanese,
S.; Al-
Bitten-

ns

LO

com a
sua noi-
ão lon-
ou com
(porque
o com-
nciosos
pathico;
ado dos
J. Fer-
Almeida,
da. Da

io para
mais ale-
elindro-
ar mais
-Rapa-
isa uma
inuir o
star da
abrir os
cuidado
L., não
llabora-

EU ERA ASSIM



cheguei a ficar quasi assim:



Soffria horrivelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Consegui ficar assim!**



Completamente curado e bonito

HONORIO DO PRADO

VIDRO 2\$000

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C.
Rua dos Curives, 88 — S. Pedro, 100

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

A mão esquerda de Mlle Dra.
C. P. De Escobar

Tendo entre as minhas mãos magras e maceradas a linda mão de Mlle., vejo, através da esmeralda que traz em um dos dedos, a senda luminosa que lhe discortina o futuro! E a linda vital parece-me illuminada de flores prematuras. Isenta de molestias graves, alliando-se as felicidades reveladas pela saturnina no seu eslorço intellectual, na sua perseverança. Esta linha traz diversas mudanças de posição sempre para maior, devido á dedicação com que se entrega á sciencia escolhida pelo seu coraçãozinho de ouro. No decurso da mental são optimos os presagios de boa posição, riscada pelo senso que possui de mulher superior sempre a braços com a elevação do seu sexo ao nível de onde depende a felicidade terrestre!... Apesar de muito affectuosa para com os seus semethantes, noto que na cordial transparece o coração sujeito ás suas grandes capacidades mentaes. Obedecendo assim á razão predominante. Em todas as linhas ha traços que indicam riquezas, passeios agradaveis, boa sociedade e empresas importantes. A sua intelligencia é o melhor guia que tem a seguir e lhe collocará ao lado dos seus elevados ideaes. Felicitando a, faço votos que uma grande desillusão não seja a causa de tristezas; falando-lhe assim, previno-a em ter muito cuidado com o seu bello desejo da emancipação feminina. Pelos traços das que me consultam leio a minoria das de ideal superior. É frequente ouvir esta consulta — Terrei um casamento rico?... Casar-me-hei logo?... Ora, o meu desejo é ter vestidos ao "dernier cri", automovel, lizas para theatro, estações balnearias, chás, e um senhor que seja o dono do meu coração e pensamentos! Pelo que vê, aconselho-a a gozar a sua superioridade sem se desilludir com as que não a desejam. Enviando-te, «Cigarra», um dos meus filtros mysteriosos e divinamente poderoso, sou a collaboradora e dedicada amiga — *A Bruxa da Sorte*.

Horoscopo de Mr. A. C. de
A. Sodré

«Conhece-te a ti proprio», eis o divino preceito; eis um grande sermão em tão breves palavras. — C. B. V.)

As influencias astronomicas que vos rodeavam na época do vosso nascimento, tenderiam ao desenvolvimento de um rapaz dotado de sympathia, temperamento vibratil, gosto para as cousas elevadas, e grande propensão para o «direito»; estaes predistinado a seguir Papinius, onde vejo horizontes de luz. Tendes por norma de conducta a força de vontade e sabeis discernir o bem do

mal. Possuis qualidades mentaes accentuadas; entusiasmo, energia, intrepidez e ambição, o que vos poderá tornar o expoente de nossa sociedade.—E a aguia, galgando alturas, construe o seu ninho em os cumes, sem estar sujeita á queda das alturas. — Podeis chegar ao apogeu, sem declinar, até que, morrendo, passaes para uma segunda gloria, dividindo-se as vossas forças mentaes em atomos de energia. E, triumphando do nada, produzirão novas luzes mentaes. Consultando o diagramma, noto que tereis alguns inimigos no sexo opposto, porque sois tereréca, levado da bréca; não sabeis render culto ao amor puro e ideal. E porisso, ao morrerdes, os sacerdotes do amor condemnarão vosso coração ás logueiras, para que delle não se propague o microbio da volubilidade. Si deixardes este defeito, teréis o perdão, e os atomos delle desagregados, irão presidir o desabrochar das flôres... lyrios, escabiosas e loasas. As influencias de vibrações astraes prevêm que deveis fugir do scintillar de uma estrellita, que vos poderá arrastar em sua queda. Corrigei vossos defeitos—

Mr. reside no bairro da Luz. Da assídua leitora e admiradora d'«A Cigarra» — *Maguas do Passado*.

Festa no Ypiranga

Mando-vos aqui as minhas impressões colhidas na festa do Ypiranga, em commemoração da brilhante victoria obtida no Campeonato Municipal, pelo sympathico Club A. Independencia. Eil-as: Senhorinhas: Dilia Matarazzo, não dansou, (por que seria?); Dallila, apreciando um moço gordo e sympathico.. (não se assuste, Mlle., não serei indiscreta); Sylvia, feliz, ao lado do A....; Andreina Silva Telles, gentil para com todos; Mariquinha Silva Telles, dançando sem parar, (loram as mais apreciadas); as Coimbras, bondosas; Genny, estava melancolica, (porque elle não estava?); Cecilia, gostando do baile — Rapazes: Mario Tedeschi, licou muito bonitinho depois que veiu do Rio (Mlle. não te esquece); Adalberto Matarazzo, estava triste, (seria ciumes da A. ou S., e est, la mème chose?); David Salomão, letiz ao lado do anjo dos seus sonhos; J. de Barros, não estava contente, (ella não estava...); Francisco Lacaze, lembrando o passado; Angelo Milanese, dansando muito com Mlle. S.; Aliredo A., atarelado; Caio P. Bitten-

O Expresso Empresa de Mensagens e Transportes

— Registrado —

FERNANDES & COMP.

Rua da Boa Vista, 50 Proximo á Rua 150 S. PAULO

Telephone, Central 817

os do coração—e a presente descrição astrológica será então de grande utilidade em vossa carreira, aperfeiçoando-vos. É tudo para a vossa propria gloria. «Cigarra»! recebe, si não tiveres medo de profanação, a bençã da — *A Bruxa da Sorte*.

Perfil de Mr. J. S. L.

De estatura regular, elegante e lindo é o meu joven perfilado. Sua tez é morena, de um moreno encantador; seus cabellos são pretos e levemente ondeados; seus olhos são de uma belleza incomparavel, capaz de captivar o mais duro coração, (o que mais gosto nelle); nariz afilado e uma bella bocca. Digo mais, o meu perfilado é, na minha opinião, um dos mais bellos sargentos que honram o nosso glorioso exercito brasileiro, e o que mais faz realçar sua belleza é a sua farda kaki. Mr. parece adorar a leitura, pois vejo-o constantemente com livros. Actualmente, se não me engano, trabalha no Quartel General. Para terminar,

court, em animada palestra com a senhorinha S., a respeito de sua noivinha, (que pena ella estar tão longel); Aloysio V., não dansou com umas distinctas senhorinhas, (por que seria?); a fina llór do Arauto composta de sympathicos e attentiosos rapazes; Emilio Jafet, sympathico; Ewaldó da Silva Telles, ao lado dos seus elegantes companheiros; J. Ferraz, sempre alegre; João de Almeida, amavel; e eu, muito divertida. Da leitora — *Lady Love*.

Precisam

Noemia, de um telescopio para ver o H.; Yolanda C., ser mais alegre; Zanda, não ser mais melindrosa; Helena C. e S., não andar mais triste; Ignez, tomar cautella.—Rapazes: Humberto A. Lima, precisa uma nova namorada; A. J., diminuir o passo; José M., deixar de gostar da O., (ella não liga); J. Porto, abrir os olhos...; P. Rudge, tomar cuidado com a vizinha; Olintho A. L., não crescer mais. Da leitora e collaboradora — *Maria das Dores*.

m mes-
da Pa-
erto de
ros, em
Santa;
seus em-
con-
rrireni.
os seus
inharam
se em-
combate
as lami-
céleres,
o, reba-
inete de
veis. E
ainda,
poucos
ria, sem
elles es-
vitasse o
am fazer
á sua
um del-
o, exan-
o outro,
pensa-
ou-lhe o
m golpe
ivel. De-
aos pés
um gesto
al-a na-
suprema,
e, tres-
a adaga,
os olhos
os pela
litando-a
uma vez
calma-
aos
le trans-
lôra os
Certos
de seus
guem vi-
mores á
um pa-
nda con-
gamente,
olhares
tamento
m dia a
, indille-
pre, per-
damente
u graça
ção hu-
e sorriu.
ente do
m todos
ousavam
al-a, tre-
las o seu
ais forte
ntade, e
voltou a
olhares
ices. A
capricho,
o, olhou-
orajal-o.
em, per-
ousou
nãos um
mo o es-
que tra-
no peito.
a, com o

olhar a radiar de raiva, só a custo, diante do servilismo com que elle lhe implorava, perdou. Então o pagem contou-lhe que a amava muito, que se estiolava em segredo, e que preferia morrer a continuar a viver assim. A Rainha sorriu e disse-lhe: — «Parte, procura a Flôr da Esperança e traze-m'a; si a trouxeres serei tua». Immediatamente o pagem poz a tira-collo o seu alforge e partiu. Andou... andou... Chegou a paizes distantes onde não ha dia, onde a neve eterna sepulta todo o temerario que lá se aventura; passou por lugares onde nenhum indício de vida se encontrava, nem a minima vegetação, só penhascos brutos, ingremes, estereis; atravessou florestas habitadas por animaes bravios, juncaes infestadas de serpentes, pantanos propagadores de molestias; vadeou rios caudalosos, onde a sua vida perigava a todo momento; correu sitios de um calor abrazador, em que a terra lhe escaldava os pés; tudo venceu com a vontade inquebrantavel de conseguir o seu ideal. Pelo caminho, a quem encontrava, ia perguntando onde poderia achar a Flôr da Esperança, e todos se riam delle, julgando-o louco. Não obstante, ia seguindo, na certeza de chegar um dia á meta desejada. Um dia, após um trajecto cruento, deparou á volta de uma estrada com um paiz novo. Pela primeira vez, depois de muito tempo, tornou a ouvir o gorgoio dos passaros, o murmurio das fontes. Uma temperatura agradável, reinava alli. Então, satisfeito, como ia cansado, sentou-se á sombra de uma arvore, e começou a cantar. Depois, como tinha fome, tirando do alforge o ultimo pedaço de pão, ia comel-o, quando a seu lado surgiu uma velhinha tropega, amparada a um bordão, que lh'o pediu. O pagem, côndofdo da pobre velhinha, deu-lh'o, mas nesse momento se transformou n'uma bella mulher vestida de gazes resplandescientes como a luz, tendo n'uma das mãos uma varinha, no alto da qual relugia uma estrella. E enquanto o pagem, attonito, a mirava, ella disse-lhe: — «Eu sou a Fada Felicidade. Experimentei-te e vi que tens bom coração. Dize o que desejas, que te satisfarei». O pagem contou-lhe o que vinha fazer, e a Fada disse-lhe: — «Vae á Caverna do Coração. Guardando a porta estão os dragões Duvida, Ciume e incerteza. Mata-os com esta arma, que é a Constancia, entra e colhe a Flôr da Esperança, que assegurará o amor da Rainha». O pagem assim fez. Seguiu pela estrada que se lhê abria em frentes e logo chegou á gruta. Ao verem-n'o os monstros, despedindo chammas pela bocca e pelos olhos, investiram contra elle, que usando da arma que a bôa Fada lhe dera, matou-os. Procurou, e num dos pincaros mais elevados da gruta achou, plantada n'um vaso de ouro, a Flôr da Esperança. Colheu-a e guardou-a no peito. Voltou, ancioso por chegar ao lado da sua Rainha amada. Corria... Nisso, ao passar por uma encruzilhada, viu um velho de máu aspecto, olhar tór-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

vo, barba hirsuta, que lhe pediu uma esmola. Na pressa que ia, o pagem nem viu quem lhe falava, nem voltou a cabeça. Vendo que não era attendido, o velho, de subito, metamorphoseou-se n'um gigante, e al-

seccas e os espinhos. O pagem poz-se a chorar inconsolavel, e foi seguindo, cabisbaixo, meditando na immensidade da sua desgraça. Cahira a noite, e elle, vendo-se perdido, começou a procurar um lugar para se abrigar. Trepou a uma elevação, e, lobbriando ao longe uma luzinha, dirigiu-se para lá, chegando a uma cabana. Bateu, e entrou. Dentro, uma velhinha fazia no chão signaes cabalisticos com uma vara. Não se virou sentindo abrir-se a porta, e só o fez quando escutou os soluços entrecortados do pagem. Perguntou-lhe: — «O que tens, meu menino, que assim choras?» O pagem contou-lhe o que lhe acontecera e a velha respondeu-lhe: — «Eu sou a Experiencia Humana; nada posso fazer por ti. Quem na vida perde a Flôr da Esperança nunca mais a reaverá. Essas folhas seccas e esses espinhos que te restam, são as Saudades e as Dôres que agora te acompanharão para sempre. Disso, porém, eu posso curar-te si quizeres beber o philtro do Esquicimento e da Desillusão». O pagem pensou e retorquiu: — «Não. Esquecel-a si por ella arrotei perigos e privações; desilludir-me para que? si essa illusão é ainda a minha unica razão de viver. Não. Prefiro soffrer, embora estas Dôres me vão torturando fiba a fibra o coração e estas Saudades me ponham um cilicio n'alma». A velhinha olhou-o longamente e quedou silenciosa. Debulhado em lagrimas o pagem sahio, chorando a Flôr da Esperança que perdera e sumiu na escuridão mysteriosa da noite. Nunca mais ninguém ouviu falar nelle. A Rainha? A Rainha certamente continuou pela vida allora, requintadamente perversa, fria e impassivel como o mar-more, tendo sempre nos labios aquelle sorriso de desdem e de sarcasmo.

C. Hauni.

Carta á Paqueta

Querida Paqueta. Com o coração desvairado pelo desespero, venho pedir-te que sejas para mim um anjo consolador e conselheiro. Meu coração procura em ti o allivio necessario para a dôr, cuja causa é o cruel amor. Eu, que até ha pouco, feliz e completamente tranquilla, não sabia o que era o amor, percebi, (faz um mez apenas!) que o meu coração amava. Paqueta, amei, e a pessoa a quem amei não era digno do amor que lhe dedicava. O amor, que tudo esconde, não deixou que eu visse quão perverso era o coração por mim cubiçado. Querida Paqueta, amando de todo o coração, não dei ouvido aos conselhos de bôas amiguinhas, e céga, completamente céga, não previ o desengano que me era reservado. Tarde, muito tarde, é que vi quão verdadeiros eram os conselhos das minhas queridas amiguinhas. Hoje, maldado dia, quando percebi a minha des-



ICLÉA

O melhor elixir dentifricio
Marca Reglstrada
em todo o Brasil

ICLÉA é o unico dentifricio que limpa os dentes e os torna brilhantes sem estragar o esmalte.

ICLÉA é o unico que transforma o máu halito, num halito puro e agradável.

ICLÉA é o unico que conserva a bocca fresca e deliciosamente perfumada durante muitas horas.

ICLÉA é o unico que destrõe verdadeiramente os microbios da bocca e impede a carie dentaria.

ICLÉA é emlim o unico dentifricio que limpa, desinfecta, perfuma e purifica.

ICLÉA vende-se nas pharmacias: S. Bento, Seabra, Salvavidas; nas casas Lebre, Husson, Brasileira, Mineira, Salão Brasil, Club Commercial, etc.

Preço 2\$500

Deposito: Caixa, 1791-Telephone, Cidade, 81
Nota: Remette-se para o Interior.

cançando o pagem em um só passo, subjugou-o e arrebatando-lhe a Flôr da Esperança, disse-lhe: — «Eu sou o Despreso; perseguir-te-ei a vida inteira». E desapareceu, deixando sómente com o pagem as folhas já

O meu conto

(A Mariette)

Uma vez, ha muito tempo, n'um paiz longiquo, muito longiquo, havia uma Rainha muito má. A fama de sua belleza sem igual echoara por todas as partes do mundo, inas de balde reis, principes, lidalgos, millionarios, grandes guerreiros, poetas e menestreis, vinham, atraídos pela sua formosura, jurar-lhe amor eterno e protestar-lhe fidelidade. Ella os olhava e sorria. E todos voltavam para as suas terras, com o coração despedaçado, cheios de odio contra aquella mulher singular que os desprezava sem ao menos se dignar escuta-los. Quantos reis, quantos principes vinham depôr a seus pés o seu sceptro, o seu throno, quantos ricos armadores e donos de terra vinham offerecer-lhe a mais viva púrpura do Hindustan, a mais fina seda da Persia, ouro da Colchida e diamantes da Golconda, quantos guerreiros vinham pedir-lhe um olhar, para em troca irem se lazerem matar n'um combate gigantesco contra os monstros phantasticos das regiões encantadas; quantos artistas accorriam para dedicar-lhe os seus labores; ella sorria. com um sorriso impenetravel, perfido, e se negava. Debalde os menestreis, pelas noites enluaradas, até ao cahir do rocio matutino, entoavam sob as ogivas do palacio, pelas aléas umbrosas do jardim, perlumadas de jasmims e rhodoendros, os seus cantos de amor, suaves, meigos, repassados de inlinita melancolia, tristes como o gemido dos passatinhos. Em vão os poetas declamavam, sussurrantes, aos seus ouvidos, estrophes vibrantes de paixão, inflammadas pela loucura, ou carinhosas como um beijo de criança; comparavam-na aos anjos, ás flôres, ás estrellas, plangiam dôres, faziam juras; em vão, ella surria impas-

sivel como a Esphinge. Contam-mesmo que dois herôes, de volta da Palestina, onde se tinham coberto de glorias, combatendo os mouros, em defesa da Terra Santa; seduzidos pelos seus encantos, juraram conquistal-a ou morrerem. Recusados, ante os seus olhos, desembainharam as espadas e se empenharam n'um combate feroz, em que as laminas volteavam, céleres, cahiam a lundo, rebatiam, n'um molinete de faiscas, incansaveis. E a Rainha sorria ainda, vendo que aos poucos o sangue os cobria, sem que nenhum delfes esmorecesse ou evitasse o sacrificio que iam fazer em holocausto á sua belleza. Por fim, um delles, mais ferido, exangue, vacillou; o outro, rapido como o pensamento, atravessou-lhe o coração com um golpe certo, impiacavel. Depois ajoelhou-se aos pés da Rainha, e n'um gesto como a invocal-a naquella hora suprema, com mão firme, trespassou-se com a adaga, baqueando com os olhos já semi-velados pela morte, mas litando-a ainda. E mais uma vez a Rainha sorriu calmamente, ordenando aos seus lacaios que transportassem para fóra os dois cadaveres. Certos da inutilidade de seus esforços, já ninguem vinha suspirar amores á Rainha fatal. Só um pagem ousava ainda contemplar-a longamente, extasiado, com olhares cheios de arrebatamento e de paixão. Um dia a Rainha viu-o e, indifferente como sempre, perversa, requintadamente perversa, achou graça n'aquella adoracão humilde. Olhou-o e sorriu. O pagem, sciente do fim que tinham todos aquellos que ousavam querer conquistal-a, tremeu e fugiu. Mas o seu amor era já mais forte que a sua vontade, e tempos depois voltou a segui-la com olhares ternos supplices. A Rainha, por capricho, por divertimento, olhou-o, como a encorajal-o. E o pobre pagem, perdido de amor, ousou depor-lhe nas mãos um beijo que foi como o espoucar do amor que trazia oppresso no peito. A Rainha irada, com o

Para a CUTIS use os factores da
GRANDE BELLEZA

Ianop e Rougil



O Ianop (branco ou roseo) é extraordinario succedaneo do pó de arroz.

O Ianop torna a cutis macia e lisa, com todos os encantadores attractivos da mocidade.

O Ianop é para a cutis o mexmo que o orvalho para as flôres.

O Ianop como o Rougil são infalliveis na arte de agradar, atrahir e triumphar.

O Ianop é usado só, ou com o Rougil, devendo, neste caso, a applicação de um ser feita depois que a do outro estiver completamente terminada.



Para colorir a cutis o delicatissimo Rougil não tem rival.

Obtem-se com o Rougil do mais tenue roseo ao encarnado vivo.

A cor desejada e obtida é igual á correspondente natural. E' fixa. E' bella. E' soberba.

O uso d'estes dois inoffensivos e possantes factores da Belleza, dando attractivos fascinadores peculiars á Grande belleza, explica o brilhante successo das senhoras e senhoritas que, impressionando, apenas vistas, nunca mais são esquecidas.

A' venda: nas casas — Bazin, Cirio, Perfumaria Nunes nas principaes Perfumarias como em casa dos depositarios:

Araujo Freitas & C.

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

olha
dian
lhe i
cont
se e
leria
sim.
«Par
e tra
Imm
collo
and
onde
na s
se a
nenh
trava
penh
atrav
anim
de su
de m
sos,
mom
abra:
dava
vonta
o seu
encon
deria
todos
co. I
certe
desej
cruer
trada
meira
torno
ros,
temp
Entã
sent
e con
tinha
timo
do a
trope
lh'o p
pobre
mome
mulhe
cent
mãos
refugi
pagem
lhe: —
Exper
coraçã
satisfa
que v
— «V
Guar
Duvid
com e
entra
que a
O pag
trada
logo c
os me
pefa b
contra
a boa
curou,
vados
vaso c
Colhet
tou, a
sua R
ao pas
um ve

Confissões

Domingo: Levantei-me cedo para alcançar a ultima missa, a qual esleve muito concorrida, e, estando a rezar com muita devoção, pude ouvir as seguintes confissões: Julieta H., perguntando ao padre se o flirt é peccado, e elle respondeu: Sendo o moço e a moça bonitos, não é. — Judith Rocha, consultando o padre se é peccado phantasiar-se no Carnaval, e elle respondeu: Minha filha, isto é proprio para moços. — Elvira Franco F., perguntando ao padre se é peccado tomar namorados das outras, e a resposta foi: Sim, minha filha, isto é um sacrilegio. — Hebe Teixeira, perguntando como é que se conhece quando se começa a amar, e elle, hesitando um pouco, respondeu pausadamente: começa-se sentindo uma forte comichão no cora-

casar com a dita moça e exilar-se com ella na Turquia. — Mario Smilari, perguntando ao padre se era peccado falar mal dos outros; este respondeu-lhe: sim, meu filho, por penitencia de-tua lingua ferina, deve pedir perdão a todas as pessoas de quem o sr. falou mal. — Raphael Marino, queixando-se ao padre que sofria de nervos, porque as moças o chamavam de anto-caminhão, e o padre disse-lhe: meu filho, coma bastante macarrão, pois assim o sr. poderá engordar. — Alfredo Souza, queixando-se ao padre que a moça que elle amava não lhe dava a minima confiança; o padre respondeu: meu filho, procure não lhe dizer mais mentiras que ella te ficará amando.

pontanea, que, loucas, lhe julgamos a alma pelo exterior. Mas, mesmo as que já o conhecem por experiencia propria, são illudidas pelo seu talento de dissimular. E basta um só olhar delle para esquecermos de todo os projectos de ruptura, tornando-nos ainda mais enamoradas. E' que o J. B. comprehende bem que, am amor, os que se julgam apaixonados acertam mais do que os que estão devéras. Joven ainda e rico, residindo num bello palacete á Avenida Angelica, n.º par, dispondo de instrução solida e variada, escolheu o flirt como profissão, de que é fervoroso apologista. E foi tão feliz que nunca tem menos de uma duzia de casos. Não que seja namorador, explica o A... (appellido do J. B.), mas é que sente uma inclinação irresistivel pelo estudo do psychologia feminina. Mas, por ventura, não estará estudando mais a propria psychologia que a das mulheres? O caso é que tem sido tão vastos os taes estudos e tão complexos... que cada vez sabe menos! Não se desconcerta nunca e finge sentimentos e ideas que nunca possuiu. Chegou a dizer-me um-dia, elle que é tão voluvel, num tom magoado e cheio de uma sinceridade apparente: «Minha senhora, o amor é masculino no singular e feminino no plural.» Quando nos fala é com tal amenidade que, dizendo só coisas impossiveis, nos convence. Era assiduo no Royal, mas, como já estudou quasi todas as frequentadoras que lhe interessavam, vae agora tambem ao S Pedro e ao Pathé. A bailes só vae a pedido, sendo a dança para elle um meio de proseguir seus «estudos da alma feminina». Já lhe servi de estudo hoje talvez nem se lembre mais de mim e de outras que, como eu, não o esquecem comtudo. Para prevenir algumas jovens escrevi este perfil, esperando que a «Cigarra» não o recusará, publicando-o, para avisar as moças que por accaso elle escolha para continuar sua carreira nefasta e até agora, infelizmente, sempre victoriosa. — Mlle de Tècle.

Para ganhar no bicho

(Rio Claro)

«Cigarra». Como sou muito tua amiguinha, vou ensinar-te um «truc» que descobri, para ganhar-se infallivelmente no bicho. E' o seguinte: furtar-se um pouco de seriedade do Gastão, as lindas sobranceiras do dr Juca, o convencimento do Botelho, a belleza do dr. Carlos, a gracinha do Cicero N., a bôa pelle do Achillezinho (até parece moça), os sapatos ultra-chic do Olavo, as «poses» do Santomauro, a lrieza do dr. Nelson..., a «pose» natural do Paulo C., a sympathia do Clovis N., a gentileza do dr. David Filho, e a costumavel bondade da «Cigarra» em não desprezar a listinha da leitora assidua — *Bella Rioclarense.*

O primeiro Cabello Branco

annuncia o inverno da vida. Porque não evitar a velhice precoce?

O restaurador Soares

E' a juventude eterna; em 8 dias faz voltar ao cabelo a sua côr primitiva, desenvolve o crescimento, tira a caspa. Não contem nitrato. Não suja. Basta uma applicação por semana.

A' venda em todas as boas casas

Fabricado por

M. Soares

Rua da Quitanda, 136 • RIO



ção e com isto a sensação de uma vida nova.—Abigail Castilho, dizendo ao padre que tinha muitos admiradores que a caceteavam muito, e como devia fazer para se ver livre delles, e o santo padre disse: escolha entre elles o que mais te agrada e manda os outros se enforcarem.—Ariosto Lobo, dizendo ao padre que tinha commetido um roubo de um ternio por não ter o que vestir, e o padre respondeu: não meu filhinho, isso não é peccado, porque o sr. não podia andar em trajes primitivos.—Frederico De Piro, contando ao padre que tinha mentido muito por amor de uma senhorita, e o padre deu-lhe a penitencia, que é a de se

— Luiz Passalacqua, perguntando ao padre se era peccado dançar, e o santo homem, cansado de ouvir tantos peccados alheios, sahiu horrorizado, e eu que estava num cantinho, dava graças a Deus de não ter commetido taes peccados. Da constante leitora e amiga *Solteirona.*

Mr. J. B. de S. F.

Ha dias elle mesmo se definia, em palestra com ataios: espirito de D. João num physico de Werther. E acertou. De facto, sua apparencia illude Ha tanta meiguice nos seus olhares, tanta candura no seu sorriso, cuja ingenuidade até parece es-

ou cora-
s uma...
te sim,
corre
rece que
(E' um
B., não
é que é
reme de
s pulos.
msola ao
acio, é o
is tão in-
de vel-e-
s e não
sou da
«Cigarra»
ha, não

o-te para
isos: —

eu cora-
meninas
algumas
ndio pa-
to o co-
ntrando-
de uma
pres por
ação de
berdade
Rosa;
do quem
o respe-
o Abreu
com os
— Mor-
por uns
ollabora-
le.

D. G.

silencio-
raio se-
a no seu
gestosa-
rão tra-
cordação
nita. Re-
ella, ab-
te arras-
Eu esta-
enlevos.
rão que
das, sur-
belleza.
tamento,
G. Para
querida,
itura de-
encanta-
pres nas
har. Na
ins olhos
res. Seus
de uma
rem num
e bonda-
to verda-
Seus ca-
dos com
oração é
habitam
e raros.
acia. Re-
da rua
ra cons-

COLLABORACÃO DAS LEITORAS

ventura, o que o coração que amava fugia de mim, senti como que um vacuo invadissem até o intimo do meu coração. Apesar da dor de que elle foi a causa, do sofrimento que me afflige, amo-o ainda. Paqueta, antes nunca tivesse amado, porque agora é absolutamente impossivel renunciar ao meu amor. O que preciso é da consolação! Não encontrando com que atenuar o meu sofrimento, procuro em ti, o allivio de que careço. Sê minha amiga, e procura tirar-me deste abatimento em que estou, porque não posso assim permanecer por muito tempo. Desde já intimamente agradecida, pela tua condescendencia, consentindo em ser minha confidente, envia-te saudades a amiguinha — *Caprichosa*.

Perfil de Mr. J. B. Cotrim

O meu perfilado é um joven muito distincto, de estatura mediana, tez delicada, cabellos castanhos claros, ondulados, penteados para traz, o que o torna muito sympathico. Se não me engano, conta de 23 a 24 risonhas primaveras. É uma llôr a desabrochar, e está ainda no limiar da vida, onde tudo é illusão e dou-radas esperanças. Possui uma bellissima bocca, formada por purpurnos labios, sempre prompta a deixar escapar um sorriso encantador, em que transparece toda a bondade de seu coraçãozinho. Seus olhos, ah! que olhos fascinadores, e são os que me guiam no tortuado caminho de minha existencia. Já está lormado pela «Escola de Pharmacia e Odontologia». Diz que as settas do Cupido ainda não conseguiram ferir seu sensível coraçãozinho, mas parece-me (perdoem a indiscrição) que entre suas admiradoras Mr. José B. Cotrim dá preferencia a uma cujas iniciaes são N. S e lhe corresponde sinceramente. Terminou dizendo que é essa a minha maior rival. Quereis conhecê-lo, ide á rua Domingos de Moraes 60 e... impar, onde reside. Da leitora — *Princesa Roman*.

Perfil de Paulo A.

Começo dizendo que o meu gentil vizinho e perfilado, longe de ser uma dessas bellezas raras, é de uma sympathia que seduz a todas as pessoas que têm tido a honra de o conhecer. Conheci-o ha um mez, quando chegou de Santos, sendo no entanto paulistano. É o meu gentil perfilado de estatura alta, não sendo, porém, corpulento; seus olhos castanhos escuros, quasi pretos, grandes e brilhantes, são velados por sobranceiras espessas levemente ar-cadas. Seus cabellos negros e bem ondeados são penteados para traz. Sua bocca engraçada desprende sempre um sorriso encantador, que seduz e attrahe. Mr. Paulo traça-se com gosto e elegancia. Conta o meu perfilado innumeradas admiradoras, en-

tre as quaes eu, pois me captiva com a sua sympathia irresistivel; mas a todas trata com lreza e desprezo. Porque Mr. ? Terá deixado o seu coraçãozinho em Santos? É bem possivel, julgára talvez Mr. Paulo que uma paulista não o mereça? Sim, é isto que penso, pois que eu saiba não tem Mr. nenhuma «predilecta». Oh! Como é mául! É só querer, e fará a felicidade de sua vizinha do lado... Mr. reside á rua Bresser. Da vizinha e sincera admiradora — *Bellezinha do Braz*.

Bairro da Luz

Tenho notado: — O penteado da Estelina; as tristezas da Carolina; o retrahimento de Margarida C.; a seriedade de Laura; a prosa da Cí-nira. Moços: — a bondade do Armando; a elegancia do José; a seriedade do Alfredo; João M. anda apaixonado por Mlle. I.; as saudades do Octavio; a Sympathia do João S.; a prosa do Manoel S.; o chic do Pedrinho; o orgulho do Albertinho; a constancia do Floriano. Da leitora — *A Rainha das Rosas*.

A' Collaboradora Anezia

Peço-lhe a obsequiosa benevolencia de não mais usar o meu nome nas notas que enviar, de Pederneras, para a «A Cigara», para que os leitores não me julguem a autora; seria um despeito criticar meus amiguinhos, e um absurdo dizer que sou elegante. Estejam certos, quem não dirá isto: é a verdadeira — *Anezia*.

Pedras preciosas

Querida «Cigarra», como tens sido boasinha para mim, vou presentear-te com umas pedras preciosas, leitadas dos predicados de algumas amiguinhas: Dois lios de perolas, dos dentes de Sophia Tefleha; dois diamantes, dos olhos de Alice Telleha; uma amethysta, da pinta de Rosa Abdallah; duas esmeraldas, das covinhas de Maria Petroucic; duas opalas, do sorriso de Anninha Sandocco; um colre de coral, da bocca de Alzira Tefleha. Para guardar essas pedras, eu farei das meigas palavras de Alzira um cadeado de ouro para encerrar o colre. Esse cadeado trará a dedicatória de — *Cleopatira*.

Do Club Regatas Tietê

Um grupo de rapazes deste club quer lormar uma liga com este fim: «Luctar e Vencer». Porque não acrescentaram «Constancia»? E de lacto, são muito inconstantes nos seus flirts. Para julgarem vou dizer de cada um: 1.º, Eurico F. de F., é tão inconstante que nem ao menos me cumprimenta mais, (só medalhas, mas corações...); 2.º, Decio F. A., esqueceu-se da E., tão preocupado está; pensa pular 6,50 de distancia.

Cuidado, Decio. Faça pular teu coração perto della, que assim terás uma... etc.; 3.º, Antonio M., este sim, quando avista de longe a... corre della tão depressa que até parece que está trenando 100 metros. (É um bom treino.); 4.º, Germano B., não cansa de dizer: «Trampolim é que é sport», e a A., coitadinha, treme de medo ao vel-o praticar seus pulos. (Germano, porque não a consola ao menos?); 5.º e ultimo, Estacio, é o unico constante á Z. C., mas tão infeliz que nem ao menos pôde vel-e. Quebrou a rotula ha mezes e não sahe de casa. Eu, que não sou da liga, não me esqueço da «Cigarra», que vae publicar esta listinha, não é? Da leitora — *Dinda*.

Avisos importantes

Querida «Cigarra», peço-te para publicares os seguintes avisos: — Bruno, abre o palacete do seu coração ás visitas de todas as meninas bonitas que desejarem ter algumas horas de illusões. — Um incendio pavoroso destruiu por completo o coração do J. Ambrosio, encontrando-se entre as ruinas o rosto de uma lorinha. — Vendem-se amores por atacado e avarejo, no coração de Alvaro I. — No bairro da Liberdade perdeu-se o coração do A. Rosa; será generosamente gratificado quem o encontrar e entregal-o ao respectivo dono. — Consta que o Abreu I vae levantar um castello, com os olhares de certa turquinha. — Morreu de paixão o poeta C. por uns olhos azues. — Beijos da collaboradora — *Flôr da Tempestade*.

Perfil de Mr. Enéas D. G.

Vinha tombando a tarde silenciosa, já não se percebia um raio sequer de sol; porém, envolta no seu prateado manto, surgia magestosamente a pallida lua. Seu clarão trazia aos corações uma recordação saudosa, ou uma tristeza infinita. Recostada ao parapeito da janella, aborta, contemplava a lua, que arrastava o seu mysterioso véu. Eu estava conlusa perante tantos enlevos. Quando ao longe, num clarão que estrada alva abria nas alamedas, surgiu um joven de singular belleza. Qual não foi o meu contentamento, ao ver Mr. Enéas D. G. Para que o conheças, «Cigarra» querida, vou descrevel-o. É de estatura debil como balejos da briza encantadora, como as mimosas flores nas primeiras horas a desabrochar. Na sua tez morena scintillam uns olhos castanhos meigos e sonhadores. Seus labios, qual lucida corolla de uma papoula de carne, se entreabrem num sorriso de angelical doçura e bondade. Seus lindos dentinhos são verdadeiras perolas de Ophir. Seus cabellos são pretos e penteados com muita simplicidade. Seu coração é um precioso santuario, onde habitam todos os sentimentos nobres e raros. Traja-se com gosto e elegancia. Reside numa elegante vivenda da rua Sebastião Pereira. Da leitora constante e amiga — *Faisca*.

A' "Visinha de Esculapio"
(Rio Claro)

Creio que esta nossa correspondência está tão enladonha que não demora muito a gastar a paciência de nossa «Cigarrinha». Por isso proponho que a terminemos logo. Quero te dizer que está enganada quanto a minha pessoa (eu estou muito longe de lorca), talvez mais do que eu estou com a tua. Não tenho interesse algum em saber quem és, si és apaixonada pelo dr. Juca, ou mesmo si és «Pearl Whithe». E muito difficil será saberes quem sou. Em todo caso, si quizeres continuar com a nossa correspondência, tens toda liberdade, mas, dirigindo-se a «Cytthera», pel'«A Cigarra», pois tendo de continuar meus estudos e deixo logo nossa cidade. Esta miha amiguinha está encarregada de dar, de vez em

constancia de Thereza Puglise... a gracinha de Merina Cevalcanti, principalmente quando densa; as saudades de Helene Garcia de um dos bailes do hotel, os estudos de Dalila Maia, os flirts de Noemi, a tristeza de Mariasinha Golegã, por ter que voltar ao collegio; o porte de Edith Maia, a alegria de Hilda Maia, (porque será?); a sympathia de Branca Soares, as perallices de Annita, os lindos dentinhos de Myrian Ribeiro, o genio de Wanda P. Domingues.— Rapazes: As pintações de Evandro de Mello, a boquinha do Campos Moura, o porte de Lauro Mais, a elegancia do gentil P. de Mesquita, a habilidade do Antoninho Garcia, o dançar do Léo Castro, o chapéu novo

sando só com um pierrot da mesma côr; deixou alguém muito tristonho. Maria Mendes, conquistado a sympathia de todos com sua proverbial delicadeza. Amalia e Alice D. e Silva, muito elegantes com suas pierrets «rose». Olga Durval e Silva, muito sympathica e procurada. Alda Camargo, não desanimada; a esperança é a ultima flôr que leneca no jardim da vida.— Rapazes: Cattá Preta, uma gracinha. M. Paula Lima, sempre alegre ao lado de sua noivinha. Laudilino B., porque estavas tão tristonho? Oscar S., parabens, tiveste bastante gosto. Hernani Lopez, mausinho, porque não dansaste commigo? Elpidio Barbosa, era o meu preferido. Da constante amiguinha — Ecila.

A La Ville de Saint Paul

CASA DIDIER

Casa especial em artigos para crianças

GRANDE sortimento em ENXOVAES para recém-nascidos e BAPTISADOS.

Grande Officina de Costura

Chapéos para meninos e meninas e vestidinhos á marinheira.

Costumes para meninos

Grande e variado Stock para recém-nascidos

Completo sortimento de Meias de seda, fio de escossia, mercerisadas e algodão para Homens, Senhoras e Crianças

RUA DIREITA N. 40 © S. PAULO

Telephone, Central, 60

quando, noticias de nossa terra em meu lugar. E como foi ella a causadora de toda essa embrulhada, poderá satisfazer melhor tua curiosidade. Eternamente mysteriosa — Girandola.

Notas do Guarujá

O que mais notamos no Guarujá: As pandegas de Odette Garcia, a falta que fazem Nadyr e Myrenne de Mello, as saudades que deixou Aracy Castro, os bellos olhares de Olga Mesquita, os cabellos loiros de Annita Velloso, a tristeza de Nuncia com a chegada da governante, a voz maravilhosa de Yáya Cavalcanti, a

do Decio Maia, a belleza do Maneco Golegã, a bondade do Djalma Maia, as emabilidades do dr. Paulo de Azeu para com certa senhorita, o Leon está se sahindo, (bravos); a altura do Aristides Carto, os dentes do Haroldo Domingues, os flirts de Moacyr Domingues, a pallidez de Huascar Castro, as lindas pestanas de Erandyr de Mello, os estudos de Zico Castro. Das amiguihas — *Bellezas da Praia*.

O baile do Avenida Club

Envio-te umas notas que tomei no baile á phantasia do Avenida Club: Paulina Cervo, phantasiada de pierrete «noiro», estava linda e dan-

Para a "Moderna Hercilia"

Lendo sua carta n'«A Cigarra» e, podendo dar-lhe algumas informações, de accordo com seus desejos, escrevo-lhe este. O nome é Romulo do Costa e Silva, mora na rua que, como a senhora sabe, é de indios, numero 18. Não tem uma divisa, é muito importante, pois possui «um par». Não o rebixe. A senhora está atrazada: elle não é do 43.º, e sim do 4.º batalhão. Aconselho-a, emfim, a não continuar a sonhar, pois o cartão que lhe offereceu fazia parte de um cento já exgottado por havel-o distribuido a elegantes melidrosas... — Daisy.

em
s in-
são
novos
ainde
emplo
risco

vir-
turar
ciente
ando
ina e
raças



000

do Amadeu,
e A. Peres,
gosto do Ary
estar-me um
constante —

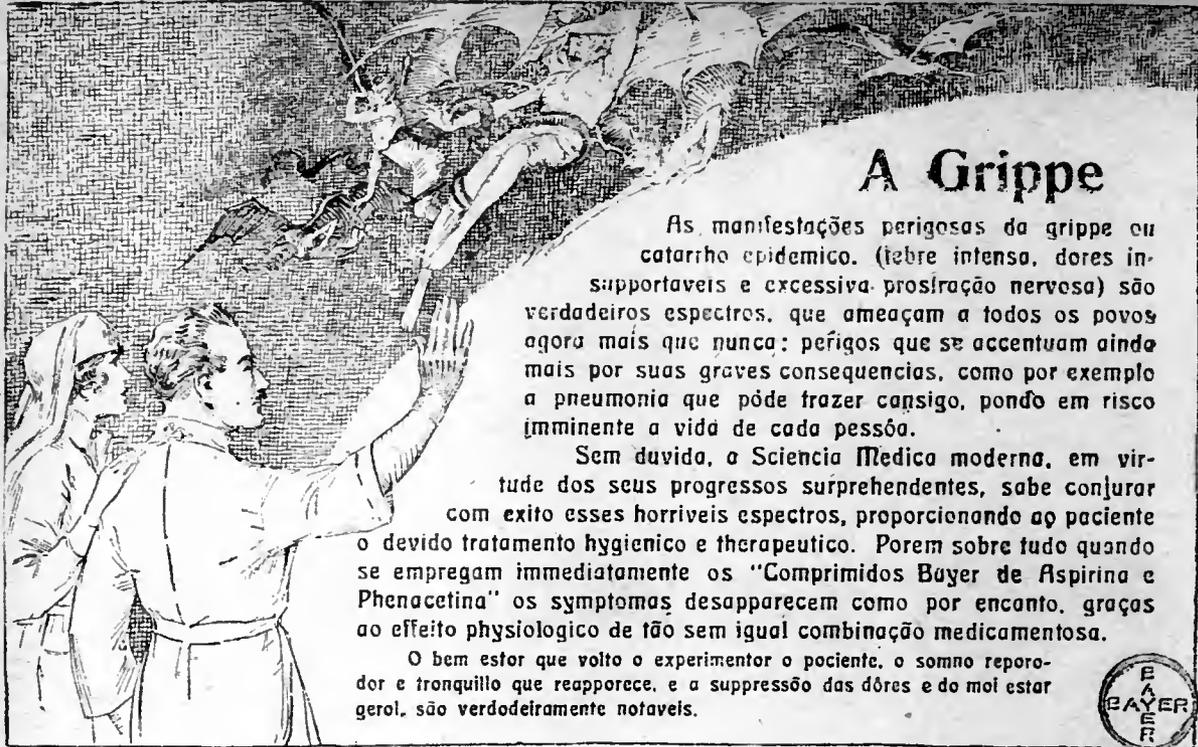
es de Sta.

aujo, que li-
Gil de Car-
anto ria es-
is está dan-
Araujo, que
varo Araujo.
e; ao Loth
mais o «Rio
vezes pela
ia; e, final-
e desista do
causando a-
lindrosas do

Cecilia

da Leticia
em ir mo-
aticha, o al-
fascinadores
Andrade, «
3., a sympa-
ça da Rosa-
nnita na pin-
a linda tez
bella carinha
ente, a taga-

— Hun!



A Grippe

As manifestações perigosas da grippe ou catarro epidêmico. (febre intensa, dores insupportáveis e excessiva prostração nervosa) são verdadeiros espectros, que ameaçam a todos os povos agora mais que nunca: perigos que se accentuam ainda mais por suas graves consequências, como por exemplo a pneumonia que pôde trazer consigo, pondo em risco imminente a vida de cada pessoa.

Sem duvida, a Sciencia Medica moderna, em virtude dos seus progressos surprehendentes, sabe conjurar com exito esses horriveis espectros, proporcionando ao paciente o devido tratamento hygienico e therapeutico. Porem sobre tudo quando se empregam immediatamente os "Comprimidos Bayer de Aspirina e Phenacetina" os symptomas desaparecem como por encanto, graças ao effeito physiologico de tão sem igual combinação medicamentosa.

O bem estar que volto o experimentor o paciente, o somno repozedor e tranquillo que reaparece, e a suppressão das dores e do mal estar geral, são verdadeiramente notaveis.



Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000

Para ser graciosa

Para ser graciosa, uma senhorita deve ter: — Os olhos de Romilda S. Dias; o nariz de Maria de Lourdes Farinas; os dentes de M. Conceição O; os cachos de Jacy N. Mello; a amabilidade de M. Dulce Pinto; a gracinha de Marina Valio; a seriedade de Leontina Coelho; a robustez de M. de Lourdes S. de A. — Para ser sympathico, um moço deve ter: os olhos do Dorival G. S.; o perill do Gusmão; os cabellos de A. Boanova; o moreno chic de Edgar F.; a gracinha do Manoel P. de Barros; a sympathia irresistivel do Luiz P. de Barros; os dentes do José S. de Almeida. — As assiduas leitoras. — *Fanny e Fancy.*

A' amiguinha Diabinho Loiro

Não achas, amiguinha, que o Caldeira vae ficar «inchado» por estar sendo tão disputado? E a amiguinha «Amor» tambem ficará zangada por encontrar outra rival, e eu ficarei ganhando o Caldeira e tu, querida amiguinha, ganharás a minha amizade! Da leitora — *Diabinho Moreno.*

«Club Esperia»

Eis o que vi no ultimo baile do «Club Esperia»: — Nerina dansando muito séria; Silvia estava sizuda; Carlina dansou a valer; Gladys sentindo saudades dos bailes no Miramar; Violeta, sempre alegre; Isabel, lembrando-se do passado; (esqueça,

elle não merece); Renata, contentissima; Margarida com saudades do...; Amelia com o seu par predilecto; Cleonice, soberba; Simone, alegre; Salvaterra, a sympathia personificada; Julieta, não dansou, (Porque seria?); Blanche tão séria! Foi o noivado a causa dessa mudança? Muito grata pela publicação desta lica — *Margarida.*

Sonheil

Sonhei com: o desembaraço de Helena B., a belleza de Aurea G., a modestia de Branca C., os lindos dentes de Annita C., a paixão de Eva F., a tristeza de Eneida G. (porque será?), o gracioso andar de Bertha V., o juizo de Albertina C., o olhar captivante de José F., a bondade de Mario D., o noivado de Alarico C., (que penal), a ingratição de Henrique M., o namoro de Julio B. com a C.

Da amiguinha e leitora — *Cricri.*

Gosto e não gosto

Gosto do Emilio donato, por ser sympathico; não gosto do Alberto, por ser coió; gosto do Forleu, por ser muito delicado; não gosto do dr. Luiz Sucupira, por ser convencido; gosto do Arthur Travallini, por ser muito alegre; não gosto do A. Mesquita, por ter jogado muito mal no match eliminatório; gosto do F. Pimheiro, por ser muito risonho; não gosto do Gordiano Ferigno, por ser ciumento; gosto do Waldemar, por

ser divertido; não gosto do Amadeu, por ser liteiro; gosto de A. Peres, ser por modesto; não goto do Ary F., por não querer emprestar-me um instantaneo. Da leitora constante — *Rainha da Luz.*

Conselhos aos rapazes de Sta. Ephigenia

Ao sr. Oscar de Araujo, que lique mais ás moças; ao Gil de Carvalho, que não fique tanto na esquina da rua Aurora, pois está dando na vista; ao Alcides Araujo, que não estude tanto; ao Alvaro Araujo, que seja mais atrahente; ao Loth Rebello, que frequente mais o «Rio Branco» e passe mais vezes pela rua de Santa Ephigenia; e, finalmente, ao Carlito, que desista do «pince-nez», pois está causando admiração a todas as melindrosas do bairro. — *Zazá e Zuzú.*

Cousas de Santa Cecilia

Notam-se: a belleza da Leticia A., o sonho de Irma B. em ir morar na fazenda e ser gácha, o almofadinha de Emilia, os fascinadores olhos de Yayá M. de Andrade, o penteado chic da Léa B., a sympathia de Alcina P., a graça da Rosalina B., o talento de Annita na pintura... a bico de pena, a linda tez das irmãs Zuccolo, a bella carinha da Alayde P., e, finalmente, a tagarellice da Luiza C.

Da constante leitora — *Hun!*

de
de
po
te
mi
de
to
alg
xoi
és
ser
cas
no:
be
ra)
coi
no:
est.



quar
meu
dora
derá
dade
rand

C
As F
falta
Mello
cy C
Mesc
nita
com
mara

Molestias do Peito

Se a tosse vos persegue,
usae o

XAROPE DE

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR



Unico que cura
**Tosse, Molestias do Peito, Influenza,
Asthma, Bronchites**
e todas as molestias dos orgãos
respiratorios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

Sociedade Almeida Garrett

O que mais notei em tão chic e animada matinée: Violeta, estava muito graciosa; Vilia C., esbelta; Leonor E., radiante; Zuleika, muito zangadinha, e porque seria? Branca, parecia estar bastante contente; Aurora, aborrecida; Zuma, sympathica; Nerina, satisfeitissima; Zizinha, retrahida; Conceição, esperando alguém; a belleza de Margarida com a sua phantasia de Hollandeza; Dolores, chic na sua pierrete rosa; Carmozina, dançando sómente com o E. C.; L., dançando muito com certo moreninho; Alice, muito divertida; a satisfação de certa senhorita.—Rapazes: Nezé,

pensamentos. O paiz onde eu desejaria viver: Estados Unidos, paiz dos meus sonhos. A minha paixão: viver na solidão. O desgosto que me destruiria a felicidade: amar sem ser amada! O que mais me enthusiasma: a musica. O estado social que me agrada: casada por amor. A carreira que prefiro para a mulher: pianista, pois illude muito o espirito e consola a alma. Na arte musical admiro: todo aquelle que entre lagrimas me faz olvidar um passado feliz. A classe em que escolheria o meu ideal: o amor é cégo. A principal côr: verde-esperança. O que me seduz: uma physionomia triste e uns olhos amortecidos. Como desejava morrer: nos

cativos, tão expressivos, que enfeitam o perfil do A. Q. são justissimos, e, escute bem, elle julga que nós todas (irra! que modestia) temos o teu parecer... Si assim fosse, eu me forcaria num pé de couve... Aristides bonito, gentil, etc., etc., etc., só na imaginação phantastica de Mlle. «Géca Tatá», ou, para o futuro, quando não houver chic!... Amiguinha «Géca Tatá», não te zangues, pois talvez tenhas razão, ou viste-o nalgum roseo sonho, do qual elle foi heróe? A' amiguinha «Cigarra», para o bem das senhoritas e da verdade, pede a publicação desta em o n.º 130 a eterna leitora e amiga gratissima — Tira-Prosa.

Gosto e não gosto

Gosto do Hugo Maurano porque é meu querinho; não gosto do Ju-

Contra factos não ha argumentos

Luetyl cura Syphilis, fortalece e engorda

Os successos do Luetyl na classe dos Chauffeurs



Oswaldo Augusto de Oliveira Jacques, Chauffeur da Garage Central á rua do Riachuelo, 87, Rio de Janeiro, curou-se de forte erupção pelo corpo, com o Luetyl.

Simão Itala, chauffeur residente á rua America, 41, casa 15, Rio de Janeiro, curou-se de ezemas syphiliticos com o Luetyl.

Miguel Tahan, chauffeur, residente á rua do Lavradio, 15, Rio de Janeiro, curou-se de forte erupção pelo corpo, com o Luetyl.

Oswaldo Ribeiro Lousada, chauffeur do Ministerio da Guerra, curou-se de ezemas syphiliticos com o Luetyl.

Nelson Augusto de Abreu, chauffeur, residente á rua Lavradio, 138, Rio de Janeiro, curou-se de forte erupção pelo corpo com o Luetyl.

Valioso, attestado



Dr. Pinheiro Guimarães professor da Faculdade da Medicina do Rio de Janeiro, declara que o Luetyl é de facil accção pãlos doentes e de resultados satisfatorios, e deve ligurar no recesuario correate.

Milhares de enfermos têm curado os seus males com o "Luetyl". Centenas de medicos attestam a efficacia do "Luetyl". Nos hospitaes da Marinha e do Exercito é adoptado, tendo sido, *officialmente*, submettido a estudos e observaões, ficando provado o seu incomparavel valor. O "Luetyl" é de effeito rapido e não precisa dieta. Vende-se em todas as pharmacias.

parece-me que não é querido por quem elle pensa; Hugo M., brigando muito com a Z.; Ido, muito contente; Alvaro, gostando de certa senhorita; Pastor, retirou-se muito cedo; J. Ambrosio, possuidor de uma amabilidade infinita; Nenê, é uma teteia. Que vale se elle é tão lindo, «Cigarrinha». se não me ama? Da leitora — Diva,

Confidencias

O que accentúa o meu character: uma profunda melancholia. O meu maior defeito: ciumenta. A peor qualidade no homem: ser ingrato. O que nelle mais admiro: a intelligencia. O que eu desejaria ser: um talento leucundo para melhor exprimir os meus

braços de... Cupido. O meu lemma: soffrer calada e ser correspondida. Da leitora — Americana.

A' Mlle. «Géca Tatá»

(Avaré. — A. Q.)

Aconselho-te, Mlle., a consultar um oculista. Estás soffrendo de profunda myopia, complicada com horrivel mau gosto, ou, talvez, será Cupido quem te inspirou. Ai Jesus, de um rapaz tão... feio (perdão!) como arranjaste um perfil tão guapo?! No teu perfil, só achei semelhante o nome do Aristides com «bello» e «gentil» perfilado. Olha, Mlle., o tal acreditou que os qualifi-

venal de Abreu porque vive lardado; gosto do Hilario Moura porque é sympathico; não gosto do Nelson A. porque é noivinho; gosto do Antonio Teixeira porque é bonitinho; não gosto do Alarico S. C. porque elle gosta da R... (não se assuste, não serei indiscreta); gosto do Santino Fecundo porque é engraçadinho; não gosto do Paulo Pereira por ser liteiro; gosto do Waldemiro P. da Rocha porque é risonho; não gosto do Oscar porque é feio; gosto do João de Lucca porque é bello; não gosto do Romolo Mortari por ser prosa; gosto do Henrique Nogueira por ser elegante. Da leitora constante — A mais levada do Braz.

COLLABORADORAS
DAS LEITORAS

mano, os olhos do Mauro, que seja caricaturista como o Ruy, que não seja sem elegancia como o Hugo, porém chic como o Olavo. Não quero louro como o Belli, mas que tenha uns lindos cabellos como o dr. Nelson. E, afinal, que seja activo, intelligente e trabalhador, não tanto como o dr. Juca, que assim também é demais. (Não se mate, menino). Da leitora — *Girandola*.

Um casalzinho de Araraquara

E' incontestavelmente a mais bella. Envolvendo a todos num languido olhar, deixa transparecer em seu rosto toda a tristeza que se lhe vae n'alma. Os seus labios de nacar, sempre promptos a exprimir um sorriso doce e despreoccupado, contraem-se agora, deixando-nos admirar o contorno gracioso de sua bocca. Fita de vez em quando um joven que a olha apaixonadamente, mordendo o labio inferior, cerrando os punhos, dando finalmente a entender que soffre de

futuro, esposa de um medico... Viverás feliz se conseguires o que tanto almejas: nas montanhas... Morrerás no mesmo dia que eu.

V. Z. — Meiga e tristonha. Ha em teu coraçãozinho um vestigio de... talvez seja devoção pelo São... Casarás em 1920, serás feliz se não fôr tão discreta.

J. B. — Boasinha e amavel. Viverás muitos annos fazendo lindos castellos que... O teu esposo será o teu primeiro amor. Viverás feliz se não fôres indifferente a tudo... Morrerás muito mais velha que o Mathusalem.

C. P. — Graciosa e bonitinha. Só serás feliz quando não magoares o coraçãozinho da gente... E's ainda mui criança, casarás depois da maninha alguns mezes... e se deixares de não gostar daqui. Morrerás na tua terra.

constante. Só será feliz se casar por amor e com uma joven loira de olhos grandes castanhos e scismadores. Viverá muito, si tiver sempre ao seu lado esse anjo. Morrerá depois della apenas algumas horas. Serve? — *Cartomante*.

Perfil de Mr. D. B.

Toda a belleza que deslumbra é digna de veneração. A silhueta do meu gentil perfilado, cujos caracteristicos precuro frisar, é de um elegante e bello joven. Conta elle 20 primaveras, é alto, de um moreno pallido e seductor. Possui uma cabelleira preta e ondulada, olhos castanhos e o seu nariz é o mais perfeito que tenho visto. Mr. traja-se com elegancia e é o primoroso almofadinha do seculo. Mr, apesar de

Saibam todos!!!

Que a Agua Branca Neval é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as boas casas

Depositarios: TEIXEIRA & C.

RUA ALVARES PENTEADO, 27 — S. PAULO

Pelo correio 10\$000



ciumes. Estão ambos arrufados. e é assim que passam a maior parte do tempo. Mas quando estão bem, não ha em toda Araraquara um idyllio mais encantador. Já advinharam quem são? Elle é mignon, bonitinho e as suas iniciaes são S. B. A. Ella é campineira, pentea-se á americana. Da leitora — *Irrequieta*.

Cartomancla nos Campos do Jordão

A. V. — Voluvel. Viverás do que tens gozado. Serás a eterna tentadora. Casarás se encontraes quem satisfaça os teus caprichos. Morrerás aos 50, como desejás.

M. P. — Alma superior, prototypo de virtudes. Terás um esposo modelo, digno de ti. Coração demasiadamente bondoso e saudoso, viverás algum tempo longe... Morrerás quando não puderes ser bastante amavel. Casarás logo que voltar a São Paulo.

M. E. — Constante e melancolica. Romantica como és, serás para o

A. G. — Triste e saudosa. Serás muito feliz á beira-mar, cantando a tua predilecta... e como idealizas. Casarás breve. Morrerás mui feliz.

O. E. — Delicada e silenciosa. Serás feliz se conseguies alcançar o que ha tanto espera. Casarás com quem desejas se fôr paciente. Viverás muito feliz e morrerás aos 100 annos.

Agora são os rapazes: — M. M. — Destino incomparavel! Seu ideal é um sonho desfeito. Viverá a fustigar os pobres ahimaes até que uma linda menina de olhos negros murmure muito em segredo: Esquece! Casará aos 21 annos, quando voltar á Paulicéa.

Dr. M. C. — Discreto espirituoso. Inabalavel, não deixou o seu grande coração nos Campos. Lá ficou em... Casará quando menos esperar. Em poucos mezes realizarse-á o seu ideal. Morrerá repetindo aquella phrase da Goethe.

Dr. Plinio B. L. — Voluvel e in-

ser muito alegre e attencioso. para comnosco, sabemos que ama sinceramente Mlle. A. M., que reside na terra de Carlos Gomes, onde o meu perfilado morou alguns annos, Mr. acha-se entre nós ha quasi um anno e é muito estimado. A assidua leitora — *Dédé*.

Perfil de P. B. Pereira

O meu amado possui um porte sympathico, tez morena, cabellos pretes, ondeados e penteados para traz, e que são o mau orgulho. Olhos castanhos, altura regular, nariz pequeno e bem feito, labios cor de rubi, bocca pequena. Quando sorri, deixa ver duas fileiras de verdadeiras perolas do Oriente. Muito elegante, traja-se com apurado gosto. Dança e patina admiravelmente. E' intelligente, trabalha no jornal mais preferido da Capital. E' amavel, possui um coraçãozinho de ouro, qua me pertence, a mais ninguém. — *Admiradora*.

Perfil de Mlle. G. R.

E' joven, contando apenas dezesete primaveras, muito geniosa, mas, para quem sabe tratá-la vae ás mil maravilhas. Sua alma é dotada de uma amabilidade e gentileza sem limites. Tem um rosto cheio e corado, olhos castanhos, pequenos e graciosos, cabellos tambem da mesma côr, usando um penteado muito simples. Sua boquinha pequenina, contém uma bella fileira de lindos dentinhos, alvos como a neve; andar muito atrahente. Reside á rua Jovita. Da amiguinha e leitora — *Desditosa*.

A mythologia e as moças e moços do Braz

Sr. redactor, talvez ignore o que foram antes da encarnação as moças e moços do Braz, porisso vou descrevel-os: — M. de Lourdes C. foi Hebe, deusa da mocidade; Zilda Leite, Diana, deusa da caça; Zelia, Vesta, deusa do fogo e da virgindade; Aida de Andrade, Amphitrite, deusa do mar; Cotinha Collaço, Ceres, deusa das seáras e das seifas; Alice C. de Abreu, Venus, deusa da belleza; Nenê Gasparian, Minerva, deusa das artes e das sciencias; Zilda Pereira, Cybele, mulher de Saturno; M. de Lourdes Graccho, Flora, deusa das flores; Dulce, Proserpina, mulher do deus Plutão; Clemencia, Pomona, deusa dos fructos e, Ritinha Andrade, Thémis, deusa da justiça. Rapazes: — Zezé de Andrade, Sturno, symbolo do tempo; Ary Motta, Momo, deus da Zombaria; Aristides de Abreu, Sylvano, deus dos bosques; Totó Collaço, Prothéo, pastor dos rebanhos de Neptuno; Juvenal C. de Abreu, Plutão, deus dos infernos; Francisco Pinto, Glaucio, deus marinho; João de Lucca, Mercurio, deus do commercio; Pedro Freire, Vertumno, deus do outomno e, finalmente, o sr. redactor d'«A Cigarra», foi Jupiter, rei dos deuses. Da constante leitora e amiguinha — *Musa*.

Pelo telephone

Amiguinha «Cigarra». Vou contar-te um caso interessante. Hoje, pela manhã, fui ao telephone, afim de conversar alguns irntantes com Mlle. D. Qual não foi a minha admiração, quando, ao pôr o phone no ouvido, notei umas vozes finissimas, que falavam a respeito de um conhecido almoçadinha. Era elle o nosso amiguinho Dúddú, Dizia a primeira vóz: — Já reparaste como o Dúddú está mudado? Com ideias extravagantes, pois quer ir ao Rio passar o Carnaval, mas não quer se divertir. (Quem não se quer divertir no Carnaval, não vae ao Rio, que é o peor dos divertimentos). Respondeu segunda: — Nelle não repare, porque o que me tem tomado mais a attenção, é a partida do Dori

para Matto-Grosso. Vamos ficar durante algum tempo, sem um parzinho bem regular para as matinées dansantes. — Oh! com isso não te inquietss, que, o que não faltam em bailes, são os bons pares para a dança. Não conheces os dois irmãos Luizito e Luizinho? São dois pares «cotubas!» Outro assumpto! Dizem que Mauriza está muito bonitinha, mas um tanto exquisito, pois um dia destes nem conheceu a sua melhor amiguinha L. e esta «rompeu» toda encimuada. Que será que anda «ruminando» no seu coração. Já será Cupido, esse bichinho máu, que anda lazendo historias? — Sei lá! Eu vou indagar d'«A Cigarra». Nesse momento larguei o phone e vim escrever á «Cigarra» o que tinha acabado de ouvir. — *Dédé*.

É indispensavel em todo o toucador!

Quereis ter a cutis macia e clara?

Fazei uso do incomparavel

“CREME AURA”

O unico que elimina completamente as espinhas, manchas, sardas, etc., etc.

Encontra-se

á venda em todas as boas perfumarias e drogarias.

Unico depositario para o Brasil:

Affonso Quental

Rua Capitão Salomão, 57
S. PAULO

Telephone Central, 2370.
Caixa Postal, 1738

Moços de Campinas

O que mais tenho notado n'esta nossa «Prinzeza d'Oeste»: — O convencimento do A. Sarmento Sobr (pensa que sabe dansar); o retrahi-

mento do S. Meirelles, (retira-se da nossa cidade?); a melancolia do Pópô, com que commoção me contou os lindos dias que passou em Mogi-Mirim, (deixou seu coração por lá?); J. Xavier, ainda não largou de ser almoçadinha; Ary C. com muitas esperanças, (coitado, vae para tão longe, não vá ella esquecel-o); o joven pharmaceutical Ladeira querendo muito aprender a dançar, (porque será?); a boquinha do A. Nascimento (tão pequeninha); o Salau C. deve usar um pouco de creme; o contentamento com que o Moacyr A. dança o tango... o pesar com que o Mario M. viu confirmada a partida da A. E. e, finalmente, a fidelidade do B. Carvalho. Da leitora amiga — *P. Q. Nina*

Quadrinhas de Jundiah

Amaury:
Este sympathico moço,
O nosso caro Amaury,
Ama e namora diversas,
Uma cara de sacy!

Alceu P.:
Este sim, é o mais bonito
De todos desta terrinha:
Moreno, alto, côr de jambo,
Só lhe falta uma covinha!

Tuca C.:
Quem diz que de muitos gosta,
Quem diz que a muitos quer bem,
Finge carinhos a todos,
Mas não gosta de ninguém!

Zenaide de M. P.:
A gentil professorinha
Anda um parzinho a cavar.
Procure um almoçadinha
Que não goste de falar!

Aguinaldo P.:
O Pereira convencido
Certo está, de coração,
Que a moça por elle morre
De forte e voraz paixão!

Victorino:
E' gordo como uma pipa,
A todos quer conquistar.
De voluveis vivem fartas,
Nunca ellas te hão de ligar!

Dira A.:
O teu rosto de morena,
Levemente, tem a côr:
Para o poder comparar
Não encontro uma só flôr!

Braulia:
A bonina é flôr da noite,
Só se abre depois da tarde.
Pelos olhos se conhece
Quem ama com lealdade!

Hermenegildo A.:
Um dos mais altos da terra
Até que enfim achou par.
Agora já não precisa
Se baixar para falar!

Da leitora — *Jundiahysens*.

Meu noivo. — (Rio Claro)

Desejo arranjar um noivo, mas sou nm pouco exigente. Por isso só pôde apresentar-se como pretendente á minha mão o rapaz que for amavel como o dr. Carlos, poeta como o Cicero, que tenha as mãos do Her-

mano, carica seja porém ro lou nha u Nelson intellig como é dem Da lei

Um

E'i Envolv olhar, toda a ma. O pre pre doce e agora, torno j vez em apaixon inferior finalme

Qu o i E' se En Bra bra esp

ciumes. assim q tempo. l ha em t mais enc são? Ell suas ini campine Da leito

Carto

A. V tens goz dora. C satisfaca rás aos

M. P po de vir delo, dig damente algum t quando amavel. São Pau M. E. Romanti

muito triste.
o o Alvaro.
Edgar dan-
Antonio Lo-
dar. A reti-
Bustamante,
T., conven-
m juiz. E eu,
ivindo pala-
e o coração
— Flor da

ato
que eu notei
amiguinha.
que mais me
corbeille for-
flôres; rosa
mim, T. Prat-
; violeta, R.
Virce; sauda-
arida, C. Ca-
Virce; cry-
perpetua, Ne-
avo, H. Mau-
car Fornari,
botão de rosa
sio; electro-
A. Teixeira;

Pedrneiras na ponta

Pensei agora, em arranjar uns
cobres, para mandar preparar o lar-
go de nossa Matriz, com bancos, um
bem em frente do outro, e um bello
coreto para concertos; assim tere-
mos um aprasivel sitio para os flirts,
porque estamos cançadas com a vi-
da monotona que aqui levamos: as
moças recolhem-se muito cedo aos
lares e os rapazes fazem rodinhas
em frente das pharmacias, e ahi sim!
Politica no casol. Desde o dia 1.^o
deste anno, consegui angariar a im-
portancia de rs. 1:515\$330, sendo, no
valor 500\$ a opinião das moças, de
50\$ a palheta do Carvalho Rosa, de
300\$330 o frack do dr. ldeburque, de
100\$ a almofadinha do Zacharias, de
88\$250 as prosas do Camillo, de 75\$
a seriedade do Alfredo, de 102\$ o
noivado do Toledo, de 200\$050 a car-
tolinha do dr Decio, de 99\$500 os
lindos cabellos do F. Mattosinho.
Da leitora — *Flôr de Abobora.*

No Conservatorio

Si a Maria de Freitas suspendesse
o cabelo, ficaria ainda mais bonita;
encantam os olhos da Jacya Gloria;
gosto muito das risadinhas da Pal-
myra Reis; ri-me á grande ao saber
que Nancy levou um formidavel sus-
to ao passar pelo Central; aprecio a
bella e melodiosa voz da Herminia
Russo; as conversas da Jurema La-

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

deira, Rosa e Aidyl Braga, são in-
teressantos...; Giordano, é uma me-
nina sympathica; gosto muito de a-
preciar as fitinhas da Lolinha, du-
rante a aula; os cabellos da Marie
de Freitas são devéras encantadores;
bem vi a tristeza de Gony; as care-
tinhas da Sylvia Luchesi, são muito
engraçadas; o olhar melancolico da
Nazareth de Arruda, devéras leiti-
ceiro; a Alvim é um tanto retrahi-
da; Carmen Gomes, morena chic; as
saudades das Rodrigues...; o ameri-
canismo da Olga Buest; a bondade
da Djanira Moreira; a notinha de
sollejo da Zaida; a camaradagem da
Nêê Juliano para com o Moraes; a
sinceridade da H. Goulart; os olhos
azues da Leopoldina e... a bondade
da Evangelina Maia... por ser minha
vigilante... e queira, boa Evangelina,
livrar-me do Secretario durante o
anno de 1920.

Da collaboradora — N. C.

Estão na Berlinda

O corado encantador de Hilda
Seabra, a graça de Maria de Mello,
o corpo delicado de Jucy Poppe, a
delicadeza de Ruth Magalhães, a
belleza de Dalila Poppe, o gracioso
andar de Celina Vieira, o porte mi-
gnon de Luize Amorim, a côr mo-

rena de Angelina Magalhães, e bon-
dade de Cenira Lemos, os lindos
cabellos de Maria Y. Popp, a paixão
de Cordelia Berata pelo piano, a
meiguice de Nair Bellegarde, os den-
tes de Martha P. de Oliveira, os
olhos de Italia Pepe, e a intelligen-
cia de Alzira. Da sua nova leitora
e amiguinha — *Bohemia.*

Perfil de Mr. D. C. — (Piracicaba)

Encontrei agora na estrada ardua
da vida um joven sincero e constan-
te que me despertou amor! O meu
perfilado é de estatura mediana e ro-
busto; possuidor de formosos cabel-
los pretos; seu rosto é redondo. Mr.
possue apenas 17 primaveras com-
pletas. Seus ternos olhos scismado-
res tem qualquer cousa de myste-
rioso e sentimental; possui uma mi-
mosa bocca, que é a urna preciosa
de um sorriso encantador, attrahente
e seductor. Seus labios humidos pa-
recem petalas de rosas banhadas pelo
orvalho matutino. Vive sempre em
constante sorriso. A vida para elle é
um mar de rosas... Sobre sua fronte
nunca parece haver passado uma
nuvem de tristeza. Traja-se com
elegancia. Quando M. D. C. está
na terra reside á rua Moraes Bar-
ros. A leitora constante e collabo-
radora — *Carmen.*

A asneira do moleque Benjamin



Mamãe: Molequel Apanha para não seres avoado quando eu te mandar comprar pó de arroz é para não trazeres imitações, e sim, o legitimo Pó de Arroz Lady.

Benjamin: — Ahnl... Ahnl... A caixa e rotu tava paricido...

Chiquinho: — Bem feitol *Tava paricido* porque tu não enxergas direito. O Pó de Arroz Lady é o melhor e não é mais caro Chucha, molequel

Encontra-se nas casas: Edison, Lebre, Fachada e Baruel. - S. Paulo

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do Lady. Caixa grande 2\$500, pelo correlo 3\$200, em todas as casas do Brazil — Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana, 44 — Rio.

lagrimas de
olia, J de la
S. C.; botão
da constante

A. F.

palavras o
que me traz
delicadas da
ado é de es-
é de claro
não sei por-
pó de arroz.
nhos escuros
tem o olhar
bocca é lin-
Quizéra eu...
Traja-se com-
usa terno
que lhe fica
em o costum-
migo e para
ga os termos:
or minha a-
trabalha no
um namora-
disso, con-
reção). Da
chosa.

Intransigencia

Do joven Abreu Teixeira

Enganae-vos, senhor! Não é a mulher que, sorrindo desdenhosa e irõnicamente, introduz no coração masculino o nauseabundo e horripilante verme da hypocrisia! Não, a mulher é martyr e o seu algoz é o homem! Quantas vezes attribuem-se á mulher actos que nunca praticou; julgam-n'a pelas apparencias, sem procurar sondar o mysterio que envolve seu coração! Quando ella ama e ante esse amor surgem inumeras opposições que mais tarde reconhece serem justas desdenha dos conselhos paternaes, não ouve as censuras do irmão afflicto, esquivase aos amigos que por acaso possam instigal-a a abraçar a chama voraz do amor ardente que lhe abraça o coração! Mas um dia... sãa a hora da reflexão e o arrependimento penetra em sua alma; reconhece que foi insensata, que não devia

de tão gentis senhoritas? O porte altivo de M. Lourdes Soares, a paixão da Notinha pela arte de Santa Cecilia, a meiguice da M. José Frota, a inveja que a Escorel desperta em muitos corações, quando está ao lado do seu noivinho. Para terminar, paciente «Cigarra», vou contar-vos qual o meu maior desejo: roubar uma centelha da sympathia dos Carvalho Lima, para conquistar um coração de gelo. Da leitora amiga e muito grata — *Marelyn*.

Soirée dançante no
Almeida Garrett

Peço-te que nas tuas azas transparentes leves gravada em letras a festa realizada, do Almeida Garrett, no dia 31. Eis o que notei: Senhoritas: Clara G., contente por dançar muito com certa pessoa... Ymná, aborrecida. Porque será? será porque o P. não se achava presente? Neryna, mysteriosa. Otília, não

sumpto. Antonio Pires, muito triste. Jorge, elogiando muito o Alvaro. Machadinho, satisfeito. Edgar dançando muito com a D. Antonio Lopes, sem vontade de rodar. A retirada do Pavese. João Bustamante, muito contente. Sergio T., convencendo-se de ser um bom juiz. E eu, querida Cigarrinha, ouvindo palavras que a bocca dizia e o coração desmentia. Da leitora — *Flor da Tempestade*.

Num casamento

Venho contar-te o que eu notei num casamento de uma amiguinha. Entre os presentes o que mais me gradaram vi uma linda corbeille formada pelas seguintes flôres: rosa branca, M. Gerolani; jasmim, T. Pratti; myosotti, E. Schurig; violeta, R. Naslauski; camelia, A. Virce; saudades, M. Cabanãs; margarida, C. Cabanãs; malmequeres, L. Virce; crysandalia, S. Machado; perpetua, Nerina G. — Rapazes: cravo, H. Maurano; amor-perfeito, Oscar Fornari, crysanthemo, S. Calça; botão de rosa vermelho, J. A. Ambrosio; electropio, H. Adami; lyrio, A. Teixeira;



aborrecer os paes, os irmãos, os amigos, por uma creatura indigna, sobre todos os pontos do seu amor! E então, calcando aos pés todas as juras e promessas leitas, comprime pela ultima vez a dextra do seu amado e apoz, com um sorriso ironico, encarnecedor, despreza-o! E' aquelle sorriso, regorgitante de ironia, o trovo véo com que encobre a magua infinita que lhe dilacera o coração. Será essa mulher uma creatura vil? Deve por acaso ser cognominada a Rainha da Hypocrisia? Nunca! portanto, se a mulher zomba, escarnece e despreza um coração, embora existam nelle, apparentemente, vestigios que demonstre ser martyr do amor, é porque, perscrutando o seu amado não encontra um atomo apenas de sinceridade e muitas vezes de... educação. Perdõe a intransigencia da — *Flor da Tempestade*.

Da Villa Buarque

Assumptos em «lôco» na Villa Buarque: A natural graciosidade das Caiuby. Quaes serão os predilectos

compareceu á soirée. Alice T., alegre e ao mesmo tempo triste. Será porque elle não poudo comparecer? As Navajas, passeando muito pelo salão. Branca, muito retrahida. The-reza, dançando muito com elle. Desprezando alguém. Olhe que quem com ferro lere com ferro será leri-do. A chic toilette de seda rosa de certa senhorita. Margarida, bonitinha com seu vestido de liló. Alzira, não gostando da lesta, e porque será, Cigarrinha? Rapazes: Claudio, muito alegre. Santiago S., não querendo dançar com ninguém; sómente com a A. T. O flirt de Hugo Maurano com a Clara. A curiosidade de Angelo em querer saber quem é a Flor da Tempestade. A pintura de Diogenes. Ambrosio, embriagado com as conversas de certas senhoritas que lhe foram apresentadas. Alvaro, achando falta de alguém e ao mesmo tempo com palavras lindas. Cabral, com conversas animadas com sua ex-cunhada. Jayme Sá, dizendo que foi a uma ceia e comeu salada de pepino; e então não achou bom? Teixeira, com as suas apresentações. Mortari, não tendo as-

jacinto, D. Penteado; lagrimas de noiva, J. Adami; magnolia, J de la Niria; angelica, Alarico S. C.; botão de ouro, M. F. Rios. Da constante leitora — *Theda Bara*.

Perfil de Mr. A. F.

Esboçar em poucas palavras o perfil deste joven, eis o que me traz ás paginas brilhantes e delicadas da «Cigarra». O meu perfilado é de estatura mignon. Sua tez é de claro bem pouco commum e não sei porque usa — as vezes — pó de arroz. Seus cabellos são castanhos escuros e penteados para traz; tem o olhar lranno e bricalhão. Sua bocca é linda, summamente linda! Quizera eu... (é melhor ficar quieta). Traja-se como verdadeiro gentleman: usa terno azul-marinho e palheta, que lhe fica muito bem. Mr. A. F. tem o costume de bulir muito commigo e para eu licar zangada emprega os termos: —«Não digal» Soube por minha amiguinha A que Mr. trabalha no Thesouro e.. sei que é um namorado de força, e, apesar disso, confesso-te, eu... (é indiscreção!). Da leitora assidua — *Caprichosa*.

Pe
Pensei
cobres, p
go de no
bem em l
coreto pa
mos um
porque es
da monot
moças re
lares e os
em frente
Politica n
deste ann
portancia
valor 500
50\$ a pal
300\$230 c
100\$ a al
88\$250 as
a seriedat
noivado d
tolinha de
lindos ca
Da leitora

N
Si a M
o cabelo,
encantam
gosto mui
myra Reis
que Nanc
to ao pas
bella e m
Russo; as

Mamã
trazeres in
Benja
Chiqui
e não é m

Medi
Belleza
casas do

cuidado,
apaixonado
so, sempre
nor e pro-
deu, muito
lhônhô M.,
niradora e

ra
Limeira:
Augusta, a
belleza da
Juída S., a
Cayá, o re-
o desem-
gracioso
os cabellos
amiguinha
te, de Ger-
Tioleta e de
tador e a
tha, a bella
enthusias-
da Fox, e

— 000
00

na?
das-
eira

ASIL.

A

— 000
00

a amigui-
vina.

om o pro-
A., muito
tha enris-
conado de
ciosa pela
Mlle. Na-
ntil; Mlle.
Mlle. Ar-
tir V.; loi-
abel F. S.,
Mlle. Ay-
Mlle. Celia
lle. Anto-
Elza V.,
eid; Guio-
Mlle. Ma-
dançar o
Nezita P.
decimentos
tro.

O que não me passa despercebido

A gracinha de Judith Teixeira da Rocha; os labios de coral de Julieta Hippolito; o andar elegante de Vera Teixeira; a seriedade da Adalgisa Castilho; a simplicidade da Olga Smilare; o lindo olhar de Elvira F. Teixeira; Lydia de Souza, sempre risonha; Ariosto Lobo não se convença que sabe dançar meio bem, pois se dá justamente o contrario; Turino cada vez mais almoladinha; Messias de Oliveira captivando muitos corações; Mario Smilare tem o andar muito estudado, deixe disso que é leio; Antonio de Piro, tristonho; José de Lima, porque roubaste o meu coração?; Romero tem leições eliminadas; João Fonseca, muito elegante; Milton Sant'Anna é um moreninho <cotubal>; Ildebrando dos Santos é o rapaz mais chic que eu conheço; Frederico de Piro, já te esqueceste de Margarida?

Da assidua leitora — *Constance*.

Precisa-se

Precisa-se uma creada á rua das Paixões, bairro Sta. Cecilia, que possua: — O coradinho da Evangelina Lion; a côr de M. Hortencia N.; o penteado de Dulce Nogueira; a sympathia de Yolanda Lisboa; a a sinceridade de Jurema para com R....; a pallidez romantica da Annita; a delicadeza da Jacyra; o porte de Lydia V.; a alegria de Adelaide Vicente de Carvalho; a tristeza de Alzira Belleza; a elegancia de M. Aparecida Vasconcellos; os olhos da Jarmyra V.; os lindos cabellos de Maria Luiza Alvim.

Para tratar com os srs.: Adolpho Correia Dias Filho, Arão Gordon, Antonio Nogueira, Alcino Manita, Raul de Souza Neves, Cherubin Barata, Olympio Lion, Couto de Barros, Raphael Ladeira, João Toledo e o sr. Luiz de Lucca. — Da amiguinha e leitora assidua — *Ociltet*.

Pensamento

Dizem os grandes philosophos que, na calada da noite, quando a lua domina o espaço, espalhando os seus doces e prateados clarões, as estrellas e as flores conversam em serena paz. Porém só quem tiver a alma pura, o coração despido da vaidade, emlim, uma creatura celeste em cujos olhos brilhe a mais candida innocencia, poderá comprehender essa linguagem mysteriosa e divina. Si assim é, eu só diviso no mundo um ente capaz dessa gloria: és tu, criança que adoro, cherubim celeste que veiu á terra para ser o enlevo dos teus paes. — *A mystica do tumulo*.

Edital de Casamentos

Sr. redactor. — Peço-lhe a lineza de publicar no proximo numero da adorada <Cigarra>, o seguinte edital de casamentos: "Com o favor de Deus e da <Cigarra> querem casar-se Mlle. A. com Mr. P. A. B.; ella,

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

com 15 annos de idade, clara, cabellos castanhos, alumna do <Externato S. José>, residente no centro da cidade, á rua dos C... n. impar, nesta capital. Elle, com vinte annos de idade, estudante, de estatura regular, residente no bairro do Paraizo, á rua C. B., n. impar, nesta capital.

Se algum souber de algum impedimento, accuse-o, para os fins de direito, etc."

A escrívão, — *Cupido*.

Na Liberdade

O que tenho notado no Bairro da Liberdade: — Os passeios de Alice; o pouco caso da Olga; a elegancia da Ceição ao lado...; a Elvira N., matando alguém com o seu captivante sorriso; Conchita, sempre encantadora; a ausencia da Lola; os encontros da violinista com o Horacio, (que significa isso, menina? — Muito grata lhe fica a leitora assidua — *Paraguayta*.

Recordando

A saudade é a expressão de uma lembrança; portanto é justo recordar. A recordação é um dos maiores sentimentos. Faz-nos lembrar, n'um momento, todo o prazer ou pesar que tivemos. Nós não nos lembramos sómente dos prazeres; mais depressa nos lembramos dos pezares, se esses nos loram causados por pessoas muito caras... Mas, que lazer? São da vida essas cousas? Recordando, sentimo-nos tão felizes e aprendemos a viver resignadas. Enganadas é que vivemos! Da collaboradora — *Margarida*.

A lagrima

A lagrima é filha da innocencia, é uma expressão sublime. Quantas e quantas vezes, rola muda e sentida, humedecendo a lace, para assim alliviar os queixumes de um coração soffredor!... Quem pôde occultar-a? Se num olhar cheio de angustias demonstra a dôr que em vão se tenta occultar!... Oh lagrima! como és boa e carinhosa! Exprimes tudo, tudo!... Chorar laz bem: as lagrimas alliviam o coração, e suavizam a alma... — *Margarida*.

Mlle. M. Carvalho

Reside na Villa Buarque, n'uma vivenda de bello estyto. Nada de astros, nem luas, nem sóes: — Dois olhos e nada mais! Olhos orientaes, profundos e expressivos, que pela sua graciosa obliquidade não podem negar a sua não muito remota descendencia mandarinesca dos dymnasticos filhos do Paiz do Sol e do ex-Celeste Imperio. São duas joias de alto e rarissimo valor; que scintillam irrequietas como dois brilhantes verdes, de um verde encantador, dentro do lindo estojo leve-

mente roxo. Seu riso é lascinador e sua prosa embriagadora. E' d'uma vivacidade sem par, d'uma elegancia <Hors-Concours>, corada americanamente, realçando os bellos olhos verdes! Morena de olhos verdes!.. Jámais a tristeza encontrou guarida no seu pequeno e voluvel coraçãozinho. — O seu riso é eterno, crystallino e innumerous são os seus doctes intellectuaes e estão na razão directa da sua graciosidade e do typo raro da Mlle. M. Carvalho. Não lhe laltam admiradores, estes apresentam-se-lhe aos punhados. Mas, ao que parece, Cupido ainda não conseguiu acertar a sua brejeira setta. De todos e sempre com a sua risadinha crystal ouve declarações — a sua divisa dnve ser: Ridendo-Castigat-Mores. Agradecem a publicação — *Les trois violettes*.

Jogadores Paulistas

Para ser um bom loot-baller, é preciso: defender como Mesquita; ser firme como Bianco; jogar como Barthô; ser esperto como Bertoline; calmo como Amilcar; ser campeão como Nardini; ser veloz como Formiga; driblar como Néco; escapar como Friendereich; ter amor ao team como Demosthenes e, bater corners como Barros. — *Uma torcedora*.

A' Mlle. "Amor"

Peço-te, amiguinha, que não ataques Mlle <Diabinho Loiro>, pois esta tem razão. O Caldeira não tem noiva nenhuma e nem tão pouco é primo de Mlle. Borelli. Elle é meu predilecto e tenho a certeza que me ama muito. Previno-te, Mlle. Amor, que estás redondamente enganada. Da amiguinha — *Diabinho Moreno*.

V. Silva

O meu perfilado, que é um assiduo frequentador do theatro Bôa Vista, já deve ser conhecido pelas galantes frequentadoras dessa casa de diversões. O meu perfilado é de estatura baixa, usa o cabelo para traz, sua tez é um pouco morena, tem uns labios nacarados, olhos escuros e brilhantes, rosto um pouquinho arredondado, sobrancelhas negras e largas, veste-se com modestia, anda sempre de paletot preto e calça branca. Uma amiguinha minha disse-me que elle reside pelo lado da Avenida Paulista. Os seus amigos chamam-lhe Potyguara. Soube tambem que o seu coração pertence a uma senhorinha que reside na Avenida Paulista. O meu perfilado é um amante apaixonado da literatura. Já tive o prazer de ler um dos seus versos dedicados a uma sua amiguinha chamada Georgina e que reside em Cravinhos. Gosto muito do meu perfilado e sinto não poder possuir todo o seu coração... Da leitora — *Dactylographa*.

COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Lágrimas...

As lágrimas que a humanidade tem chorado até hoje, formaria um mar; poderiam navegar nellas os grandes couraçados; soffreria tempestades e os ventos enrugariam sua superficie. Mais de que um mar, todo o pranto do mundo seria um Oceano vastissimo. O choro é uma função physica que acompanha os abalos de nervos e as tragedias. Função incomprehensivel e ás vezes tão disparatada que em muitas creaturas as lágrimas tanto nascem do soffrimento como do riso. Durante o periodo romantico da literatura, lazia-se da lagrima um poema; ella era cantada em alegrias; ainda hoje os sentimentaes a collocam num throno como a excelsa manifestação do sentimento.

tinencia do Netto, por 6\$ a felegancia da Marelita, por \$500 a bondade do sargento Camargo, por \$20 o kepi do Toledo, por 6\$ o moreno da Co-tinha, por 1\$ a sympathia do Pedro P., por 4\$ a ingenuidade da Janoca, por \$010 a piteira do Xavier, por 2\$ as litas do tenente Palmeira, por 5\$ o sorriso de Nêê, por \$100 a sympathia do capitão Sampaio, e, finalmente, por \$050 o nariz do tenente Villaça. — *A leiloeira de Sant'Anna.*

Perfil de Lidia R.

E' de estatura regular, conta apenas 18 primaveras, possuidora de excellentes predicados. Illuminam sua physionomia, sempre triste, lindos olhos castanhos, que exprimem a bondade de seu coração, e ao mesmo tempo denotam a nobreza de sua

moças apaixonadas, (tome cuidado, Mariol); Sebastião M., apaixonado por certa senhorita; Tasso, sempre fazendo declarações de amor e promessas de casamento; Amadeu, muito inconstante nos amores; Nhônô M., garganta. Da eterna admiradora e leitora assidua — *Mana*

Notas de Limeira

O que tenho notado em Limeira: A jovialidade de Maria Augusta, a seriedade de Regina, a belleza da Diniz, a graciosidade de Guida S., a amizade de Deoclecia e Yayá, o retrahimento de Durvalina, o desembaraço de Zaina, o porte gracioso de Sebastianinha, os bellos cabellos de Hercilia O. e da sua amiguinha Cyrenne, o olhar fascinante, de Gertrudes L., a faceirice de Violeta e de Juniata, o sorriso encantador e a belleza angelical de Izaurinha, a bella côr morena de Sylvia, o entusiasmo de Julieta pelos films da Fox, e



CABELLOS

Como adquirir-los e ficar livre da caspa?

USANDO o Tónico "JUREMA,, um só vidro é bastante necessario para provar a sua verdadeira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

Eis o assombro da epoca.

É ENCONTRADO EM QUALQUER CASA DE PERFUMARIA PHARMACIA E DROGARIA DO BRASIL.

Vidro 2\$000 — Pelo correio 3\$000

DEPOSITO GERAL PERFUMARIA SILVA

RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANEIRO

A lagrima dá a attitude terrivel no drama de amor. Chorar era na antiguidade um eslorço. Custava tanto que se inventaram as carpideiras. Alugavam-se os olhos para chorar. E a lagrima tornou-se hypocrita.

Assim a poesia da lagrima morreu, como a poesia de todas as cousas que nossa imaginação creara bellas e romanticas, e que a sciencia materialisou cruamente com a sua impiedosa analyse chimica.

Ah! Lagrimal... lagrimal...

Enigma.

Leilão no Theatro Sant'Anna

Um favorzinho venho pedir-lhe, «Cigarra» amiga: annunciar o grande leilão que houve no Theatro Sant'Anna. Foram rematados por \$025 os oculos do sargento Porto, por 3\$ os cabellos de Julinha, por \$300 a con-

alma. Para terminar, digo que a minha perfilada é uma elegante moreninha, trajando-se com muita simplicidade e sempre de preto. Mlle. é muito apreciada pelo joven C. F., porém Mlle. trata-o com tanta frieza e indifferença! Mlle. adora o sport e detesta o flirt. Da leitora assidua — *Desconsolada.*

Notinhas de Tietê

Lydia, captivou o coração de certo rapaz; Alzira, tristonha; Antonietta, suspirando...; H. A., gosta muito das litas do bigodinho; Elisa A., sempre risonha; Lucia G., muito gentil; Aurora G., gosta muito do Cerquilho, (porque será?); Itala C., muito retrahida; Renato, sempre alegre e muito queridinho; Hernani (chinez), flirtando a valer; Ernesto M., modesto; Mario B., com o seu olhnr trahidor tem deixado muitas

o sorriso da Pradinha Da amiguinha e leitora — *Marydalvina.*

De Campinas

Mlle. Elza, radiante com o proximo noivado; Mlle. Zilda A., muito retrahida; Mlle. Armandinha entristecendo o coração apaixonado de alguém; Henriqueta M., anciosa pela reabertura da «Cultura»; Mlle. Nazaret P., extremamente gentil; Mlle. Carolina S., engraçadinha; Mlle. Arminda M., chic; Mlle. Nair V., loira encantadora; Mlle. Isabel F. S., entusiasmada pelo piano; Mlle. Ay-dé C., muito triste...; Mlle. Celia D., bondosa e meiga; Mlle. Antonietta M., sempre risonha; Elza V., admiradora do Wallace Reid; Guio-mar B., sempre amavel; Mlle. Madeleine L., afflicta para dançar o tango e, finalmente, Mlle. Nezita P. é muito sympathica. Agradecimentos mil do — *Grupo das quatro.*

O qu

A Roche Hippo ra Tei sa Ca Smila Teixe risonh vença pois s Turin Messi tos co andar que é nho;) o meu ções el eleganc moren Santos conheç esquec Da

Pre Paixõe: possuua gelina N.; o a symf a since R...; nita; a te de I laide V za de de M. olhos d bellos (Para Correia Antonie Raul de rata, O ros, Ra o sr. L nha e l

Dize que, na lua dom seus do estrellas serena p alma p vidade, em cujo dida inn der esaa vina. Si mundo t és tu, cr celeste q enlevo d do tumu

En

Sr. r de public adorada de casar Deus e e se Mlle.

Provas da Efficacia do "Antigal,"

DO DR. MACHADO

(Premiado com medalha de ouro, approved pelos medicos)

O grande remedio de combate á syphilis

O mais activo da actualidade, o mais prompto, o mais barato

UM VIDRO DÁ PARA MUITOS DIAS DE USO

comparae-o com o preço e duração de outros remedios

Pessoas curadas com o uso deste poderoso depurativo

Dir-se-ia morphetico

O conceituado fazendeiro na cidade do Rio Pardo, capitão Manoel Alves Netto, apresentava o aspecto de morphetico, taes as horribes manifestações de syphilis, de que soffria. Curaram-no radicalmente 3 vidros do Antigal do Dr. Machado.

Herança funesta

O sr. capitão Manoel Alves Netto, fazendeiro em Rio Pardo, Minas Geraes, via os horrores da herança á sua pobre filha. Seis mezes e cheia de ulceras. Dois vidros do "Antigal," e creancinha está hoje forte e vigorosa.

Soffrimento insano

O sr. Carlos Peize, estimado negociante em Poções, Estado da Bahia, depois de um soffrimento insano com o reumatismo syphilitico, curou-se com 2 trascos do "Antigal."

Um anno e meio

Depois de 18 mezes de atrozes soffrimentos, o sr. João Alfredo Leander, de Theophilo Ottoni, Minas Geraes, se viu radicalmente curado com dois vidros de "Antigal."

Syphilis cerebral

Sentia os horrores da syphilis que já lhe invadia o cerebro, o distincto professor Veraldino Ramires de Almeida Lopes, redactor do "Radio," de Fortaleza. Tres vidros de "Antigal," curaram-no e lhe deram o augmento de tres kilos num mez.

Em vinte dias

O menor Cid Bastos, de Fortaleza, Minas, filho de João Manoel da Cunha Bastos, já na meza de operação, que não lora realizada, por não supportar o chloroformio, começou a usar do "Antigal," que o curou em vinte dias.

Os ossos á vista!

O sr. José Ferreira da Costa, fazendeiro em Bella Flor, Bahia, soffrendo ha mais de 2 annos, de syphilis, em manifestações tenebrosas, os ossos á vista, descarnados por lerdas horríveis, curou-se com menos de 2 vidros do "Antigal."

7 annos de molestia, 17 dias de cura!

O Promotor publico de Grão Mogol (Minas) sr. João Alves Paulino, soffreu 7 annos de uma syphilis no periodo terciario e que resistindo á todos os demais tratamentos, só veio a ceder com o uso do "Antigal," que o curou em 17 dias.

Cura notavel

O menor Antonio, litho do Pharmaceutico Celestiano Leal, de Salinas (Minas Geraes) esteve ás portas da morte com escrophulas, para o que usou de todos os remedios, curando-se com o "Antigal," do dr. Machado.

Brilhante resultado

O illustre clinico dr. João A. da Silva Paranhos, de Jequié, Bahia, allirma que um seu doente, de syphilis cutanea pustulosa do 2.º grau curou-se com um só vidro do "Antigal" do dr. Machado.

Ulcera laringea

O grande capitalista em Conquista, neste Estado, coronel Pompilio Nunes, curou-se, com dois trascos do "Antigal," do dr. Machado de ulceras na garganta, que o atormentaram por longos annos.

Um só vidro

A urethra atroz e rebelde, que por longos mezes torturou a existencia do zeloso luncionario do Municipio de Salinas, Minas, sr. tenente José de Almida, elle a tratou, curando-se radicalmente, com um só vidro do "Antigal," do dr. Machado.

Facil, efficaç e barato

As tres grandes vantagens do "Antigal," que cura sempre, que é agradável ao paladar e que, sendo o mais barato, é o mais efficaç dos antisiphiliticos conhecidos, (diz o capitão J. de Souza Costa, de Belém do Pará).

Soffria horrivelmente

Quando não tinha o corpo em chagas, soffria horrivelmente de reumatismo. Era esse, durante muitos annos, o estado do sr. Paulino Gonçalves Braga, negociante em Poções, no Estado da Bahia, e que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Conselho ás Senhoras

A dores e nevrose uterina, as leucorrhéas, a diminuição, irregularidade das regras, as inflammções do utero, a falta de concepção, lem quasi sempre a sua origem na syphilis, a que o "Antigal," do dr. Machado dá o mais seguro combate. A exma. esposa do coronel Seracção de Souza, de Matarandiba, Bahia, o allirma.

O melhor de todos

Soffri muitos annos, diz-nos sr. Americo Coelho de Sá, residente em Boa Nova, na Bahia, e só consegui ficar bem com o "Antigal," que é o melhor de todos os anti-syphiliticos.

Entrevado

Seis mezes entrevado numa cama, prejudicado nos seus negocios, e soffrendo horrivelmente, levnu o acreditado negociante em Poções, Estado da Bahia, sr. Aquilino Rodrigues da Rocha, que veio a se curar, em pouco tempo, com o "Antigal," do dr. Machado.

Feridas e fistulas

O estimado negociante em Rio Pardo, Minas Geraes, Antonio Jorge Bastos, soffreu por mais de um anno de feridas e fistulas, de que se curou com dois vidros do "Antigal," do dr. Machado.

Um grande medicamento

O dr. Carlos Soares, illustre clinico em S. Paulo, attesta o brilhante resultado do "Antigal," que curou com 2 vidros, a um seu doente, accometido de syphilis lichenoides secundaria.

Atroz reumatismo

De Boa Nova, na Bahia, o sr. capitão Marcionilio Sampaio do Lago artista e luncionario publico, avisa-nos que se curou de atroz reumatismo com 2 trascos do "Antigal," do dr. Machado.

Soffrimento rebelde

O sr. Pedro Rabello do Amaral, negociante na Villa de Lençoes, soffreu longos annos de rebelde sciatica, de que se curou com dois vidros do "Antigal."

Ulcera nas pernas

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado o sr. Gregorio Pereira dos Santos, residente em Pedra Branca, na Bahia, curou-se de ulceras rebeldes nas pernas.

Rheumatismo cruel

Soffreu durante 5 annos, cruelmente, de reumatismo syphilitico, o empregado publico residente em Poções, Bahia, sr. Themistocles Lamego, que se curou radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Cura radical

Diz-se curado radicalmente de terríveis ulceras nas pernas, com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o digno luncionario publico de Boa Nova, sr. Americo Coelho de Sá.

Syphilis antiga

Soffreu por muitos annos e das mais cruéis manifestações syphiliticas, usando em vão de todos os medicamentos, o zeloso agente do Correio de Boa Nova na Bahia, sr. Julio da Rocha e Silva, que se curou completamente com o "Antigal," do dr. Machado.

Veio reumatismo

Não se conta os annos de torturas pelo reumatismo cruel, por que passou o digno agente do Correio de Ltinga de Arasauhy, Minas Geraes, sr. capitão Firmino Pereira Freires, que veio a se curar com nin só trasco do "Antigal."

Cancro syphilitico

Com o uso do "Antigal," do dr. Machado, o estimado fazendeiro no Rio Preto, Estado da Bahia, Americo da Silva Pinto curou-se de um terrivel cancro syphilitico.

Blepharite syphilitica

Dois vidros do "Antigal," bastaram para curar de uma inflammção nas palpebras, de que soffria ha 2 annos, o estimado luncionario publico em Salinas Minas Geraes, sr. José Avelino Peito.

Brilhante resultado

Por 16 annos, soffreu horrivelmente, o sr. capitão Antonio Joaquim Pereira, negociante e fazendeiro em Maracás, com enorme lerdia que lhe tomava completamente as pernas. Usou sem resultados mil remedios, até que o "Antigal," do dr. Machado veio cural-o radicalmente, com dois trascos apenas.

Syphilis cutanea

Um vidro do "Antigal," do dr. Machado curou radicalmente da syphilis cutanea ao sr. Manoel Ferreira da Silva, residente em Rancho de Palha, municipio de Areia, Bahia.

Prostrado muitos mezes

O acreditado negociante em Poções, sr. José Alexandre Pereira do Lago, que soffria horrivelmente de reumatismo, a ponto de ficar prostrado no leito muitos mezes, entre dores atrozes, curou-se radicalmente com o uso do "Antigal," do dr. Machado.

Completamente curado

De Poções, onde é conceituado lavrador, manda-nos dizer o sr. Simplicio Alves de Souza, que se acha completamente curado de syphilis em estado chronico com o uso do poderoso "Antigal," do dr. Machado.

Dores acerbas

Era, além de um entrevado, um supplicado por acerbas dores reumaticas, o estimado lavrador no municipio de Maracás, sr. Thomaz Alves de Souza que ainda tinha horribes lerdas em todo o corpo. O "Antigal," curou-o radicalmente.

Vende-se em qualquer pharmacia de S. Paulo

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Dulce Duarte Azevedo

Si reunissemos todas as sabias pennas desses milhares de escriptores celebres, todas ellas seriam escassas para traçar o delicado perfil que agora intento fazer. Emfim, confiada na benevolencia de minha querida Dulce, direi algumas phrases, certa de que Mlle. não se zangará si ellas não forem do seu agrado: mãos de uma bondosa fada cuidaram sómente de compor o divinal rostinho de Dulce. Ao fital-o tenho a impressão de que habito um paiz de sonhos e chimeras. Seus cabellos têm camadas de ouro reluzente; tez alva, levemente rosea e uma boquinha minúscula, que sómente se abre, para deixar escapar uma phrase repassada de encanto e carinho. Si a Natureza me dotassa de uns olhos tão

sideraria feliz, si pudesse ser querida o quanto Mlle. é por mim. Reside á rua Visconde do Rio Branco, n.º 81, é frequentadora do Club dos Diarios, Harmonia e Excelsior. Término enviando á Dulce e á «Cigarra», uma infinidade de beijos da — *Dédé*.

“Excelsior Club”

Amiguinha «Cigarra». Como sou frequentadora do «Excelsior Club», fui á ultima matinée, que esteve o succo. Embora presa aos divertimentos, numa atmospha impregnada de perfumes, perdida numa infinidade de phrases graciosas que se escapavam de diversas boccas discretas e indiscretas (as primeiras das melindrosas, as segundas dos almofadinhas) eu não me esqueci de «tra-

ser bonitinha; Maria R. A., forma um par muito apreciado; Edith B. C., possuidora de uns olhos encantadores; Lourdes e Yáya S., duas melindrosas que dão realce á festa. Agora cortemos um pouco da casaca, ou antes dos acintadinhos paletots dos almofadinhas: o mais insupportavel delles, foi o Eurico Nogueira, que ficou com o meu bonequinho negro; (tu has de ficar negro como elle, si não m'o devolveres dentro de oito dias). Henrique Nogueira, desse, quasi nada posso dizer, pois só me deu o prazer de um cumprimento, porém direi que está ficando cada vez mais amavel; Antonio Nogueira, querendo fazer conquistas; e o ultimo Nogueira, que é o Alvaro, fez muita falta; Gilberto D. Azevedo, apanhou uma paixonite chronica, que só acabará enforcando-se, isto é, casando-se; Zézé D. Azevedo, está condemnado a fazer o E. devolver-me o meu negrinho; Dúdu Bueno, é tão gentil quanto bonitinho, e deve estar satis-



PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 109-A — S. PAULO

Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sól e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

Pó de Arroz Ninon perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

Rouge Ninon em pasta para o rosto. Muito recomendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

Branco Perola Ninon, igualmente indispensavel, para obter um decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Água de Colonia e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon**, **Ongleine em pó**, **Crema Ongleine**, etc.

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

lindos e expressivos, seria eu feliz! Olhos ternos, reflexos das emoções que lhe perpassam no coração Não mentem nunca! Revelam sempre a verdade! Criatura meiga, possuidora de um coração magnanimo e sensível ás sympathias causadas no primeiro instante, Dulce sabe comprehender todas as pessoas que a cercam, portanto a mim tambem que a que a quero muito. E muito me con-

mar qualquer cousa que viesse importunar o sr. redactor, que é tão bondoso que não desprezará as minhas impressões. Abrirá a minha listinha, a querida Dulce D. Azevedo, que foi a causa da minha maior alegria; Magda D. Azevedo não é melindrosa, é torcedora; Mauriza Fernandes, preferida por todos, principalmente por mim; Altina B. C., precisa fazer ponto final, já chega de

feito, pois parece que eu consegui o que me pedi; Carlos Teixeira, si deixasse de lado o seu orgulho e a sua jactancia, seria um ideal; Demerval G. Santos, jurando que não sabe namorar, (que ingenuidade!); De Luca, precisa ser menos aspero e não esquecer as amiguinhas antigas; e o Dori, está prohibido de faltar as matinées do excelsior. — Da amiguinha sempre grata — *Dédé*.

HORLICK'S MALTED MILK

A alimentação das crianças é um dos mais serios problemas para cuja solução convergem os trabalhos e estudos dos mais abalizados especialistas.

É perfeito o accôrdo no tocante á excellencia da alimentação pelo leite materno, innegavelmente o ideal na nutrição infantil.

Ha circumstancias, porém, em que não póde ser utilizado esse meio, sendo lorçoso lançar mão de recursos outros que o substituam, sem prejuizo para a criança

O leite de vacca, em que primeiro se pensa, offerece, na pratica, inconvenientes provindos todos da contaminação por germes pathologicos, principalmente durante os mezes de verão.

Dahi resulta a necessidade de se recorrer a um alimento, embora artificial, que apresente composição mais perfeita e anologa ao leite materno.

Assim é que o *Leite Maltado de Horlick* offerece todos esses requisitos que a sciencia moderna exige para um alimento artificial perfeito.

Não se limita apenas o Leite Maltado de Horlick á alimentação na primeira infancia: é tambem empregado com successo, como lortificante para convalescentes e depauperados.

Á sua acção é segura, prompta e efficaz.

Á venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Não aceite e substitutos

Exigi

Dioxogen

O primeiro socorro em casos de accidentes.

Sem rival para a hygiene da bocca

Paul J. Christoph Co.

RIO DE JANEIRO E S. PAULO